

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
MOVIMENTO.**

**Nathalia Ferreira Duarte**

**POESIA E IMAGINAÇÃO: CONSTRUINDO IMAGENS MENTAIS NO  
PROCESSO DE COMPREENSÃO DE POEMAS.**

**NATAL/RN  
2016**

## **NATHALIA FERREIRA DUARTE**

### **Poesia e imaginação: construindo imagens mentais no processo de compreensão de poemas.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação.

**Orientadora:**

Profa. Dra. Marly Amarilha

#### **BANCA EXAMINADORA:**

---

Profa. Dra. Marly Amarilha (Orientadora)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

---

Profa. Dra. Araceli Sobreira Benevides (Examinadora externa)  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

---

Profa. Dra. Karenine Porpino (Examinadora interna)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

---

Prof. Dr. José Helder Pinheiro (Suplente externo)  
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

---

Prof. Dr. Adir Luiz Ferreira (Suplente interno)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Catálogo da Publicação na Fonte.

UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Duarte, Nathalia Ferreira.

Poesia e imaginação: construindo imagens mentais no processo de compreensão de poemas / Nathalia Ferreira Duarte. - Natal, 2016.

278f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Marly Amarilha.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação.

1. Poesia – Dissertação. 2. Imaginação - Dissertação. 3. Infância – Dissertação. 4. Compreensão leitora - Dissertação. I. Amarilha, Marly. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/BS/CCSA

CDU 82-1

*Aos meus pais, Nailson e Cleide, pelo exemplo de dedicação e amor incondicional.*

*As minhas irmãs, Christiane, Ana e Camila, pela amizade e irmandade.*

*Ao meu companheiro e amigo Flauber, por ter acreditado em minha capacidade e ter me encorajado perante os desafios em minha formação acadêmica.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me proporcionar esperança, força de vontade, determinação e superação na trajetória que escolhi para seguir, encorajando-me na busca de meus sonhos.

Aos meus pais, Nailson Duarte e Cleide Ferreira Duarte, que sempre se mantiveram presentes em minha vida, me orientando e me demonstrando os caminhos da dignidade, do respeito e do amor.

As minhas irmãs, Christiane F. Duarte, Ana Christine F. Duarte da Costa e Camila F. Duarte, por toda amizade e irmandade expressas nos momentos marcantes de minha trajetória.

Ao meu amigo e companheiro Flauber Jorge A. Silva, pela atenção concedida em meus momentos conflituosos e pelo encorajamento diante dos desafios pessoais e acadêmicos. Acima de tudo, pelo sentimento especial que construímos.

À professora Marly Amarilha, pela valiosa colaboração à minha formação e pela referência eterna enquanto professora e pesquisadora na área da educação.

Aos colegas de trabalho da Escola Estadual Professor Luís Antônio, em especial à professora Kátia Macedo, pelo grande apoio e demonstração de afeto. Sua contribuição foi valorosa.

Aos colegas do Grupo de pesquisa Ensino e Linguagem, pelo saber compartilhado e aprendizagens coletivas.

Aos meus queridos amigos, Maria Ranaíza, Carola Nunes, Donelly Pereira, André Luiz, Priscilla Pimenta, Ana Kecia, Queiroz Neto e Lígia Melo, pelo constante apoio e demonstração de amizade verdadeira. Sem a presença de vocês, a vida não seria tão leve.

À Flávia A. Silva, pela amizade revelada e por me fazer refletir que a distância separa apenas corpos, porém o companheirismo e demonstração de carinho permanecem constantes e fortes na vivência da amizade.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação, pelos momentos de aprendizagens e orientações, bem como, saberes compartilhados.

***A poesia, forma do imaginário, apela à imaginação, domínio em que a criança se movimenta livremente [...] dessa forma, se à poesia cabe um importante papel no crescimento da personalidade da criança, na medida em que, através do desenvolvimento da sua sensibilidade estética, de sua imaginação e criatividade, em outra forma de comunicação, ela exerce ainda outros papéis formadores no seu psiquismo.***

*Lígia Averbuck*

## RESUMO

Este estudo pretende investigar a leitura de poesia como atividade provocativa de atos imaginativos, a fim de favorecer uma melhor reflexão e compreensão do texto poético pelo leitor. Sua relevância está na possibilidade de explorar a expressão da imaginação em crianças dos anos iniciais da educação básica, como processo que ocorre na leitura de poesias e como parte constitutiva da compreensão textual. Esta pesquisa originou-se no trabalho monográfico “*Leitura e imaginação: a constituição de imagens na leitura de poesia por aprendizes do ensino fundamental*” (DUARTE, 2012), que fez parte da pesquisa “*A multimodalidade na leitura do poema e do livro de poesia em aprendizes da escola fundamental – estudo longitudinal*” (2014), realizada pelo grupo de pesquisa Ensino e Linguagem. O estudo visa oferecer contribuições ao ensino da leitura, à formação do leitor, em específico sobre a construção de sentidos por via das imagens desencadeadas durante a leitura de poesia. A investigação se fundamenta nos estudos de Amarilha (1997), Bosi (1936), Cunha (1998), Durand (1979), Francastel (1983), Held (1980), Iser (1993), Jung (1964), Kirinus (1998; 2011), Piaget (1971), Pound (1983), Sartre (2008), Silva (2011), Turchi (2003), Vigotski (1998; 2009; 2014), dentre outros. A partir da abordagem dos conceitos objetos de nossa reflexão – leitura, poesia e imaginação – refletimos sobre a complexa e provocativa leitura de poesia/poema. É relevante considerarmos que por meio das palavras impulsionamos nossas funções psicológicas superiores, sobretudo a imaginação. Nesse contexto, construímos uma prática de intervenção, mediante o desenvolvimento de cinco sessões de leituras de poesias, discussões e registros em atividades realizadas pelos aprendizes durante as sessões. Para a realização da intervenção pedagógica, privilegiamos uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública de Natal-RN. Adotamos como instrumentos de pesquisa, a observação *in loco*, entrevista direcionada à equipe gestora da escola, questionário destinado aos sujeitos da pesquisa, referentes ao tema abordado, e gravação em vídeo das sessões de leitura literária, realizadas pela pesquisadora. Planejamos as sessões de leitura baseadas na metodologia da *andaimagem (scaffolding)*, orientada por Graves e Graves (1995). A partir dos textos poéticos, durante a etapa da intervenção, principalmente na pós-leitura, identificamos sujeitos construindo um mundo à parte, nomeando lugares, inventando e transformando situações, dotando os elementos de sua interpretação de uma animidade significativa, ensaiando assim, uma práxis lúdica, no momento da imaginação suplementada pelo seu imaginário, enfatizando o processo imaginativo como fator relevante na compreensão de textos poéticos.

**Palavras – chave:** Poesia. Imaginação. Infância. Compreensão leitora.

## ABSTRACT

This study aims to investigate the poetry reading as provocative activity of imaginative acts in order to promote a better reflection and understanding of the poetic text by the reader. Its relevance is the possibility to explore the expression of imagination in children in the early years of basic education, as a process that occurs in reading poetry and as a constitutive part of the text comprehension. This research originated in a research project "Reading and imagination: the creation of images in poetry reading for learners of elementary school" (DUARTE, 2012), which was part of the research "The multimodality reading of the poem and poetry book learners in primary school - longitudinal study "(2014), conducted by the research group Education and Language. The study aims to provide contributions to the teaching of reading, the reader's formation in particular on the construction of meaning through images triggered during the poetry reading. The investigation is based on studies of Amarilha (1997), Bosi (1936), Wedge (1998) Durand (1979), Francastel (1983) Held (1980), Iser (1993), Jung (1964), Kirinus (1998 ; 2011), Piaget (1971), Pound (1983), Sartre (2008), Silva (2011), Turchi (2003), Vygotsky (1998; 2009; 2014), among others. From the approach of objects concepts of our reflection - reading, poetry and imaginação- reflect on the complex and provocative reading poetry / poem. It is important to consider that through the words we drive our higher mental functions, especially the imagination. In this context, we have built a practice of intervention, through the development of five sessions of poetry readings, discussions and records activities performed by the students during the sessions. For the realization of pedagogical intervention, we favor a group of 4th year of elementary school, a public school in Natal, Brazil. We adopted as research tools, the on-site observation, interview directed to the management team of the school, the questionnaire for the research subjects, for the topic discussed, and video recording of literary reading sessions, conducted by the researcher. Plan reading sessions based on the methodology of andaimagem (scaffolding), guided by Graves and Graves (1995). From the poetic texts, during the stage of intervention, especially in the post-reading, we identify subjects constructing a world apart, naming places, inventing and changing situations, providing the elements of interpretation of a significant animicidade, so practicing, a praxis playful, at the time of imagination supplemented by your imagination, emphasizing the imaginative process as a relevant factor in understanding poetic texts.

**Key - words:** Poetry. Imagination. Childhood. Reading comprehension.

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	11
1.1.	Justificativas: O estado da arte.....	13
1.2.	Delimitação do estudo: questões, objetos, objetivos.....	18
2.	POESIA PARA SER SENTIDA.....	22
2.1.	O caso da poesia e a escola.....	29
2.2.	O caso da poesia e a infância.....	35
2.3.	O caso da poesia, imaginação e infância.....	39
3.	O CAMINHO METODOLÓGICO:EXPLORANDO O IMAGINÁRIO POÉTICO.....	48
3.1.	Fardos de poesia, fardo de carinho: um caminho de imaginação literária.....	51
3.2.	A pesquisa: momentos de poesia e imaginação na infância.....	55
3.3.	Seleção do lócus e observação exploratória.....	55
3.3.1.	Sobre o lócus e os sujeitos.....	56
3.3.2.	Observação exploratória.....	59
3.4.	Questionário.....	67
3.5.	A proposta deste estudo.....	74
4.	SESSÕES DE LEITURA: UM TRAJETO POÉTICO – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS EVENTOS.....	83
4.1.	1ª Sessão de leitura: “A menina e a gotinha de chuva”.....	87
4.2.	2ª Sessão de leitura: “O circo do seu Anastácio”.....	99
4.3.	3ª Sessão de leitura: “O trem”.....	114
4.4.	4ª Sessão de leitura: “As sereias”.....	122
4.5.	5ª Sessão de leitura: “O cometa”.....	128
5.	ORGANIZAÇÃO DOS DADOS ANALISADOS.....	136
5.1.	Imaginei, logo compreendi o poema <i>versus</i> não imaginei, o poema é de difícil compreensão.....	136
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	141

<b>7.</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>144</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>148</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A leitura de literatura é um tema muito discutido e sobre o qual estudiosos de educação tem, recentemente, refletido. Investigações contemporâneas acerca da leitura de literatura têm sido norteadas pela preocupação de como acontece a interação leitor/texto e as metodologias que devem ser aplicadas para a formação de leitores. As pesquisas atuais sinalizam sobre o processo de mediação adequado a fim de tornar os textos literários compreensíveis e significativos na vida das pessoas, fazendo-as refletirem sobre a importância do contato com a literatura para si e para o mundo que as circundam.

Neste trabalho, investigaremos a compreensão leitora de literatura, em específico, de poesias, considerando o papel da imaginação na atribuição de sentidos ao texto. Discutir sobre o trabalho cognitivo que a imaginação desempenha ao formar as possíveis imagens mentais desenvolvidas pelas crianças na leitura de poemas, consiste em tarefa que demanda a reflexão conceitual e prática acerca do fazer/acolher o poético. Neste estudo, compreendemos a poesia como experiência ampla que envolve o conhecimento pelos sentidos e os transcende criando outros mundo sem que se enriquecessem as experiências de linguagem e de vida do leitor. Nessa lógica, o poema é entendido como uma realização do poético, composição capaz de acolher o mundo através dos sentidos, sentimentos, emoções, que atravessa o verbal e assume a função sensibilizadora dos seres, despertando-os para o imaginário, pelo imaginário.

No momento da leitura, a linguagem verbal e o pensamento são acionados, ambos se completando, auxiliando no processo de compreensão do texto. A partir desse pressuposto, pretendemos conhecer as contribuições do processo imaginativo para a compreensão da poesia, com vista à construção de sentidos do que é lido e/ou apreciado em poemas. Nessa perspectiva, é possível entender o ato de ler como ação criativa e mobilizadora do sujeito, pois implica em atividade criadora e elaborada na busca pela compreensão, pelo preenchimento dos vazios do texto literário considerando-se os modos de recepção do leitor (STIERLE, 1979)

A literatura, por ser a arte da palavra, proporciona ao leitor a possibilidade de descoberta do desconhecido, e nessa atividade de descobrir, de imaginar e inventar revela-se transformadora e criadora de realidades, as quais são desveladas no

momento de interação do leitor com o texto. Ou seja, é confiada ao leitor a tarefa de imaginar a partir da interatividade com a palavra, num processo de descoberta, de conhecimento do mundo e de si mesmo de dimensão imponderável.

A importância de investir nessa temática, em específico no contexto da sala de aula, ocorre por acreditarmos que a poesia expressa em poemas, possibilita ao leitor o contato com o mundo imaginário, na perspectiva de construção de imagens em prol da compreensão do texto e da sensibilização pela palavra que ampliam sua capacidade leitora. Dessa forma, refletimos sobre o trânsito da palavra à imagem, criada pelo leitor durante a leitura, e vice-versa, com vista à construção de sentidos sobre o texto e, por extensão, sobre o mundo poetizado.

Considerando o que já foi apresentado, a presente dissertação intitulada **“Poesia e imaginação: construindo imagens mentais no processo de compreensão do texto poético”** investiga a elaboração de imagens mentais em alunos dos anos iniciais da educação básica, como processo que favorece à compreensão leitora de poemas.

Com esta investigação, pretendemos explorar as possibilidades que o texto poético oferece para o desenvolvimento da imaginação nas crianças, em função da produção de imagens, característica constitutiva do gênero poético, na travessia da palavra à imagem, na perspectiva de compreensão do texto.

O estudo visa oferecer contribuições ao ensino da leitura, à formação do leitor, em específico sobre a construção de sentidos através da imaginação vivenciada durante a leitura de poemas, bem como, considerado de suma importância na produção do conhecimento no âmbito do ensino da literatura no Estado do Rio Grande do Norte e de grande relevância para a Linha de pesquisa Educação, comunicação, linguagens e movimento vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN. Para tal investigação fundamenta-se nos estudos de Amarilha (1997), Bosi (1936), Cunha (1998), Durand (1979), Francastel (1983), Held (1980), Iser (1993), Jung (1964), Kirinus (1998; 2011), Piaget (1971), Pound (1983), Sartre (2008), Silva (2011), Turchi (2003), Vigotski (1998; 2009; 2014), dentre outros.

Esse estudo originou-se a partir do trabalho monográfico “Leitura e imaginação: a constituição de imagens na leitura de poesias por aprendizes do ensino fundamental” (DUARTE, 2012), que compôs a pesquisa “A multimodalidade na leitura do poema e do livro de poesia em aprendizes da escola fundamental –

estudo longitudinal” (AMARILHA, 2014), realizada pelo grupo de pesquisa Ensino e Linguagem (CNPq/UFRN), quando ao investigar o papel da imaginação na construção de sentidos do texto poético, observou-se que as crianças estabeleceram uma ligação entre o poema lido e as imagens mentais dele decorrentes, bem como, vivenciaram a transição entre o mundo real e o imaginário, desenvolvendo a sensibilidade estética e criatividade que beneficiaram no processo da compreensão dos poemas.

A partir da abordagem dos conceitos objetos de nossa reflexão – leitura, poesia, e imaginação – estudamos a complexa e provocativa leitura de poemas e sua relação com a imaginação. É relevante considerarmos que por meio da palavra estimulamos nossas funções psicológicas superiores, sobretudo a imaginação, conceito chave de nosso estudo. Nessa perspectiva, acreditamos que a partir da leitura de textos poéticos, as crianças são convidadas a criar um novo mundo recorrendo a elementos do imaginário, em que a brincadeira com o sentido das palavras é autorizada.

Em síntese, este estudo pretende investigar a leitura de poemas como atividade provocativa de atos imaginativos, a fim de favorecer uma melhor reflexão e compreensão do texto pelo leitor. Nesse sentido, acreditamos que por meio do poético, são suscitadas várias imagens, estabelecendo maior relação entre o lido/escutado e o pensamento. Assim, entendemos que durante a leitura de poemas, constituímos na mente uma imagem para representar algo não palpável no momento da atividade leitora. Lançamos uma imagem na mente a fim de colaborar como sentido do texto, representando através da imaginação o que está sendo lido ou escutado.

### **1.1 Justificativas: O estado da arte**

A relevância desta investigação está na possibilidade de explorar e evidenciar o processo imaginativo como atividade que acontece durante a leitura de poemas e como constitutivo da compreensão textual literária.

Atualmente, vive-se a valorização da imaginação, tendo em vista a apreciação da capacidade criadora e de invenção como elemento relevante na investigação por soluções para os dilemas e inquietações da vida cotidiana. Compreendida como uma função psicológica superior comum aos seres humanos, a imaginação vem se

constituindo como fator importante para o desenvolvimento social, pois apresenta, em essência, a incessante busca por novos modos de viver, de estar e perceber o mundo.

Na sociedade do conhecimento, atrelada à imaginação, outra habilidade ganha espaço quando se pensa em desenvolvimento: a leitura, que se apresenta como atividade imprescindível para a iniciação e participação dos sujeitos na cultura letrada, vivenciada nos espaços sociais a partir das práticas cidadãs.

A leitura, bem como, a linguagem utilizada nas diversas situações do cotidiano, permite que os indivíduos inteirem-se sobre o seu contexto, conheçam a si mesmos e se tornem capazes de atuar sobre a realidade e de (re) criá-la. Desse modo, imaginação e leitura se delineiam como habilidades essenciais na sociedade contemporânea, visto que proporcionam o arejamento de pensamentos e a transformação de percepção sobre o próprio mundo e sobre si mesmo.

Seguindo essa linha de pensamento, que enfatiza sujeitos sensíveis às demandas contemporâneas e levando em consideração a expectativa de recriação do real a partir da leitura de poesia (reconhecendo-se que o ato de ler subsidia ao homem o conhecimento de mundo de forma diferenciada, desautomatizada), recebe destaque a leitura literária por ser atividade criativa, com características provocativas, lúdicas e existenciais (ZILBERMAN, 1990), que a insere no âmbito das atividades complexas, capacitando e estimulando o leitor para uma variedade de habilidades relevantes que incitam o contato prazeroso e, concomitante, significativo com a leitura de textos poéticos.

Considerando o exposto até o momento, esta dissertação contempla a interface leitura, poesia e imaginação, buscando compreender como a imaginação pode contribuir para a compreensão da leitura de textos poéticos. Acreditamos que a leitura de poesia, a partir do seu potencial criador e transformador, oferece à imaginação nova percepção do real e vice-versa, possibilitando meios para a compreensão leitora.

Este estudo, por tratar especificamente da constituição de imagens na leitura de poesia, consideradas como facilitadoras para o processo de compreensão textual, relevando a contribuição da leitura de literatura para a formação de leitores criativos, reúne, no seu eixo teórico, referenciais da leitura e literatura, da psicologia e da educação.

Analisando os autores atuais que mais se aproximam do nosso objeto de estudo, nos deparamos com investigações que abordam de forma geral a relação entre a leitura de poesia e a imaginação, não considerando a atividade de leitura de literatura na infância como pressuposto estimulador para atos imaginativos, a fim de uma melhor compreensão textual.

Na análise sobre pesquisas que possuem um objeto de estudo semelhante ao abordado neste trabalho, verificamos que a relação entre a leitura de poesia e a imaginação, já foi discutida por outros autores em outras perspectivas, não pelo viés da infância, e nem na construção de sentidos do texto, como pretendemos averiguar no desenvolvimento desta investigação.

Na expectativa de encontrarmos trabalhos que abordassem temas semelhantes ao desta investigação, analisamos as pesquisas encontradas no banco de teses da CAPES, o portal dos periódicos, bem como, realizamos uma busca detalhada nos acervos das bibliotecas universitárias nacionais e encontramos investigações que se assemelham ao presente estudo, porém se distanciam em alguns aspectos pertinentes, levando-nos a perceber a originalidade do assunto abordado.

Diante das pesquisas analisadas nos deparamos com a tese “*A religiosidade na voz de Pena Branca e Xavantinho*” Paula (2012), que observa a relação existente entre a expressão do sagrado e a poesia caipira. A partir da análise do corpus (7 canções que fazem parte da discografia de dois homens simples do interior do Brasil), a autora menciona que a poesia caipira se revela como um importante instrumento para a compreensão do imaginário humano, visto que, por meio da poesia cantada, dessas e de outras canções, os artistas abordados traduzem a variedade de crenças, culturas e histórias que fazem parte da tradição popular brasileira.

Segundo Paula (2012), é pela voz de dois negros caipiras que se apreende um pouco do imaginário que recobre grande parte da população brasileira. O trabalho desenvolvido sobre a religiosidade na voz de Pena Branca e Xavantinho demonstra, pois, o quanto o sagrado ainda sobrevive na imaginação do ser humano, podendo se revelar de várias formas, até mesmo por intermédio da palavra ritmada caipira.

Tal trabalho tem uma relação pertinente com esta investigação, considerando que também se apoia no pensamento de que a poesia revela através da palavra, um

cenário imaginário de como o homem percebe e/ou sente o mundo ao seu redor, despertando para as sensações e emoções vivenciadas na tessitura do texto. Porém, a autora enfoca sua investigação para a expressão do sagrado na poesia caipira, não abordando especificamente os atos imaginativos constituídos na atividade de leitura do texto poético em crianças dos anos iniciais da educação básica.

Dialogando com os trabalhos que abordam a imaginação, percebemos que Araújo (2011), em seu estudo sobre a geopoética da imaginação em Antônio Francisco, investiga os devaneios poéticos que inspira as suas poesias ao leitor de consciência imaginante. Sua contribuição no âmbito da imaginação a partir da leitura de poesia deu-se em perceber que o texto poético traz em seu ensejo as angústias, solidões e esperanças de uma situação e/ou de um autor, sugerindo a poesia como aquela que é carregada de emoções e sentimentos. O autor acredita na perspectiva de que os poetas propõem textos desencadeados a partir de suas inspirações e imaginação, trazendo o conceito de **Devaneio poético** que também é abordado por Kirinus (2011, p. 55):

O devaneio, anterior, posterior ou concomitante à contemplação, permite uma energia imaginal infinita que, na lógica particular do próprio imaginário, possibilita uma operacionalidade criativa. O exercício de devaneio não é apenas *synthoma* de poesia, mas também é terapêutica das inquietudes da alma.

Araújo (2011) também reflete sobre a perspectiva da poética como forma de perceber o mundo, agregando valores humanos estabelecidos nos poemas. Para ele, a partir da interpretação do texto poético, outra civilização pode ser proposta e assim enaltece a ideia de que é preciso renovar a civilização.

O autor ainda traz contribuições sobre a função da poesia, quando aborda que na atividade de leitura, é possível imaginar novas reflexões, novas ideias inspiradas no devaneio poético de quem lê através da consciência imaginante. Segundo Araújo (2011) a poesia não pode ser limitada a mensagens políticas ou diretas sem empobrecê-la. Importa também o que inspira a imaginação. As críticas ao progresso, aos valores humanos e a política são espaços construídos como diáfanos para o devaneio poético inspirado na imaginação e, dessa maneira, demonstrar que a poesia de Antônio Francisco, como toda poesia bem elaborada, possui grande potência imaginativa.

Em seu trabalho, Araújo (2011) demonstra a utilização inadequada da poesia, dialogando com a obra *Andar entre livros* (Colomer 2007), que também foi estudada para auxiliar na fundamentação teórica desta pesquisa. Essas obras seguem a mesma linha de raciocínio quando afirmam que, os textos poéticos não devem apenas apresentar função política, uma vez que, apresentam elementos estéticos e sensibilizadores, despertando o leitor para o mundo da imaginação, das sensações e dos sentimentos, abordando os mais variados temas. Sobre a insatisfação da função poética na sociedade, em específico na escola, Colomer (2007, p.175) afirma:

A introdução do jogo poético na escola, entretanto, também ajudou o surgimento de discussões teóricas sobre sua função, uma vez que se produzia certa insatisfação prática com respeito à sua viabilidade como itinerário de aprendizagem.

A afirmação acima destaca mudanças no fazer/acolher o poético nas salas de aula, apresentando um olhar mais sensível ao trabalho com a poesia acerca do processo de ensino e aprendizagem, inserindo nas atividades escolares o jogo poético discutido por Costa (2011), que em seu trabalho aborda o simbolismo mediante a mitocrítica dos poemas que se funda nos aportes da crítica do imaginário e da alquimia, enfatizando a antropologia do imaginário, segundo os trabalhos de Gilbert Durand; a fenomenologia do poético, consoante as pesquisas de Gaston Bachelard, e a filosofia da alquimia, conforme os apontamentos de Carl Gustav Jung, também abordado em nossos aportes teóricos.

Segundo Costa (2011), o instrumental teórico proposto por Durand e Bachelard referenda o dinamismo criador da imaginação e a força diretiva dos mitos nas produções representativas da cultura de todos os tempos. A autora contribui para as investigações no campo da poesia e imaginação, quando assinala que as concepções clássicas da imaginação devem ser bem apreendidas com vista a um melhor aprofundamento do conteúdo.

Contribuições advindas de Silva (2012), também são consideradas pertinentes no campo da poesia e imaginação, dialogando com Costa (2011). Em sua dissertação “*O jogo poético nas sete cabeças de Eucanaã Ferraz: beleza e monstruosidade*”, o autor traz como questão norteadora a constatação da presença

de características do jogo na poesia infantil, considera, para tanto, os postulados defendidos por Huizinga, sobretudo no que se refere à função do jogo no fazer poético.

Segundo Silva (2012), o jogo, assim como a poesia, envolvem a faculdade de invenção, criação, competição, imaginação, tensão e seriedade. O poema se constrói por elementos que se atraem e outros que se repelem, e é nessas inconstâncias que está a beleza da poesia: a tensão e a distensão.

São notórios os pensamentos semelhantes entre os autores citados, quando alegam que a leitura de poesia pode ser considerada como atividade criadora, podendo gerar assim, atos imaginativos nas diversas fases da vida, contribuindo na compreensão leitora.

Mediante os autores citados, evidenciamos pouca articulação com a infância na interface com a tríade poesia, leitura e imaginação, justificando-se, assim, a importância desta investigação, pelo viés da compreensão leitora em leitores aprendizes.

Acrescentamos ainda, que este estudo se justifica pela oportunidade de demonstrar no processo educativo estratégias e proposições metodológicas do professor/mediador, em específico para o desenvolvimento da leitura e imaginação, por meio da intervenção pedagógica em uma sala de aula.

## **1.2 Delimitação do estudo: questões, objeto, objetivos.**

Adotamos como eixo norteador o ensino de literatura no processo de formação leitora das crianças pelo viés da leitura de poemas, consideram-se, no contexto deste estudo, as seguintes questões:

- De que forma a imaginação como processo de construção de imagens mentais facilita na compreensão do texto poético?
- Como ocorre a imaginação nas crianças?
- Qual a importância da imaginação na atividade de leitura de poemas vivenciada por crianças?
- Que estratégias pedagógicas, no trabalho com o poema, podem favorecer o desenvolvimento da imaginação pela criança?

Frente a esses questionamentos, elegemos como objeto de estudo as construções de imagens mentais durante a leitura de poemas, no processo de

compreensão do texto poético. Para o estudo desse objeto, serão demarcados alguns balizadores nos quais a pesquisa está ancorada.

Primeiramente, realizamos os estudos sobre a poesia, que se manifesta em poemas, na intenção de conhecer as possibilidades interativas e formativas do texto literário poético e os efeitos que este pode provocar no seu leitor, bem como sua apreciação no campo escolar, e as metodologias utilizadas em sala de aula.

Nessa direção, pensamos na leitura de poesia como aquela em que não basta identificar as palavras, mas atribuir sentido, compreender, interpretar e relacionar. Defendemos que o ato da leitura se constitui em uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, já que esta se faz presente em todos os níveis de atividades das sociedades letradas e em todas as áreas de conhecimento. Formar leitores é uma tarefa que começa antes mesmo da alfabetização e se estende por toda a vida.

A leitura de literatura constitui instrumento de acesso a culturas e de aquisição de experiências, cuja promoção deve ser aspecto fundamental da atividade educacional. A esse respeito, Yunes (apud AMARILHA, 1997, p. 09) afirma que:

Trabalhar a promoção da leitura, inevitavelmente, passa pela formação do leitor, com uma pedagogia e uma teoria renovadas à luz da interdisciplinaridade e do resgate do homem, indivíduo, cidadão que precisa sentir-se sujeito histórico para interagir no ato de ler. E não apenas livros, mas imagens e outras linguagens com o repertório de sua vivência e com o acervo cultural que lhe sustenta uma visão de mundo.

Nesse contexto, o leitor, ao experimentar a leitura de poesia pode apreciar a compreensão de mundo, se envolvendo num conjunto de interpretações, bem como, dando significados à leitura realizada. Nesse envolvimento, pensamos que o leitor é convidado a imaginar, fazer inferências, estabelecer relações, a comparar pontos de vistas, a solucionar problemas, dentre outros processos cognitivos possíveis de serem praticados por ele no momento de leitura.

Durante esse processo, o texto ganha vida, podendo ser interpretado diferentemente por vários leitores. Em relação a este aspecto, Amarilha (1997, p.89) discute que “o texto sem leitor é um texto em estado de repouso, é o ato de ler que revitaliza e acorda o sistema de vida, valores e formas expressos no texto”. Na medida em que lemos um texto, despertamos para os conhecimentos que este

oferece, bem como, ampliamos suas possibilidades pelo papel interativo e criativo que exercemos como leitores.

A partir do exposto até o momento, acrescentamos que durante a atividade de leitura de poesia, um horizonte se propõe para o leitor, e antes que este horizonte de possibilidades e de novas ideias se forme, o leitor apresenta uma intenção básica, às vezes implicitamente expressa através das perguntas: *Por que ler? e para que ler?* Podendo suas intenções ser diferentes das do autor do texto.

Assim sendo, não podemos confundir a leitura com decodificações de sinais, ou com reprodução mecânica de informações. Em contrapartida a essa concepção, o ato de ler, como afirma Silva (2011, p. 111), “[...] sempre envolve apreensão, apropriação e transformação de significados”, pelo leitor em interação com o texto, com toda a carga de repertório que outros textos e experiências lhes proporcionaram, inclusive do texto poético, foco de nossa atenção.

É nessa direção que se pensa uma formação/educação literária que privilegie a imaginação em uma comunidade leitora. As possíveis imagens mentais proporcionadas pela literatura demonstram que a linguagem literária tem a capacidade de exercitar as funções psicológicas superiores (atenção, memória, imaginação, pensamento e linguagem) (VIGOTSKI, 1998), consideradas tão necessárias ao pensamento divergente e crítico e ao desenvolvimento da criança, revelando que “a literatura faz com que o leitor [...] seja partícipe da aventura de viver e criar” (YUNES, 2010, p.61), no sentido de que é linguagem libertadora, intelectual, cognitiva e criadora.

Diante do exposto, objetivamos com essa pesquisa, investigar a constituição de imagens mentais durante a leitura de poemas, desencadeadas por crianças dos anos iniciais da educação básica, que favorecem a compreensão do texto poético. Tendo como norte este objetivo, desdobraram-se os seguintes objetivos específicos:

- Perceber a imaginação como processo de construção de imagens mentais facilitadoras no processo de compreensão do texto poético;
- Evidenciar a importância da imaginação na atividade de leitura de poesia vivenciada por crianças dos anos iniciais da educação básica;
- Pensar estratégias pedagógicas, no trabalho com a poesia, que favoreçam o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, em específico, a imaginação, vivenciada pelos aprendizes do ensino fundamental.

Esta pesquisa esta organizada em capítulos que clarificam os nossos estudos teóricos e práticos perante o tema abordado. No primeiro capítulo, apresentamos origens, justificativas e delimitação do estudo: questões, objetivos e objetivos; No segundo capítulo, apresentamos a fundamentação teórica: a leitura de poemas/poesia em interface com os estudos sobre a imaginação, o uso da poesia no ambiente escolar, relações entre a poesia, infância e imaginação, estratégias pedagógicas no trabalho com a poesia na sala de aula; No terceiro capítulo, discutimos o referencial metodológico com a descrição das etapas da pesquisa, os instrumentos e os procedimentos de investigação e análise. No quarto capítulo, descrevemos e analisamos os resultados, com base no referencial adotado. No quinto capítulo, refletimos sobre a organização dos dados analisados. No sexto capítulo, expomos as considerações finais.

## 2. POESIA PARA SER SENTIDA

Para a realização deste estudo, nos respaldamos em vários autores que discutem os conceitos-chaves de nossa investigação, em específico, aqueles que abordam o desenvolvimento da imaginação a partir da leitura de poesia. A fim de conhecer detalhadamente sobre os atos imaginativos durante a leitura de textos poéticos, nos propusemos a um estudo teórico sobre a iniciação filosófica no campo da imaginação e da poesia.

Discussões envolvendo a articulação entre leitura, poesia e imaginação encontram terreno fértil para os debates em cenário educacional. Entretanto, a relação desses três campos em sentido articulado ainda é obtida de maneira incipiente, poucos são os autores que relacionam esses conceitos entendendo que o último facilite o processo de compreensão textual dos poemas. Assim, privilegamos estudos que apresentam relação com a tríade leitura-poesia-imaginação, baseados em autores que abordam esses conceitos.

Tomando por base esses conceitos entendemos a poesia, na perspectiva de percepção de mundo, como referência, à sensibilidade que se manifesta nas diferentes formas de arte. A propósito, assim se expressa Otávio Paz (2012, p.21): “A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. [...] A poesia revela este mundo; cria outro. [...] Experiências, sentimento, emoção, intuição, pensamento não dirigido [...] Experiência inata”. Desse conceito complexo de poesia, em que o poético pode se manifestar em uma paisagem, em um gesto de criança e que é inerente à natureza humana, Paz acrescenta sobre o poema “Poema é um organismo verbal que contém, suscita ou emite poesia. Forma e substância são a mesma coisa” (2012, p.22). É fato, porém, que há poema sem poesia, não é o caso do livro *Fardo de carinho* (MURRAY, 2009) selecionado para este estudo. Somados aos componentes estruturantes da composição linguística do poema que se configuram no ritmo, na melodia, na semântica, os poemas da obra *Fardo de carinho* de Roseane Muray (2009) são portadores de poesia, isto é, revelam e criam outros mundos, apresentam potência e engajamento de pensamento e de experiência cognitiva, emotiva, portanto, possibilitam ao seu leitor conhecimento, poder, pensamento, emoção, elementos que Paz enumera como próprios da poesia.

Em decorrência desse entendimento, no texto deste trabalho, usamos de maneira ampla o termo poesia e quando tratando de determinada composição,

usamos o termo poema. De fato, é objetivo deste estudo, investigar a contribuição da poesia, como expressa em poemas, no desenvolvimento da imaginação com vistas à compreensão leitora.

Sabemos que no caso da literatura, a manifestação pela palavra contempla aspectos melódicos, rítmicos, estruturais, semânticos e sintáticos da língua, que exploram as potencialidades criativas da linguagem. Há uma redescoberta e um deslumbramento do que a linguagem pode expressar enquanto poesia, modificando a nossa forma de encarar o mundo e a si mesmo. Poetizar é falar das coisas não como elas são, mas como as vemos e sentimos em determinados momentos.

Pesquisando as teorias que abordam os conceitos-chaves desta investigação, encontramos no campo da poesia, pensamentos de autores como Kirinus (1998; 2011), que se preocupa em analisar a formação poética nas crianças, perpassando desde os primeiros anos da idade infantil até o início da juventude. Para Kirinus (1998), as crianças sabem fazer o trajeto terra-lua-lua-terra, com uma rapidez fantástica. A autora afirma que os infantes possuem a capacidade de passar do plano real ao irreal, do jogo ao trabalho, do gesto ao relato, do relato ao poético – isto é, todo um exercício mito-poético, demonstrando assim, o inatismo poético no ser humano.

Nesse sentido, a autora mencionada acredita que investir na capacidade poética dos aprendizes é essencial para o desenvolvimento de suas capacidades superiores, dialogando com Vygotski (2014), que em sua obra *Imaginação e criatividade na infância*, discute a construção de atos imaginativos a partir da linguagem verbal, visando o desenvolvimento infantil.

Segundo Vygotski (2014) o drama, o desenho, a leitura e a escrita criativa, todos esses modos de expressão, que a criança no seu desenvolvimento elabora e a escola promove, potencializam as funções psicológicas superiores, e têm um natural significado na educação da criança.

No contexto destas teorias, Kirinus (1998) e Vigotski (2014) destacam o engajamento e desenvolvimento cognitivo das crianças diante da linguagem poética presente nos textos propostos em sala de aula, fazendo-nos acreditar que por meio da palavra os aprendizes despertam para a sensibilidade dos poemas, exercitando, assim, concomitantemente, o pensamento e o emocional.

Vigotski (2014) ainda acena no campo da imaginação, a relação que esta mantém com a criatividade; a definição dos limites da relação entre a imaginação e a

realidade; a clarificação de alguns mecanismos psicológicos de encandeamento entre a imaginação e a criatividade e a presença da imaginação criativa na criança. Nesse contexto, destacamos a relação entre a teoria da imaginação abordada por Vygotski (2014), com as reflexões sobre poesia da autora Kirinus (2011), discutindo os sintomas de poesia na infância.

Em sua obra, Kirinus (2011) apresenta o *sintoma poético* como símbolo, imaginário e real, como o define Lacan ou como o manifestam as crianças, *é aquilo que é lançado junto, ou aquilo que coincide*. Nessa perspectiva, a poesia nutrida desse simbólico, imaginário, real, pode muito bem traduzir, filtrar, canalizar, arejar as doenças. A psicanalista Gleuza Salomon, no seu texto “O sujeito e seu sintoma”, afirma que “O *Synthoma* é a definição para Lacan do que permite ao simbólico, ao imaginário e ao real ficarem juntos”.

Diante da assertiva proposta acima, Kirinus (2011) demonstra as capacidades de criação e invenção que as crianças apresentam durante a infância, podendo ser confundidas com demandas de cunho psicológico, estagnando e rotulando os aprendizes com diagnósticos associados a patologias bastante frequentes na atualidade (hiperatividade, distração, impulsividade, rebeldia, déficit de atenção etc.) descartando o fazer poético que pode ser manifestado a partir de um desejo fantasioso, de uma indisciplina contra a ordem monotonamente impressa numa vida sem criação, sem encantos, sem segredos, sem mistérios.

Seguindo essa linha de pensamento, como compreendermos que as crianças possuem tendências para a criação e fantasia? Abordar esses sintomas com os familiares e responsáveis dos aprendizes gera questionamentos negativos acerca do estado comportamental dos indivíduos que apresentam esses sintomas na infância, negando as potencialidades intelectuais, criativas e literárias que colaboram para a intensidade poética infantil.

Dialogando com o contexto acima e fazendo uma relação entre os sintomas de poesia na infância e a imaginação, propusemo-nos a um breve estudo sobre as concepções desta última, discutindo e analisando autores como Sartre, que explora as correntes filosóficas propostas por Durand, Jung, Leibniz, Husserl, Descartes e Hume, realizando uma contextualização acerca das teorias imaginativas.

Para esta contextualização sobre a imaginação, nos baseamos na obra de Sartre (1936) - “*A imaginação*”, em que o autor nos apresenta com exceção do capítulo 3 (As contradições da concepção clássica), a diferença entre imaginação e

percepção, e suas relações com o pensamento, desde os grandes sistemas metafísicos até Husserl, aquele que, segundo Sartre, realmente trouxe alguma coisa de novo ao entendimento do que fosse imaginação.

Segundo a concepção sartriana, a imaginação é uma faculdade ou capacidade mental que permite a representação de objetos, segundo aquelas qualidades dos mesmos que são dadas à mente através dos sentidos, tais qualidades são chamadas de secundárias quando a ação do subconsciente pronuncia-se à da consciência.

Na obra sartriana, tivemos a oportunidade de conhecer o pensamento de Descartes, que consistia numa preocupação em separar com exatidão mecanismo e pensamento, sendo o corporal reduzido ao mecânico. Para este filósofo, a imagem é coisa do corpóreo, é produto da ação dos corpos exteriores sobre o corpo próprio através dos sentidos e nervos.

Assim, a imagem é um objeto tanto quanto o são os objetos exteriores, ela é desenhada materialmente em alguma parte do cérebro, já que para Descartes matéria e consciência excluem-se uma à outra. Para este autor, a imagem é separada do pensamento.

Segundo Sartre (2008), Leibniz dispende todo seu esforço em estabelecer uma continuidade entre esses dois modos de conhecimentos distintos de Descartes: imagem e pensamento. Imagem para ele se acha imerso na intelectualidade.

O mundo da imaginação também é puro mecanismo em Leibniz, exprimem estados do corpo (sensações, ordem fisiológica). Mas o seu associacionismo, diferente de Descartes, não é fisiológico, é na alma que, de um modo inconsciente, as imagens se conservam e são ligadas entre si. A imagem seria uma ideia confusa que somente pode ser posta à verdade, à clareza, através das ligações feitas pela razão. Há, pois, distinção entre razão e imagem.

Sartre ainda traz as ideias de Hume, em que o seu empirismo se esforça para reduzir todo pensamento ao sistema de imagens. Para este, o espírito humano se move a partir do terreno fisiológico e mecânico de Descartes, no qual ocorrem as imaginações, que por fim são conservadas no espírito por uma espécie de inércia.

Refletindo sobre o pensamento de Hume, compreendemos que não há no espírito nada mais do que impressões e cópias dessas impressões que são as ideias, a percepção não se distingue da imagem. Essas imagens estão ligadas entre si por relações de contiguidade e semelhança, aglomerando-se segundo atrações

que permitem atribuir-lhes um nome comum que nos leve a crer na existência da ideia geral correspondente. O real são as imagens, e a ideia existe enquanto um potencial no nome.

Foi, pois, na obra de Sartre que conhecemos um reino do pensamento radicalmente distinto do reino da imagem (Descartes); um mundo de puras imagens (Leibniz) e um mundo de fatos imagens, atrás do qual é preciso reencontrar um pensamento, que não aparece senão como única razão possível da organização e finalidade (Hume) são as três “soluções” que nos propõem essas três grandes correntes da filosofia clássica.

Nessas três soluções, a imagem é vista como uma coisa, apenas se modifica nas relações com o pensamento de acordo com o ponto de vista que se assumiu a respeito das relações do homem com o mundo, do universal com o singular. Se aceita o postulado de que as imagens, nesses três sistemas filosóficos, não são mais do que uma coisa e que todas elas são igualmente possíveis e defeituosas, então veremos que por um bom tempo esse entendimento ficou como atmosfera do conhecimento psicológico acerca do pensamento.

Para Sartre (2008), o grande acontecimento da filosofia, o que revolucionaria também a psicologia, antes da guerra, foi o surgimento da obra de Husserl “Esboço de uma fenomenologia pura e de uma filosofia fenomenológica”.

Sartre (2008) acena que Husserl distingue uma intenção imaginante (consciência de uma coisa em imagem) e uma matéria subjetiva (imagem) que a intenção vem “animar”. Mas, ao mesmo tempo, o objeto da imagem se situa fora da consciência como alguma coisa radicalmente diferente.

Com o propósito de compreender as teorias filosóficas descritas sobre a imaginação, buscamos também outros teóricos que discutem e refletem sobre o conceito em análise. No livro *A imaginação simbólica* (DURAND, 1979), é mencionado que os racionalistas opunham a imaginação à razão, isto é, a faculdade através da qual os objetos são representados segundo suas qualidades primárias.

Durand (1979) aponta as teses racionalistas sobre a imaginação que marcaram a filosofia por longo tempo. Até o final do século XVIII, os filósofos viram a imaginação como a faculdade mental através da qual representamos de maneira obscura e confusa os mesmos objetos que a razão ou entendimento representa de maneira clara e distinta.

Propondo um diálogo com as teorias estudadas, percebemos que Gilbert Durand (1979) apresenta uma formulação original à concepção de Sartre ao afirmar que o imaginário é uma resposta à angústia existencial frente à experiência "negativa" da passagem do tempo.

Essa "resposta" é expressa enquanto *acervo cultural* de imagens produzidas pelo *homo sapiens*, delineando o trajeto antropológico expresso em um dado período histórico e pelos símbolos utilizados nesse período. Para além da concepção sartriana de que a imaginação é a capacidade de elaborar simulacros de objetos apreendidos na materialidade, o imaginário é a capacidade mesma de fundar o real e percebê-lo.

Refletindo sobre as concepções destacadas no campo da imaginação, e pensando nas possíveis contribuições que esta possibilita durante a leitura de poesia, acreditamos que as crianças em contato com a leitura de literatura trabalham simultaneamente linguagem, pensamento e imaginação, num exercício de reflexão e complementação do texto lido. No ato da leitura poética ascriações e reproduções mentais são provocadas, convidando as crianças a imaginarem em nível de abstração.

O jogo simbólico vivenciado na leitura de poesia também deve ser considerado um pressuposto importante nos momentos de criações literárias, bem como, estimulador de prazer infantil. Glória Kirinus em seu livro *Criança e Poesia na pedagogia* Freinet (1998) mostra o caminho pela necessidade do jogo desde a formação do mundo, e de como ele se projetou na magia e no encantamento, na sobrevivência do homem. A autora trata da poeticidade infantil como forma de a criança vivenciar diversos momentos de prazer e satisfação através do jogo simbólico.

A criança, à maneira do poeta, cria um mundo próprio, um mundo supra-real onde investe energia criativa na construção, extensão e realização dos seus desejos. Ela tem consciência do seu "faz-de-conta", sabe diferenciar o real do imaginário, mas transita naturalmente entre os dois, valendo-se do "pensamento por complexos", unindo não apenas as impressões subjetivas dos objetos isolados, mas também entendendo e associando as relações existentes entre esses objetos, dotando-os de uma animicidade significativa (KIRINUS, 1998, p. 38-39).

Adotando essa abordagem, consideramos que práticas leitoras que incitam o imaginário, desenvolvem nas crianças capacidades cognitivas e afetivas na

construção das diversas áreas do conhecimento e nos aspectos ético social. É importante acrescentarmos que os envolvimento das crianças com os atos de leitura de poesia, que podem despertar o imaginário, proverão a estas, recursos infinitos de criação e percepção de sua própria realidade.

Por apresentarem características lúdico/imaginativas, os poemas oferecem aos leitores modos de expressarem seu pensamento e sua sensibilidade. O estudo de Pound (1983) sobre a literatura elenca os elementos constitutivos da composição poética que subsidiam a interatividade no processo imaginativo, são eles: a melopéia, em que os aspectos sonoros das palavras são explorados, a fanopéia, em que a linguagem provoca a produção de imagens, e a logopéia que explora as possibilidades semânticas da composição articulando-se a melopéia e fanopéia, o que resulta em composição que convida a cognição e a sensibilidade do leitor a processar o jogo linguístico presente no poema. Conforme afirma Pound (1983, p.41):

As palavras são carregadas de significado principalmente por três modos: fanopéia, melopeia, logopéia. Usamos uma palavra para lançar uma imagem visual na imaginação do leitor ou a saturamos de um som ou usamos grupos de palavras para obter esse efeito.

A partir do conceito de Pound (1983) compreendemos o papel da fanopéia como aquela que promove a apreensão imagética do texto, favorecendo os processos imaginativos na mente. Sabemos que ao estimularmos uma criança a construir uma imago através da leitura de poesia, convidamo-la a transitar em dois mundos: o real e o imaginário, onde o primeiro é suporte fundamental para o segundo. Em relação a esse aspecto, Vigotski (2014, p.10) nos alerta que:

A primeira forma de vinculação da fantasia com a realidade consiste no fato de qualquer ato imaginativo se compõe sempre de elementos tomados da realidade e extraídos da experiência humana pregressa. Seria um milagre se a imaginação pudesse criar algo do nada, ou se dispusesse de outras fontes de conhecimento que não a experiência passada.

Nesse contexto, percebemos a intrínseca relação entre os elementos do imaginário e os da realidade, nos remetendo a pensar que, toda atividade imaginária de uma criança depende da variedade de suas experiências, e/ou de seu acervo de elementos da realidade.

A afirmação de Vigotsky nos faz refletir sobre o papel dos elementos da realidade para a imaginação, tendo em vista que, o autor nos aponta que a atividade imaginária é composta por elementos advindos do real, através das experiências vivenciadas por cada indivíduo. Nesse sentido, compreendemos que cada situação imaginada em nossas mentes tem uma raiz na realidade. Assim, quando suscitamos uma imago, entendemos que esta tem como base aspectos do mundo no qual estamos inseridos, considerando elementos políticos, socioculturais e econômicos de nosso convívio.

Nessa lógica, o leitor de literatura forma uma compreensão do texto a partir de elementos simbólicos que compõem a sua realidade. No caso da poesia, os leitores, a partir do devaneio poético, da imaginação, podem dar sentido ao texto literário, transitando entre os dois mundos supracitados, sendo capazes de estabelecerem relações entre a poesia e suas vivências diárias. Nesse contexto, a imaginação articulada à vivência real do leitor poderá ser considerada como fundamental para a compreensão textual da poesia.

### **2.1.O caso da poesia e a escola**

É chegada a hora de discutirmos e refletirmos sobre a **poesia** e sua relação com crianças em idade escolar, e como estas respondem quando estimuladas a experimentarem e vivenciarem textos poéticos desde a primeira infância.

Acreditamos que a utilização de poesia em sala de aula, considerada como instrumento facilitador dos processos de ensino-aprendizagens é importante, uma vez que, em nossos estudos, tivemos a oportunidade de entrar em contato com discussões que apresentam o texto poético como fator estimulador das atividades das funções psicológicas superiores, comum a todos os seres humanos. No caso do interesse desta pesquisa, a imaginação, na perspectiva de uma melhor compreensão leitora.

O presente subitem intitulado *o caso da poesia e a escola* reflete sobre a realidade dos poucos trabalhos desenvolvidos em sala de aula envolvendo a poesia, dos poucos livros lidos de poesia nas escolas, e a falta de interesse dos profissionais da educação em trabalhar a poética com seus alunos.

A relação entre a leitura de poesia e a escola tem uma história particular de amor e desamor. Muitos dos livros de poesias não recebem sua real relevância no

sistema de ensino, em que os seus protagonistas, em sua grande maioria, não os consideram como estimuladores para possíveis práticas leitoras.

A partir das leituras realizadas para o desenvolvimento deste estudo, constatamos que geralmente, tal gênero é trabalhado nos anos iniciais em datas especiais, através de seu conceito, e com a leitura e/ou recitação de poesias, sendo analisadas de forma breve e mecânica. A poesia na sala de aula não é utilizada de forma adequada a despertar interesse nos alunos, demonstrando o despreparo dos professores e um possível déficit nos cursos de formação para docência dos anos iniciais, em específico sobre esse gênero literário.

Segundo Colomer (2007), a presença da poesia nas aulas deu-se, de modo geral, como seleção incluída nos livros de leitura ou nos livros didáticos. Quando a escola começou a tornar permeáveis as suas fronteiras com a introdução de livros “exteriores”, a entradas de contos e narrativas não encontrou maiores dificuldades, mas a poesia refugiou-se em antologias de diferentes tipos.

Essa autora ainda acrescenta que, se analisamos os critérios subjacentes à produção específica de poesia para crianças, podemos chegar à conclusão de que as características que se consideram adequadas para a recepção infantil são a brevidade, alguns interesses temáticos determinados (como os animais, a natureza em geral ou os brinquedos), linguagem simples, referências muito próximas à experiência infantil, preferência pelo humor, versificação de arte menor, determinados recursos expressivos – como a abundância de metáforas – e uma deliberada proximidade com as formas folclóricas, um traço que leva a usar o jogo intertextual com canções ou outras produções tradicionais que se supõem sejam conhecidas das crianças, assim como a proferir gêneros tradicionais como adivinhações, romances, quadrinhas, versos rimados aos pares, trava-línguas, disparates, etc.

A realidade literária nas escolas, em específico, sobre o caso dos livros de poesia, nos revela que, poucos são usados de forma autônoma, demonstrando a falta de estímulo e despreparo para esse gênero literário. Sobre esse aspecto, Colomer (2007) afirma que:

Durante muito tempo, as poesias incluídas nos livros de leitura do primário foram poesias para ler em voz alta, recitar, cantar e decorar, eram poesias para compartilhar: compartilhar o folclore ainda vivo fora das aulas ou compartilhar as referências da coletividade; essas poesias de autor, que configuravam a sensação de comunidade cultural e cimentavam o

sentimento da nação. No secundário, estas últimas se ampliavam e eram analisadas estilísticas e historicamente. Na segunda metade do século XX, todas as mudanças sociais e educativas assinaladas se aliaram para silenciar a leitura poética. Então os professores não souberam o que fazer com os poemas, e os livros infantis converteram-se em um instrumento quase exclusivo na narrativa. Foi a escrita que veio em ajuda da educação poética. As oficinas literárias foram uma das principais linhas de renovação no ensino. Em suas atividades, a poesia tornou-se logo um dos gêneros prediletos. Em parte por sua brevidade, mas principalmente porque pareceu que esse tipo de aproximação criativa era especialmente pertinente em um gênero com pouca presença social e, no entanto, tão essencial para a educação literária da infância e da adolescência. (COLOMER, 2007, p. 174)

No Brasil, podemos afirmar que fato semelhante ocorre com a poesia. Poemas circulam na escola, sobretudo, em datas comemorativas do calendário nacional: libertação dos escravos, independência do país, dia do índio. E outro espaço para esse gênero são os livros didáticos. Mais recentemente, o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE – inclui, sistematicamente, em seu acervo livros de poesia, de maneira que a oferta do gênero aos jovens leitores se ampliou, o que não significa dizer que, de fato, esteja sendo lido de maneira adequada. Nesse contexto, considerado pertinente para a discussão em foco, percebemos os avanços que a leitura de poesia passou até os tempos atuais, sobrevivendo como um gênero considerado importante no ensino para crianças, porém apresentando resistências nas práticas escolares e apresentando usos inadequados no ensino.

Em sua obra *“Literatura infantil: teoria e prática”*, Cunha (2008) revela dados de sua pesquisa quanto à falha relativa ao aproveitamento da poesia na escola, demonstrando que a maioria do professorado de 1º e 2º graus não gosta de ler poemas em classe, por não estar sensibilizado para a poesia, e por se sentir incomodado quando tem de estudar um poema, porque não sabe como fazê-lo. Além de se sentir pouco à vontade com relação à poesia, nem sempre é o professor que escolhe o poema a ser levado à turma, às vezes, para atender ao calendário de datas comemorativas a decisão é externa ao desejo do professor, e o mesmo poema é indicado para todas as turmas de determinada série. Esse procedimento tira do professor a autonomia para selecionar poemas que atendam à sua sensibilidade e à meta pedagógica com sua turma.

Nessa revelação, observamos um erro duplo ao se trabalhar a poesia na sala de aula, primeiro: como transmitir emoção, gosto, satisfação por algo que não se sente? Se o mediador de leitura, nesse caso o professor, não se sensibilizar com o poema, dificilmente conseguirá atrair o seu alunado para sua leitura e análise,

tampouco emocioná-los ou fazê-los desenvolver suas funções psicológicas superiores que são estimuladas na leitura de textos poéticos.

Ainda há outro agravante nessa mediação de leitura literária: a suposição de que todas as turmas irão reagir positivamente a um mesmo poema. Nesse segundo erro, acreditamos que o professor é a pessoa mais indicada para escolher os poemas para os seus alunos, considerando o contexto e especificidades da turma em que está inserido.

Os incômodos em se trabalhar a poesia ainda insistem em progredir. São mantidas desde os primeiros anos de estudo até o ensino superior como um acessório. Aparecem esporadicamente, e às vezes com funções descabidas. Segundo Cunha (1988) a poesia, fruto da sensibilidade, visa à sensibilidade do leitor, à emoção, à pura beleza. De todos os gêneros, deve ser o menos comprometido com aspectos morais ou instrutivos. Portanto, é inconcebível não só escolhê-lo como utilizá-lo em função das outras disciplinas (Ciências, História, Geografia, matemática, Português) ou reservá-lo para sessões cívicas ou festivas. Por ser o que é a poesia precisa de um campo mais livre.

Cunha (1988) ainda nos alerta sobre outro engano que cerca a poesia: imaginar essencial que o aluno entenda o poema, levando-o a um estudo minucioso do seu vocabulário e a uma “tradução” cuidadosa. Ocorre que a poesia é para ser sentida, muito mais que compreendida. Uma das principais características do fenômeno poético é exatamente a ambiguidade, a conotação. Nós mesmos, adultos, muitas vezes gostamos de um texto, uma música, um filme que não chegamos a entender. Com a criança, se não teirmos em embotar sua sensibilidade, ocorrerá a mesma coisa.

Dentre as metodologias e práticas, que envolvam os textos poéticos, a serem utilizadas com os aprendizes do ensino fundamental, é necessário evitar quaisquer constrangimentos deles, ou formas inadequadas de se trabalhar o texto poético: as atividades obrigatórias, ditado, memorização, não fazem sentido no caso. Se a criança gostar da poesia, procurará guardá-la, tentará compreender seus elementos constitutivos, e estará despertada para conhecer melhor o poeta. Cunha (2008) aponta algumas maneiras de se trabalhar a poesia em sala de aula:

Para levar os poemas à criança, seria ideal se o professor(a) tivesse à mão os recursos adequados a cada um: música sugestiva, boa ilustração, slides, gravação do poema por um grande intérprete etc. quando não forem essas

as condições de trabalho, vejamos o que seria capaz de motivar, prender o aluno ao poema: a leitura expressiva. Nunca deverá ser feita à primeira vista (de nenhum texto literário, menos ainda de um poema), nem pelo aluno nem pelo professor. A leitura adequada ao texto, por si só, pode ser suficiente para criar o gosto pelo poema. Muito agradável ao aluno e verdadeiramente educativo é partir-se do poema para novas formas de expressão. Sob a sugestão do texto, os desenhos, as montagens, o coro falado, a tentativa de criação de novos poemas, são meios de desenvolver a criatividade das crianças. (CUNHA, 2008, p. 96)

Essas e outras estratégias capazes de aguçar a sensibilidade das crianças são válidas. É importante ressaltar, entretanto, que para a ocorrência dessa sensibilização, é essencial a frequência que a poesia é apresentada aos alunos. O que de fato importa, é criar meios para os aprendizes se sentirem motivados a buscar poesias nas suas práticas literárias, por mais que haja um déficit nos materiais escolares. A poesia por si só, já oferece formas variadas de ser trabalhada e discutida, uma simples recitação obedecendo a suas rimas e/ou sonoridade pode aguçar a sensibilidade dos indivíduos envolvidos.

Lutar pelo o uso e permanência das poesias no ensino para crianças é estabelecer laços com o desenvolvimento cognitivo infantil. É proporcionar aos infantes novas maneiras de ver e perceber o mundo, despertando-os para o trânsito entre os planos reais e imaginários, que facilitará suas experiências no campo literário.

Justificando ainda o uso dos textos poéticos em sala de aula, Colomer (2007) alega que a leitura de poesias desestabiliza a leitura espontânea, fere a ordem lógico-referencial de nossos hábitos de compreensão e representação do mundo e torna visível o processo de construção do sentido. A elipse, a concentração, o potencial alusivo e a semantização de todos os níveis do texto próprios da poesia requerem um esforço interpretativo maior do que o habitual em outras leituras. Aprender a ler um poema é aprender a construir sua coerência, apoiando-se sucessivamente nas “zonas legíveis” para o leitor que busca o sentido através de entradas sucessivas. Com esta forma de proceder se ampliam as competências de análise e de integração como operações intelectuais básicas em nossa interpretação da realidade.

Nesse contexto, a presença das práticas poéticas e das discussões sobre seu objetivo contribuiu, em suma, à reflexão geral sobre o sentido do ensino de literatura. O trabalho com a poesia na escola resulta representativo, pois, da progressão do

ensino de literatura a favor do acesso dessacralizado ao texto e da participação efetiva dos alunos.

Respaldadas em Colomer (2007), tivemos a oportunidade de saber que nos últimos anos, parece assistir-se a uma recuperação social escolar da poesia através da oralidade. Os registros em áudio, os hábitos de atenção fragmentária ou as atividades socializadoras próprias dos alunos parecem oferecer uma nova oportunidade à entrada da poesia através da música e da voz. Talvez por isso, a década de 1990 iniciou um aumento dos livros e antologias poéticas para crianças na produção editorial.

Colomer (2007) ainda traz discussões sobre o duplo desafio da leitura na escola: integrar as práticas iniciadas nas décadas anteriores em uma programação de aprendizagens que não traiam o espírito liberalizador com que foram propostas e gerar outras atividades, que consolidem o avanço das oficinas e atos pontuais, ao fazê-los mais facilmente generalizáveis no interior das rotinas escolares.

A partir do exposto até o momento, acreditamos na perspectiva da leitura que ultrapasse o aspecto técnico, motivando nos leitores o anseio de ultrapassar a habilidade de decifração de caracteres aprisionados na estrutura textual, no desejo por uma leitura que proporcione “novos saberes no encontro entre o texto e o leitor” (CORDEIRO, 2006, p. 65), na expectativa de que a vivência leitora oportunize ao leitor a aquisição e ampliação de repertório, viabilizando seu entendimento sobre si e o mundo que o circunda, já que a leitura é, por excelência, atividade de experiência e de conhecimento.

Desse modo, ao ler abre-se espaço de diálogo e reflexão na interface literatura e criatividade, sublinhando a necessária diferenciação e formação de sujeitos leitores e não ledores (PERROTTI, 1999). Compreendemos que o ledor caracteriza-se pela sua passividade, não preenchendo os vazios do texto, apenas decodificando os sinais da escrita; já o leitor, considerado ativo perante as leituras vivenciadas, compreende a leitura como atividade plurissignificativa, transformadora e, portanto, dotada de elementos imaginários, é o que se busca compreender no âmbito deste estudo.

Portanto, entendemos que a literatura, em específico o texto poético, aciona espontaneamente a imaginação, contribuindo para situações plurissignificativas, propositivas e provocativas no contato com uma manifestação expressiva da linguagem. Dessa forma, é possível reconhecer, na literatura, um potencial para

discutir questões que perpassam o desenvolvimento do pensamento imaginado pelo viés do potencial transformador da palavra e da mudança de percepção da realidade através da literatura.

A partir dessas elucidações, visualizamos a leitura de poemas no contexto escolar como componente relevante para o desenvolvimento da imaginação, tão necessária à educação literária e à proposta de mudança de percepção sobre o mundo factual e sobre a própria linguagem. Em outras palavras, significa compreender a contribuição da poesia para a atividade imaginária, visando à compreensão textual por parte dos aprendizes escolares.

## **2.2 O caso da poesia e a infância**

Refletir o caso da poesia e a escola, nos fez pensar sobre as suas formas de inserção e de se manter ativa na vida das crianças escolarizadas, assim pudemos compreender os avanços e regressões do uso dos textos poéticos e concluímos que a poesia sempre foi e continuará sendo relevante para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Amarilha (2011) alerta sobre a importância da poesia na vida dos aprendizes:

A iniciação à poesia pode, então, ser a experiência que, ao justificar a escolarização, possibilita ao aprendiz explorar sua própria capacidade leitora, dar-lhe identidade cultural, social. Isto é, ao interagir com a multiplicidade poética, o aprendiz pode tomar para si a experiência de pertencer à cultura letrada porque domina seu direito e avesso, qual sejam a norma e a ruptura. (AMARILHA, 2011, p. 144)

Partindo desses pressupostos teóricos entendemos que a poesia está intimamente ligada à alma humana. Quando nascemos percebemos o mundo primeiramente de forma poética, como tal ele se apresenta para nós, sem nenhum tipo de conhecimento científico, apenas percebemos o que nos rodeia e a partir disso nos deparamos com uma mistura de sentimentos e sensações, sons, cheiros, sabores e dissabores. Gloria Kirinusfaz esta reflexão em sua obra *Synthomas de poesia na infância*:

A natureza humana é poética e naturalmente transdisciplinar. O primeiro olhar do homem primordial foi de sensibilidade extrema dos sentidos e das emoções sobre o mundo. Foi um olhar indagador. E o mundo afetava o homem com a forte e contundente presença dos fenômenos da natureza,

provocando uma sintonia estética com este, num canal de reciprocidade. Ou num verso e reverso. (KIRINUS, 2011, p.22).

Nesta reflexão, encontramos a intrínseca relação criança/poesia, em que a primeira descobre o prazer, o jogo, o riso, a imaginação, nas palavras e imagens, envolvendo-se em uma rede de associações, perplexidade, estado contemplativo e isolamento fabuloso.

A poesia/poema usa diversos recursos para expressar a linguagem de modo sensível, diferente do habitual, impressionando e sensibilizando quem a lê. É responsável por dar vida e sentimentos às palavras contidas em determinada obra. É sabor, imagens, emoções.

Dos vários recursos que a poesia utiliza, destacamos os sonoros (ritmo, rimas, aliteração) e o uso da linguagem para sugerir imagens (metáforas e personificações). As metáforas, em especial, proporcionam ao leitor uma nova descoberta com o uso das palavras, inserindo vários sentidos, numa brincadeira com os significados e conceitos propostos num texto poético.

A criança em contato com a poesia, desperta para o jogo palavra/brinquedo, compreendendo que essa relação acolhe os sentidos diversos que se pode dá ao mundo das palavras, sendo assim, permitido o uso das metáforas propostas. Segundo Lima (2009), no âmbito da poesia, a metáfora literária é mais espessa, por que é muito distante do uso referencial do signo linguístico, de forma que compreender o que o poeta diz é sempre um desafio para o leitor:

O que a linguagem poética comunica é o que a linguagem veicular deixa de comunicar; enquanto esta última retrocede perante a ambiguidade (preocupação de concisão, por exemplo) e a exclui, sempre que a eficácia da comunicação estiver em perigo, a mensagem poética organiza sua mensagem ambicionando torná-la cada vez mais ambígua. (LIMA, 2009, p. 11).

Nesse contexto, percebemos que, na poesia há uma contínua tensão entre o denotativo e o conotativo, pois a metáfora poética, tendo sua essência desafiadora, acolhe associações imprevisíveis entre o significante/significado, forma/conteúdo. As metáforas, por assim se constituírem, acabam influenciando nas condições textuais, pragmáticas (contextuais), cognitivas, nos interesses e outros fatores considerados importantes no processo de produção de sentidos, tais como conhecimentos do leitor e a forma de codificação por parte do autor.

Enfatizando a metáfora em nossos estudos teóricos, como elemento constitutivo e relevante da poesia, lembramos que o seu debate iniciou-se com Aristóteles no Ocidente. O conceito pioneiro aparece na *Poética*, segundo Lima (2009, p. 29-30):

Em princípio pode nos parecer que o Estagirita, ao argumentar na *Poética*, que a metáfora consiste no transportar para uma coisa o nome de outra, ou do gênero para a espécie, ou da espécie para o gênero, ou da espécie de uma para a espécie de outra, ou por analogia, não tenha reconhecido na produção metafórica um ato criativo. Muito pelo contrário. Entendendo que a metáfora revela o engenho natural do poeta; com efeito, bem saber descobrir as metáforas significa aperceber-se das semelhanças.

Nesse sentido, compreendemos os efeitos que as metáforas podem causar nas poesias, apresentando poder de associacionismo na construção do conhecimento, no qual as analogias são um veículo facilitador para se compreender o texto poético.

Arraijada por esses recursos, a poesia também desempenha um importante papel na formação leitora, pois desenvolve a sensibilidade estética, a imaginação, a criatividade, além das potencialidades linguísticas, consideradas necessárias na atividade de leitura. A poesia, assim sendo, é revolucionária por natureza e tem função lúdica. Reforçando esse pensamento Amarilha (2011) assinala que:

[...] a poesia apresenta caráter figurativo mais acentuado, pois se detém em uma situação, ideias, sentimentos ou imagens, portanto, explora o aspecto momentâneo da experiência humana, procurando, sobretudo, causar impacto. A leitura da poesia apela para a percepção estética de imediato. Por se aproximar do processo mental de apreensão do mundo através da síntese imagética, na sua primeira observação do mundo, a poesia se aproxima da infância e, por essa razão, estaria mais do que justificada na formação leitora. (AMARILHA, 2011, p. 142).

Podendo estar escrita ou ser declamada, a poesia apresenta ritmos e rimas que muito atraem os infantes por apresentar caráter lúdico na abordagem de palavras, sons, sentidos e imagens. O texto poético promove o apreço pela leitura através da brincadeira que pode ser realizada com a linguagem, capaz de estimular a imaginação da criança e possibilitando-lhe experimentar desejos, sentimentos, sensações e emoções, bem como, expressá-los. É na infância, através da poesia, que os sujeitos são convidados a inventar, brincar, criar e comunicar.

Para entrar em sintonia com a criança é preciso compreender sua natureza poética, plena de fantasia. A própria palavra *infância*, compreendida na sua etimologia de raiz latina *fantilis*, que nasce do verbo *for, fatus, sunfarie* que significa dizer, predizer e celebrar em poesia denota a relação infância-fantasia-poesia.

Assim, segundo Kirinus (2011) há uma extrema ligação entre a poesia e a infância, em que uma justifica o estado de ser da outra. De acordo com a autora, uma das potencialidades da infância é ser um *Ser em estado de poesia*, usando e abusando de sua criatividade em atos fantasiosos.

É nesse contexto que devemos reconhecer as crianças em seu estado infantil e valorizar os sintomas da poesia presentes nelas, enaltecendo a sua capacidade lúdica e poética, respeitando a sua essência, por vezes negligenciadas pelos adultos, através de exigências descabidas, não compreendendo e nem perdoando o comportamento, por essência, infantil.

Dentre o comportamento infantil, é importante destacarmos o prazer que as crianças têm em transformar as palavras em brinquedos, inventando nomes, trocando os seus sentidos, mudando suas grafias e fonemas, construindo um novo dicionário, o qual passa a utilizar em suas vivências, por vezes, imaginadas. Sobre esse fascínio natural que a criança sente pela palavra e toda sua dinâmica criadora e imaginal, Kirinus (2011, p.41) afirma:

A criança captura a palavra no instante da palavra. Assim como captura a imagem no instante da imagem. Ambas multiplicam significados quando aliadas à imaginação criadora que, mobilizada pela emoção (*e-movere*) e pela memória (*memorare*), convoca novas palavras e novas imagens para friccioná-las.

Infelizmente, sabemos que essa característica infantil às vezes é reprimida em casa e na sala de aula, uma vez que, os professores e demais adultos que circundam as crianças se preocupam em orientá-las sobre o valor funcional e pragmático da linguagem, ignorando o seu potencial estético poético.

Em função da característica inventiva mencionada, as crianças muitas vezes, são percebidas pelos adultos como seres mentirosos, ou que criam coisas que não existem na realidade. Logo, bloqueiam seus atos criativos e imaginativos, impedindo a intimidade entre os infantes e as palavras, e os efeitos e afetos que estas podem lhes causar, em momentos de reciprocidade, em que os pequenos podem afetar as palavras sentido os seus efeitos e as mesmas acabam por afetar os pequenos.

No que concerne à relação entre poesia e infância é comum constatar-se o despreparo dos adultos diante das crianças, visão que demonstra desconhecem o potencial formador dos textos poéticos e, conseqüentemente, pouco o utilizam em casa ou em sala de aula, privando as crianças de uma experiência que pode ser prazerosa e, ao mesmo tempo, transformadora, já que a literatura é escola de vida (MORIN apud COELHO, 2000).

A literatura, por ser a arte da palavra, possibilita ao leitor a capacidade de descobrimentos, e nesse exercício de descobrir, de imaginar e de criar, apresenta-se como uma linguagem revolucionária e criadora de realidades, as quais são diligentes no momento de confluência do leitor com o texto. Ou seja, é delegado ao leitor de poesia o poder de criar, imaginar a partir da palavra, num processo de redescoberta e reconhecimento do mundo como um todo e de si mesmo.

### **2.3 O caso da poesia, imaginação e infância**

Após discussões sobre a relação entre a poesia ea infância, estabelecemos ligação destas com a imaginação. Compreendemos que durante a formação dos aprendizes há vários exemplos de modalidades expressivas que os mesmos apreciam e que a escola disponibiliza em atividades, objetivando potencializar suas funções psicológicas superiores: o drama, o desenho, a leitura e a escrita criativa. Todas essas modalidades, e para nós, em específico a leitura de poesia, estimulam o pensamento infantil e estabelecem a relação criança/poesia/imaginação.

Inicialmente, pensamos no conceito de imaginação como processo cognitivo de construção de imagens, que é desencadeado no pensamento dos sujeitos a partir de suas necessidades de representações mentais. Não são imagens elaboradas do nada, mas construídas a partir de contextos socioculturais, vivências e linguagens que repercutem na mente humana. Logo, acreditamos que qualquer atividade criativa elaborada na mente, passa por processos relacionados à memória, reprodução e combinação de fatos/imagens. Acerca desse assunto, Vygotski clarifica mais detalhadamente:

Toda a atividade humana que não se restringe à reprodução de fatos e impressões vividas, mas que cria novas imagens e ações, pertence à segunda função criadora ou combinatória. Cérebro não é apenas um órgão que se limita a conservar ou reproduzir nossas experiências passadas, mas é também um órgão combinatório, criador, capaz de reelaborar e criar, a

partir de elementos de experiências passadas, novos princípios e abordagens. (VYGOTSKI, 2014, p. 3)

Nessa lógica, percebemos que além da atividade reprodutora, os seres são capazes de combinar e criar, projetando um futuro a partir da criação e modificação do seu presente. Desse modo, o cérebro não se limita a ser apenas um órgão que preserva nossas experiências já vivenciadas e facilita sua repetição, mas também, é um órgão que reelabora essas vivências a partir das necessidades do momento de cada indivíduo, gerando assim o pensamento humano. Para aprofundarmos esse argumento, respaldamo-nos no conceito de imaginação apresentado por Vygotski (2014, p.4):

A psicologia chama de imaginação ou fantasia essa atividade criadora do cérebro humano baseada nas capacidades combinatórias, atribuindo a elas um sentido diferente daquele que lhe é atribuído cientificamente. Na sua concepção comum, a imaginação ou a fantasia designam aquilo que é irreal, o que não corresponde à realidade e, portanto, sem nenhum valor prático. No entanto, a imaginação como fundamento de toda a atividade criadora manifesta-se igualmente em todos os aspectos da vida cultural, possibilitando a criação artística, científica e tecnológica. Nesse sentido, absolutamente tudo o que nos rodeia e que foi criado pela mão do homem, todo o universo cultural, ao contrário do universo natural, é produto da imaginação e criação humanas.

Nessa abordagem, Vigotski nos faz refletir sobre as grandes ou pequenas invenções e descobertas humanas, alertando para que tudo o que foi criado um dia, passou por combinações e/ou correlações, que os seres consolidaram na formação do pensamento, estruturando assim, a mente humana. Também faz pensar sobre as relações entre a realidade (experiências vivenciadas) e a imaginação, demonstrando como a segunda se baseia nas experiências; como as experiências se apoiam na imaginação; como os sentimentos podem afetar a imaginação e como a imaginação possibilita emoções. Vygotski (2014, p.15) ainda acrescenta alguns papéis que a imaginação assume:

Nesse sentido a imaginação adquire uma função muito importante no comportamento e desenvolvimento humanos, transforma-se em meio para ampliar a experiência do homem porque, desse modo, este poderá imaginar o que nunca viu, poderá, a partir da descrição do outro, representar para si também a descrição daquilo que na sua própria experiência pessoal não existiu, o que não está limitado pelo círculo e fronteiras restritas da sua própria experiência, mas pode também ir além das suas fronteiras, assimilando, com a ajuda da imaginação, a experiência histórica e social de outros.

Dessa forma, a imaginação é considerada fundamento de toda e qualquer atividade criadora, estando fortemente associada à realidade e memória, apta a servir à nossa experiência. Nesse sentido, percebemos uma dependência dupla e recíproca da imaginação com os fatos vivenciados e vice-versa, demonstrando que os atos imaginativos se compõem de elementos tomados da realidade. Nessa perspectiva, quanto mais a criança ouvir, experimentar, perceber, assimilar, aprender, vivenciar, mais terá elementos extraídos da realidade à disposição de sua imaginação.

Podemos, então, afirmar que a criança, a partir de suas vivências é convidada a combinar traços das estimulações anteriores conservadas na memória, com as criações a partir das novas experiências, gerando novos produtos, novas imagens construídos em seu pensamento.

Segundo Vygotski (2009), a imaginação da criança se desenvolve ao longo do crescimento infantil até atingir um grau de maturidade, não devendo, portanto, ser considerada superior ou inferior à de um adulto. Em momentos no qual a sua atividade criativa é estimulada, o infante, combina criações com elementos existentes acionados em sua memória, através das experiências de vida. Nesse contexto, a criança relembra impressões passadas criando e modificando o seu presente.

Estudar a imaginação no mundo infantil nos possibilitou aprofundar nossos conhecimentos acerca da relação entre leitura de poesia e imagens mentais, em que a partir da primeira o imaginário é acionado possibilitando momentos reflexivos e fantasiosos, propiciados pelas palavras. Assim, consideramos que a linguagem poética convida os aprendizes a projetar imagens em sua mente, representando o que está sendo lido/escutado. Em relação ao conceito de imagem Bosi (1977) afirma que:

A imagem é afim à sensação visual. O ser vivo tem, a partir do olho, as formas do mar, do sol e do céu. O perfil, a dimensão, a cor. A imagem é um modo da presença que tende a suprir o contato direto, e a manter, juntas, a realidade do objeto em si e a sua existência em nós. (BOSI, 1977, p. 19)

Este autor, ao tratar a imagem como uma sensação visual, esclarece que as imagens dispostas em nosso pensamento, num momento literário, suprem aquilo

que naquela ocasião não pode ser palpável, levando-nos a fazer uma relação entre a realidade do objeto em si e a sua experiência em nós através da memória, ou seja, no caso desta investigação, a imaginação possibilita um contato subjetivo, não concreto, com o que está sendo descrito em linguagem poética.

No ato da leitura de poesias, o leitor infantil busca significados para sua experiência literária, desvelando novas possibilidades para sua existência, como atividade imaginária que permite ficar mais próxima dos cenários, objetos, personagens, situações, num contexto imaginado, carregado de elementos extraídos da realidade que o circunda.

A partir dessa experiência, a criança pode vivenciar o enredo poético através das possíveis imagens suscitadas. Nesse horizonte de possibilidades, a poesia transporta o aprendiz para o “mundo do possível” estimulando simultaneamente linguagem, pensamento, imaginação e emoções. Em relação às possíveis imagens suscitadas, Bosi (1936, p. 14) afirma que:

A imagem, mental ou inscrita, intervém com o visível uma dupla relação que os verbos *aparecer* e *parecer* ilustram cabalmente. O objeto dá-se, aparece, abre-se (lat.: *apparet*) à visão, entrega-se a nós enquanto aparência: esta é a imagem primordial que temos dele. Em seguida, com a reprodução da aparência, esta se parece com o que nos pareceu. Da aparência à parecença: momentos contíguos que a linguagem mantém próximos.

Respaldadas em Bosi (1936) compreendemos que a imagem pode ser retida em um dado tempo e suscitada através da memória, da lembrança, que quando consolidada em nosso pensamento num tempo passado, logo poderemos reativá-la no instante que se é capaz de refazer o passado e conviver com ele. Sobre esse processo do ato de memorizar, Vigotski (1998, p. 48) esclarece como ocorre com as crianças:

A possibilidade de combinar elementos dos campos visuais presente e passado (por exemplo, o instrumento e o objeto-alvo) num único campo de atenção leva, por sua vez, à reconstrução básica de uma função fundamental, a memória. Através de formulações verbais de situações e atividades passadas, a criança liberta-se das limitações da lembrança direta; ela sintetiza, com sucesso, o passado e o presente de modo conveniente a seus propósitos [...] a memória da criança não somente torna disponíveis fragmentos do passado como, também, transforma-se num novo método de unir elementos da experiência passada com o presente.

Segundo Vygotski (1998), descobrimos que mesmo nos estágios mais primitivos do desenvolvimento social, existem dois tipos fundamentalmente diferentes de memória. A memória natural, caracterizada pela impressão não mediada de materiais, pela retenção das experiências reais como a base dos traços de memória. E a memória ativada pelos estímulos artificiais, bem como, pelo o uso de materiais, signos ou sinais que reforcem nossa lembrança sobre algo vivido ou pensado.

Vygotsky ainda afirma ser a memória, uma das funções psíquicas centrais do desenvolvimento humano. Ressaltando a inter-relação entre a memória e o pensamento, esse autor (1998, p. 67) assinala que:

[...] o ato de pensar na criança muito pequena é, em muitos aspectos, determinado pela sua memória [de modo que para a criança] pensar significa lembrar [enquanto que] para o adolescente, lembrar significa pensar.

Desse pronunciamento, infere-se a diferença existente entre o pensamento da criança e do adulto. Oscilando entre a fantasia e a realidade, a criança cria e recria as vivências num ato de lembrança em sua consciência, enquanto que o adulto, ao lembrar suas vivências, se coloca numa ação do pensar.

Desse modo, consideramos que a literatura, no caso desta investigação, a poesia, é capaz de dar sentido à vida do leitor, preservando em sua memória uma perpetuação da memória cultural, tornando-se elemento essencial a essa perpetuação. Sobre este aspecto Amarilha (1997, p.77), afirma que,

É na literatura que nossa memória está melhor preservada, porque, lá os fatos da realidade associados à imaginação têm sangue, suor, emoção e, assim é através dela que podemos observar em retrospectiva a trajetória da vida como múltipla e plena de virtualidades inesperadas [...]. A memória situa-nos do ponto de vista tanto da história social quanto individual, somos marcados por acontecimentos que tiveram impacto e eloquência para que deles nos lembrássemos.

Nesse contexto, e de acordo com os nossos estudos, sabemos que a palavra busca a imagem e que toda imagem tem a capacidade de fascinar e dar sentido ao que se está descrevendo, seja uma situação, um momento, um tempo histórico, ou até mesmo uma figura. Assim sendo, pensamos que a capacidade imaginativa que todos os sujeitos possuem repercute positivamente na compreensão do texto poético e no pensamento, agregando sentimentos e emoções ao ato da leitura.

Considerando que a leitura de poesia está associada à imaginação, bem como, a sentimentos e emoções despertados pela linguagem poética, entendemos que a poesia pode ser analisada como representação da criatividade humana, impregnada de elementos afetivos acionados na atividade imaginária. Vygotski (2014, p. 18) alerta para essa relação entre sentimentos e imaginação:

[...] tudo o que a fantasia constrói influencia reciprocamente nossos sentimentos, e ainda que essa construção, por si só, não corresponda à realidade, todos os sentimentos por ela desencadeados são reais, vividos verdadeiramente pelo homem que os experimenta. Imaginemos uma situação simples de ilusão: ao entrar em um quarto escuro, a criança imagina que um vestido pendurado é uma pessoa estranha ou um ladrão que entrou em sua casa. A imagem do ladrão criada pela fantasia da criança não é real, mas o medo que a criança sente, o seu susto são, de fato, impressões reais para ela.

Refletindo sobre a assertiva mencionada, consideramos que na leitura de poesia, a criança também pode vivenciar sentimentos despertados por sua imaginação. Dessa forma, o leitor tem a oportunidade de se deparar com fortes emoções a partir da linguagem poética, identificando-se ou não com o contexto descrito no texto. Assim, por mais que a poesia não corresponda à realidade do aprendiz, todos os sentimentos por ela desencadeados através da imaginação, são sentidos no momento real da leitura.

Nesse sentido, compreendemos que ao adentrar na linguagem poética, a criança tem a possibilidade de vivenciar todo esse processo imaginativo, contemplando os aspectos sentimentais, iniciando assim, o trânsito da realidade para a fantasia e vice-versa. Mesmo não estando conscientes dos aspectos que permeiam esse movimento, os aprendizes podem estar estimulados a vivenciar as vantagens cognitivas dessa experiência:

A imaginação, como a inteligência ou a sensibilidade, ou é cultivada ou se atrofia... Para nós, razão e imaginação não se constroem uma contra a outra, mas, ao contrário, uma pela outra. Não é tentando extirpar da infância as raízes da imaginação criadora que vamos torná-la racional. Pelo contrário, é auxiliando-a a manipular essa imaginação criadora cada vez com mais habilidade (HELD, 1980, p.48).

Conforme afirma a autora acima, admitimos que a imaginação sendo uma função psicológica superior comum a toda e qualquer criança, precisa ser estimulada para se desenvolver com mais habilidade e sentido. Para tanto,

propomos, nesta pesquisa, que o contato com a poesia leve os aprendizes a vivenciarem esses momentos imaginários com mais frequência, levando-os a compreenderem o texto poético a partir das imagens suscitadas.

Porém, a capacidade de imaginar assim como toda e qualquer atividade mental, se não trabalhada frequentemente, logo pode ser reduzida e a criança poderá manter-se nos limites dos aspectos corriqueiros do dia-a-dia. Assim sendo, consideramos que a linguagem poética se torna caminho fundamental para o aprimoramento da imaginação pelo viés da compreensão textual. O texto poético, assim como qualquer outro, necessita de ferramentas para o seu entendimento e é na perspectiva da imaginação que apontamos encaminhamentos para o sentido e compreensão da leitura de poesia.

Para evidenciarmos nossas perspectivas em relação à poesia e a imaginação buscamos nos aprofundar em algumas teorias consideradas relevantes, dentre elas encontramos uma reflexão em que Amarilha (2011) propõe:

É no percurso da relação do ser humano com a linguagem verbal que duas proposições se apresentam: o uso da palavra para o trato cotidiano, instrumental e o uso da palavra em sua força propulsora, de invenções e inaugurações do imaginário, do poético. Pela experimentação poética da palavra, o falante se familiariza com essa capacidade que lhe é inerente de criatura capaz de criar. Ampliam-se, dessa forma, suas próprias possibilidades imaginárias, de compreensão, de percepção e de realização. No entanto, na urgência do viver, pela frequência com que ocorre, o uso instrumental da língua sombreia sua face poética, aquela que potencializa a percepção sensível. Aquela em que se requer um mínimo de contemplação. (AMARILHA, 2011, p.140).

A assertiva de Amarilha nos impulsiona a refletir sobre a inauguração do imaginário no mundo poetizado, no qual o sujeito é convidado a se familiarizar com a capacidade de criação através da linguagem. Nesse sentido, a relação entre a poesia e a imaginação se torna cada vez mais íntima fazendo emergir em nós, educadores, o desejo de trabalharmos o potencial da poesia na educação de crianças.

Dessa forma, acreditamos que a criança possa desejar o momento da leitura de poesia por vivenciar o jogo ficcional proporcionado pela oralidade, ritmo e rimas que o poema oferece, convidando-a a transitar entre o real e o imaginado com a desenvoltura da poesia contada/lida/escutada, podendo com essa vivência modificar o seu pensamento sobre o mundo, repercutindo na construção do seu próprio "EU".

A entrada no mundo simbólico desperta na criança a transferência da sua vida, para o outro – o personagem - ou para a outra – situação.

É interessante considerar a forma como a poesia entra na vida das crianças. Devemos sempre ter muito cuidado com os recursos e maneiras de se trabalhar a poesia, como antes já foi mencionado. Lembremo-nos de usar uma linguagem própria infantil, lúdica, que desperte a curiosidade e imaginação. Uma linguagem rebuscada em metáforas, modificando a significação usual de uma palavra, despertando nas crianças uma possível brincadeira de sentidos. Segundo Lima (2009, p.11):

O que a linguagem poética comunica é o que a linguagem veicular deixa de comunicar; enquanto esta última retrocede perante a ambiguidade (preocupação de concisão, por exemplo) e a exclui, sempre que a eficácia da comunicação estiver em perigo, a mensagem poética organiza sua mensagem ambicionando torná-la cada vez mais ambígua.

Nesse sentido, compreendemos que a metáfora literária utilizada em textos poéticos traz um desafio para o leitor na compreensão do que o texto diz. Dessa forma, o leitor passa a querer desvendar os caminhos desse desafio proposto na leitura, se envolvendo, cada vez mais, com a linguagem poética e o sentido que esta traz para a sua vivência literária.

Acreditamos que as crianças em contato com a poesia são convidadas a exercitarem simultaneamente linguagem, pensamento e imaginação. No ato ilimitado de criações e reproduções mentais a partir da leitura, os aprendizes são convidados a fabular e fantasiar em nível de abstração, podendo repercutir positivamente na construção de sua personalidade e em tomadas de decisões. Amarilha (2011) nos faz refletir sobre esse aspecto ao destacar que:

Entendemos que a educação pela poesia promove o arejamento das ideias e, essa convivência do aprendiz com esse modo textual faz lembrar a reflexão de Albert Einstein de que “[...] a imaginação é mais importante do que o saber.” (apud BARROS, 2008, p. 37). Porque a imaginação cultivada é atributo capaz, permanentemente, de buscar novas alternativas para o enfrentamento dos problemas humanos. Entretanto, o saber é continuamente superado. A educação pela poesia não beneficia apenas o aprendizado linguístico. A forma poética é uma contínua interrogação sobre o mundo, é busca por respostas diferentes do senso comum – adentra-se à especulação imaginária. Mesmo sendo diferente da ciência, a poesia compartilha com esta o risco de imaginar outras relações. Ocorre que na poesia o componente lúdico é dominante: no uso da sonoridade; da lógica; da imagem sempre a serviço da subversão, do inesperado. Sem ter olhos a poesia nos faz ver, sentir e experimentar de maneira corpórea e múltipla a natureza linguística de sua composição e as possibilidades múltiplas da

expressão e da recepção do pensamento criativo. (AMARILHA, 2011, p. 148)

Assim sendo, pensamos que o trabalho com poemas no ensino fundamental é essencial para o desenvolvimento cognitivo e social dos envolvidos, tendo em vista que a iniciação poética assegura ao aprendiz o aprimoramento de processos complexos de aprendizagens e criações, estimulando sua capacidade imaginativa.

Diante desses estudos e reflexões, defendemos a importância da introdução da poesia na educação dos aprendizes e o seu uso como fator preponderante no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, em específico, da habilidade imaginária.

Sabemos que desde os primórdios da educação brasileira, a poesia foi utilizada com crianças como forma de discutir, questionar, ou refletir o contexto sociocultural e econômico da nação em um dado momento, ou até mesmo, podendo ser vista como forma dos seres exporem seus pensamentos, emoções, sentimentos, questionamentos, angústias, princípios e inclusive valores cívicos, morais e éticos. Porém devemos despertar para o papel atual do uso da poesia com crianças dos anos iniciais da educação básica, considerando que suas funções extrapolam o valor mínimo de conscientizar.

No desenvolvimento desta pesquisa, defendemos que a poesia possibilita à criança a liberdade de dizer o que pensa, apropriando-se da sua forma de se expressar e assim adquirindo um domínio sobre a linguagem poética. Nesse contexto, pensamos que os momentos direcionados à leitura de poesias são relevantes no que concerne ao desenvolvimento da subjetividade de cada sujeito envolvido, na formação do gosto e da sensibilidade.

Através da metodologia utilizada nesta pesquisa, pretendemos demonstrar que a leitura de poesia estimula a imaginação em prol da compreensão do texto, dando sentido ao que está sendo lido/escutado, propiciando assim, uma participação mais ativa dos textos na formação dos aprendizes.

### 3. O CAMINHO METODOLÓGICO: EXPLORANDO O IMAGINÁRIO POÉTICO

Em termos metodológicos, esta investigação insere-se no conjunto das pesquisas qualitativas, uma vez que centraliza sua atenção para as particularidades que compõem o objeto de estudo e foi delineada como uma intervenção. Tem-se a intervenção pedagógica como uma forma de ação planejada de caráter social e educacional (THIOLLENT, 2000). Sobre as características das pesquisas qualitativas nos baseamos na obra dos autores Bogdan e Biklen (1994), afirmando que:

Utilizamos a expressão *investigação qualitativa* como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por *qualitativos*, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objetivo de investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16).

Este tipo de pesquisa não generaliza as suas informações, pois trata os fenômenos de modo subjetivo e tem o pesquisador como sujeito central; vestindo-se de aspecto descritivo, buscando o entendimento dos fenômenos sociais na visão do ator, ou seja, como este experimenta e interpreta o mundo (RAMPAZZO, 2002).

Considerando nosso estudo como qualitativo, tivemos também como eixos norteadores, no que concerne ao processo metodológico da pesquisa, as cinco características de investigação que Bogdan e Biklen (1994) ressaltam:

1. Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal [...] 2. A investigação qualitativa é descritiva, os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números [...] 3. Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos [...] 4. Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva [...] 5. O significado é de importância vital na abordagem qualitativa, os investigadores que fazem uso deste tipo de abordagem estão interessados no modo como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas. (BOGDAN E BIKLEN, 1994, p.47- 50).

A partir disso, construímos uma prática de intervenção, mediante o desenvolvimento de cinco sessões de leituras de poesias, possibilitando momentos para discussões e registros em atividades, que foram realizadas pelos aprendizes durante as sessões.

Nesse contexto, definimos a nossa pesquisa como uma *intervenção pedagógica* por intencional uma ação planejada, com objetivos definidos, que envolve pesquisador e sujeitos em uma mesma estratégia (ANDRÉ, 2005), para experimentar modificações em um ensino de literatura sistematizado e, assim, ampliar as possibilidades pedagógicas de formação do leitor de literatura.

Para a realização da intervenção pedagógica, privilegamos uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, na qual as crianças estão consolidando o processo de alfabetização e já carregam alguma experiência de leitura literária.

Obedecendo aos critérios de seleção do *lócus*, a escola selecionada para a investigação é pública e apresenta trabalho sistematizado com leitura de literatura. Adotamos como instrumentos a observação *in loco*, entrevista oral direcionada a gestão da escola, questionário destinado aos sujeitos da pesquisa referente ao tema abordado e a gravação em vídeo das sessões de leitura literária realizadas pelo pesquisador, bem como, registros escritos pelos alunos após os momentos de leitura.

Tendo em vista a escassez de pesquisas que abordam a interface em evidência, foi necessário buscar referenciais bibliográficos em fontes diversificadas. Para tanto, será estabelecido um diálogo com os estudos sobre imaginação, poesia, leitura de literatura, infância, intervenção pedagógica, dentre outros que consideramos importantes para o desenvolvimento deste trabalho.

Para a concretização do objetivo desta investigação nos respaldamos nos seguintes estudiosos: de Amarilha (1997), André (2005), Bogdan e Biklen (1936), Bosi (1936), Cunha (1998), Durand (1979), Duarte (2012), Held (1980), Kirinus (1998; 2011), Pound (1983), Rampazzo (2002), Sartre (2008), Silva (2011), Silva (1995), Vigotski (1998; 2003; 2009), Yunes (2010) e demais autores que considerarmos relevantes nesta jornada investigativa.

A pesquisa realizada está organizada em três etapas. Após a seleção da escola, obedecendo aos critérios estabelecidos, e da turma a constituir o *corpus* da pesquisa, buscamos conhecer o ambiente escolar, bem como sua estrutura, seus funcionários, sua proposta pedagógica, os sujeitos e as relações que estabelecem, considerando a importância do conhecimento aprofundado e crítico do ambiente escolar no qual se pretende intervir. Tal processo foi caracterizado como a ecologia da escola.

Para Sacristán (2000), a ecologia da escola abrange o *locus*, os sujeitos e as relações que eles estabelecem. Conforme este autor é imperativo “manter uma visão mais ecológica do ambiente escolar como fonte de aquisições” (SACRISTÁN, 2000, p. 90), pois é esse “olhar ecológico” para a instituição que auxiliará na análise de uma situação vivenciada por uma dada micro comunidade, seja a prática de leitura desenvolvida, seja o modo como os alunos aprendem e se relacionam entre si. A partir dessa abordagem, analisamos documentos da escola, fotografias, e registramos nosso contato inicial com a instituição através do registro da observação *in loco*.

O segundo momento foi marcado pela observação em sala de aula. Para esta pesquisa, foram necessários sete dias de observações, variando o tempo máximo do observador na aula, com o intuito de conhecer a dinâmica de leitura literária implantada pela escola, bem como os sujeitos selecionados.

Sobre o tempo máximo de durabilidade de uma observação Bogdan e Biklen (1994) afirmam que nos primeiros dias, se faz necessário limitar as sessões a uma hora ou menos. À medida que a confiança e os conhecimentos crescem aumentam também as horas do período de observação, não devendo ficar no local mais tempo do que aquilo que a sua memória lhe permite, ou do que o tempo que dispõe para redigir as notas após a sessão.

Baseamo-nos também no modelo de investigador de campo “cooperativo”, assinalados por Bogdan e Biklen (1994), não intervindo no desenvolvimento de atividades propostas pela professora da sala, participando apenas quando convidados, e tentando ser o mais discreto possível, para não atrapalhar o estado considerado “natural” da turma observada. Nesse aspecto Bogdan e Biklen (1994) afirmam que:

A esperança dos investigadores de campo “cooperativos” é integrarem-se no contexto, tornando-se mais ou menos parte “natural” do cenário. Há uma série de facilitadores desta integração. As pessoas escolhem roupas que comunicam aquilo que são. Não sugerimos que abandone o seu estilo pessoal, mas que tenha consciência do impacto que seu vestuário pode ter nos sujeitos. [...] Se conduzir a sua investigação de uma forma sistemática e rigorosa e se desenvolver confiança, ser-lhe-ão fornecidas informações e opiniões que nem mesmo os intervenientes conhecem. Importa, contudo, não revelar aquilo que sabe quando fala com os sujeitos, já que estes podem ficar melindrados com a presença de um “sabe-tudo”. Não discuta com ninguém nada que um sujeito lhe tenha revelado. [...] A sugestão de evitar os mexericos também se alarga as pessoas que não são seus sujeitos. (BOGDAN E BIKLEN, 1994, p.128-129).

Refletindo sobre o pensamento acima, sobre o processo de observação, sabemos que os sentimentos do observador podem constituir um importante indicador dos sentimentos dos sujeitos e, como tal, uma fonte de reflexão. Segundo Bogdan e Biklen (1994), as reações emocionais do observador são uma fonte de intuições de investigação e cuidadosamente separadas, seletivamente apresentadas e apropriadamente expressas, podem também ser uma maravilhosa via para desenvolver uma relação.

No último dia de observação, um momento foi destinado ao questionário, a fim de obter informações sobre a relação dos sujeitos com a literatura, em específico, leitura de poesia. Tal instrumento foi utilizado em conjunto com a observação, permitindo-nos levantar dados considerados relevantes sobre o estudo em questão.

Na terceira etapa foram iniciadas as sessões de leitura, conforme a metodologia da andaimagem (*scaffolding*), defendida por Graves e Graves (1995). Essa preferência decorreu por essa metodologia já ter sido utilizada em pesquisas anteriores, comprovando o quanto essa estratégia é eficaz. Baseadas nessa metodologia as sessões de leitura foram organizadas em três momentos: pré-leitura, leitura e pós-leitura melhor detalhadas adiante.

### **3.1 Fardos de poesias, fardo de carinho: Um caminho de imaginação literária.**

O livro selecionado para o desenvolvimento das sessões de leitura foi a obra ***Fardo de Carinho*** (2009), de Roseana Murray. A seleção dessa obra se deu em decorrência de a autora demonstrar em seu trabalho preocupações com aspectos da textualidade, que valorizam sua poeticidade.

A partir de uma busca sobre a autora do livro selecionado, descobrimos que Roseana Murray de Souza nasceu em 1950, é formada em Língua e Literatura Francesa pela Universidade de Nancy - França. "Fardo de Carinho" é seu primeiro livro de poesia para crianças, publicado em 1980. Nesse primeiro livro, a autora demonstra ter sido influenciada pela obra "Ou isto ou aquilo" (1984), de Cecília Meireles.

Até o presente momento, Roseana Murray já publicou mais de cinquenta livros, entre eles "Classificados Poéticos" (Ed. Miguilim, 1984), "Falando de

Pássaros e Gatos" (Edições Paulus, 1987) e "Receitas de Olhar" (Ed. F.T.D, 1992). Recebeu por três vezes o Prêmio de Melhor de Poesia pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, o Troféu APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte), o Prêmio da Academia Brasileira de Letras de melhor livro infantil e faz parte da Lista de Honra do I.B.B.Y. (International Board on Books for Young People).

Selecionamos ***Fardo de carinho***, pelo reconhecimento do trabalho da autora no campo da literatura infantil, e por sua trajetória significativa acerca do gênero literário *poesia*, sobretudo pela elaboração literária de um dos seus primeiros livros de poemas.



***Fardo de Carinho***. Texto: Roseana Murray. Ilustrações: Elvira Vigna

A obra "Fardo de carinho" foi publicada pela primeira vez há mais de 20 anos, sendo reeditado em 2009 com novo projeto gráfico e belas ilustrações de Elvira Vigna, que também foi sua primeira ilustradora. Nesta coletânea, Murray trata de coisas simples do nosso dia-a-dia, como bichos, paisagens, circo e sentimentos, temas que a aproximam do mundo dos leitores desta pesquisa.

Selecionamos esse livro por reunir poemas com sensível teor lírico. Além disso, o projeto gráfico permite que as crianças leitoras interajam com o texto poético, em que as ilustrações revelam tracejadas de pinturas a mão livre aproximando a expressão gráfica do traço infantil. Na obra há páginas com espaços em branco, permitindo o fluxo entre o lido/escutado e o pensamento, refletindo as possíveis transições entre o texto – realidade – imaginação. Algumas ilustrações presentes nas páginas dos poemas não são verossímeis, levando o leitor a fazer um percurso de especulação imaginária de maneira a ganhar alguma significação.

As diversas ilustrações que aparecem no interior do livro recorrem também a uma busca no âmbito profissional da ilustradora Elvira Vigna além de ilustradora é também escritora e jornalista. Nasceu no Rio de Janeiro em 1947, e, atualmente, mora em São Paulo.

A ilustradora em destaque tem vários livros publicados e alguns prêmios, como o de ficção da Academia Brasileira de Letras, bem como, um prêmio Jabuti de literatura infantil - setor a que se dedicou no início de sua carreira. Tem também um Jabuti como ilustradora. Em seu site pessoal mantém para leitura livre os seus textos fora de catálogo.

No livro “Fardo de carinho”, Elvira Vigna provoca com suas ilustrações a experiência vivida do que trata o texto, transmitindo para o papel as sensações, sentimentos e emoções possíveis de serem vivenciadas a partir da leitura dos poemas de Murray. Suas imagens, por vezes, quase abstratas, estimulam o leitor a dar sentido ao que se vê. Num depoimento em seu *blog*, encontramos uma de suas postagens que se referem às suas obras artísticas e literárias, relatando o que acontece em seus momentos de criação artística/literária:

[...]Depois de um tempo (e agora estamos falando de anos e não mais de dias), percebo que a tal da coisa volta e meia surge na minha cabeça. Não se trata de um pensamento. Vem assim como um filme. E torna a vir. Aí eu vou e escrevo aquilo (ou pinto, mas em geral escrevo). Enquanto escrevo ainda dou um jeito daquilo ficar vivo. Naquele momentozinho. Tenho meus truques. Por exemplo, nunca me excludo, ou ao momento da escrita. Estou com frio? Pimba. Estou com frio por escrito. Gripada? Sai um atchim na frase. E por aí. Então fico até contentinha. Está certo, estou vivendo aquilo e viver é muito bom. Aí fica pronto. [...] Então para me distrair — e porque eu continuo tendo de dar um jeito de me sentir viva mesmo tendo posto minha vida em uma tela que depois vira um papel — eu fico olhando para quem pergunta. Acha que sou eu no palco. Não sou. É quem pergunta. Presto muita atenção em quem pergunta. Mesmo que não pergunte. Que esteja lá longe, do outro lado do papel. Fico pensando na pessoa, na vida dela. Sou eu que leio o leitor. Ou, pelo menos, é do que tento me convencer enquanto pásanlos dias. (<http://www.blogdacompanhia.com.br/tag/elvira-vigna/>).

Percebemos a partir da postagem, que a ilustradora procura comunicar suas obras uma mistura de sensações, sentimentos e emoções vivenciadas por ela e pelo futuro leitor que há de ler. Considerando os aspectos antecedentes explicitados, justificamos a seleção da obra “Fardo de carinho”, por ser um livro de qualidade, que oferece aos leitores a possibilidade de exercitar ludicamente a sensibilidade e imaginação lendo os poemas.

O livro de 40 páginas contém 23 poemas. Faz parte do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE 2010, e está à disposição dos alunos na biblioteca da instituição escolar, lócus da pesquisa de campo, o que também justifica nossa seleção, pois é um livro que está acessível aos alunos envolvidos.

A partir da escolha do livro, planejamos as sessões de leitura, constituindo-se a primeira etapa no planejamento, de acordo com a metodologia da *andaimagem*. Com os dados da ecologia da escola, consideramos as necessidades e os interesses dos sujeitos, de maneira a adequar o planejamento às condições efetivas da turma.

Posterior ao momento de planejamento, implementamos as sessões, organizadas, basicamente, em *pré-leitura*, com ações de motivação, exploração dos conhecimentos prévios dos alunos; *leitura em voz alta*, com a exploração do texto; e *pós-leitura*, com discussões do texto por meio de perguntas que avaliaram a sensação, interação e compreensão do texto por parte dos sujeitos, oferecendo indícios ao mediador para que ele também pudesse avaliar sua intervenção.

Com essa estratégia obtivemos dados que contribuíram para a investigação, em que foi possível registrar processos de imaginação por parte dos sujeitos, decorrentes da experiência literária vivenciada. No momento da intervenção, optamos por desenvolver cinco sessões de leitura, que consideramos um número significativo para percebermos a presença ou ausência de processos imaginativos na leitura de poemas.

As sessões foram realizadas pela professora-pesquisadora na sala de aula dos sujeitos, visto como um ambiente natural da investigação. Dentre as poesias existentes na obra, lemos: *A menina e a gotinha de chuva*, *O circo do seu Anastácio*, *O trem*, *As sereias*, *O cometa*. Cada poema será transcrito no momento da análise das sessões de leitura.

Selecionamos os poemas acima, tomando como critério aqueles que estabelecessem uma relação entre os conceitos-chaves de nossa investigação: leitura, poesia e imaginação. Dentre os textos lidos, percebemos a grande capacidade que possuem de provocação imagética no leitor, proporcionando a este, momentos de criação, visto que a linguagem poética presente nesses poemas faz provocação à imaginação por meio das palavras nos planos referenciais e conotativos da linguagem.

No processo de mediação, enfatizamos o momento da pós-leitura, em que foram discutidas questões em relação às imagens mentais elaboradas pelas crianças da pesquisa, visando uma melhor compreensão do texto. Além das discussões também focamos nos registros escritos individuais (*Anexo A – p. 149*), em forma de respostas aos questionamentos feitos pela professora-pesquisadora, a fim de obter informações sobre os processos imaginativos que ocorreram nas crianças durante a leitura de poesia.

Ao final das etapas desenvolvidas, obtivemos informações que foram analisadas de acordo com os subsídios teóricos estudados para esta investigação, bem como, respondem aos nossos questionamentos iniciais e atendendo ao objetivo de nossa investigação.

### **3.2 A pesquisa: momentos de poesia e imaginação na infância**

A pesquisa de campo realizada, contou com a preparação e a execução de duas etapas, uma denominada de observação exploratória e outra de intervenção. Na primeira etapa, houve a seleção do *lócus* de pesquisa (a escola), a seleção da turma, os acordos institucionais e a aproximação do pesquisador com os sujeitos envolvidos. A segunda etapa contou com dois momentos específicos: planejamento de cinco sessões de leitura e a execução dessas sessões.

A intervenção foi toda pensada e estruturada fundamentando-se nas teorias estudadas no primeiro momento. Inicialmente, buscamos autores que têm seus estudos voltados para poesia, imaginação e a infância e fomos construindo a base para a aplicabilidade dos conceitos e ideias estudadas e planejadas. Traremos adiante, mais detalhadamente, cada fase dessa pesquisa de campo, registrando os dados e fatos percebidos no encontro teoria/prática.

### **3.3 Seleção do *lócus* e observação exploratória**

Para definir a escola-cenário desta pesquisa foi necessário estabelecer alguns critérios, a fim de circunscrever o campo de busca. Inicialmente, elegemos como critério de seleção o caráter público da escola. Outro critério estabelecido era que a escola deveria contar com uma biblioteca com acervo literário expressivo. Esse fator foi elencado, uma vez que desejávamos atuar em um ambiente onde

acontecesse o acesso a textos literários por parte dos alunos. É um aspecto relevante é que no *lócus* eleito houvesse trabalho sistemático com a leitura literária, uma vez que buscávamos uma turma que já possuísse repertório literário.

Mais um critério também definido diz respeito à idade dos sujeitos envolvidos. Assim, procuramos uma turma de 4º ano do ensino fundamental. A seleção deveu-se ao fato de pensarmos que, nesse nível de ensino, os sujeitos já possuem conhecimentos consolidados sobre a leitura e escrita, uma vez que já frequentam a escola há alguns anos e já passaram pelo processo de alfabetização que contempla os três primeiros anos do ensino fundamental da educação básica.

Considerando esses critérios, elegeu-se, em março de 2015, uma escola pública, estadual, situada no bairro Praia do Meio, Natal/RN. Em seguida, em reunião com a equipe gestora da escola, apresentamos o projeto de pesquisa, bem como um plano de trabalho, justificando as etapas de observação e intervenção em que se traçavam as ações a serem desenvolvidas em cada fase. Nessa reunião, firmaram-se alguns combinados, como a escolha da turma.

### **3.3.1 Sobre o Lócus e os sujeitos**

Para obtermos informações relevantes sobre o *lócus* e sujeitos da pesquisa, registramos em áudio uma entrevista realizada com a gestão da escola, em que foi possível compreendermos o funcionamento da instituição, suas características e levantamentos sobre informações sobre o alunado ali matriculado. Seguimos o modelo de entrevistas exploratórias, objetivando a compreensão geral das perspectivas sobre o tópico. Para Bogdan e Biklen (1994), as boas entrevistas são:

As boas entrevistas produzem uma riqueza de dados, recheados de palavras que revelam as perspectivas dos respondentes. As transcrições estão repletas de detalhes e de exemplos. Um bom entrevistador comunica ao sujeito o seu interesse pessoal, estando atento, acenando com a cabeça e utilizando expressões faciais apropriadas. O entrevistador poderá pedir uma clarificação no caso do respondente mencionar algo que lhe pareça mais estranho, utilizando frases como: “O que quer dizer com isso?” “Não tenho a certeza se estou a seguir o seu raciocínio”. “Pode explicar melhor?” o entrevistador estimula também o entrevistado a ser específico, pedindo-lhe para ilustrar com exemplos alguns dos aspectos que mencionou. (BOGDAN E BIKLEN, 1994, P. 136).

A partir da entrevista gravada em áudio com a gestora da instituição, obtivemos informações consideradas pertinentes a esta investigação e faremos a seguir um relato das informações coletadas.

A escola pública selecionada situa-se no Bairro Praia do Meio, na zona leste da Cidade do Natal, estado do Rio Grande Norte. Foi criada com o objetivo de oferecer o Ensino de 1º Grau, através do Decreto 10.410/89, publicado no Diário Oficial do dia 26/06/89 e autorizada sob a Portaria de nº 212 de 17/05/82 e no Diário oficial de 26/06/1982, mantida pelo Poder Público e administrada pela Secretaria de Estado da Educação e Cultura, com base nos dispositivos constitucionais vigentes, respeitando essas diretrizes como base para funcionamento de suas atividades.

Atualmente, a escola oferece o Ensino Básico de Nível Fundamental nos anos iniciais. Funcionando com 05 turmas. No turno matutino, configurando-se como uma escola de tempo integral, funciona o projeto Mais Educação e no vespertino as turmas regulares do 1º ao 5º ano.

A clientela vem do próprio bairro e pertence na sua grande maioria a famílias de baixo poder aquisitivo, que vivem de trabalho informal, temporário e outros são autônomos, sem garantia dos direitos trabalhistas. Enfrenta problemas sociais, além dos financeiros, como a violência que é consequência do comércio e uso de drogas lícitas e ilícitas, que têm causado óbito aos jovens e aos pais de família.

Em conversa com a gestora da instituição foi possível obter a informação de que alguns alunos vivem em famílias com nova configuração social, em que muitos moram somente com a mãe e irmãos e/ou somente com o pai. Por vezes, ainda moram tão somente, com tios ou avós, em que por variados motivos, os pais não se fazem presentes. Geralmente as casas são pequenas, tornando o espaço insuficiente para a quantidade de residentes, gerando assim, relações conflituosas, fazendo com que essas crianças vivam grande parte do dia em espaço público (ruas), recebendo influências que podem ser positivas ou prejudiciais à sua formação.

O trabalho escolar é desenvolvido por uma equipe de profissionais formada por diretor, coordenador pedagógico, apoio pedagógico, professores, funcionários da secretaria e auxiliares de serviços gerais. Há também professores readaptados pela junta médica na biblioteca, na sala de vídeo e secretaria.

A escola não foi contemplada em seu quadro de funcionários com a figura de vice-diretor, devido ao seu pequeno porte, e por atender um número considerado

mínimo de alunos. Assim, a gestão fica a cargo somente do diretor e do coordenador do projeto Mais Educação que acompanham os 02 turnos, contando com os funcionários do apoio pedagógico.

Um aspecto que consideramos relevante e pertinente de ser mencionado é o fato de que a escola tem enfrentado rotatividade no quadro devido à falta de professores para assumir turmas. Para tentar superar esse problema, a Secretaria Estadual de Educação e Cultura (SEEC) vem contratando estagiários, que são alunos dos cursos de pedagogia. Mas isto tem sido um grande problema, pois as turmas ficam sem aula até a contratação e alguns estagiários não conseguem realizar o trabalho, pois não estão preparados para a prática em sala de aula. Para suprir a dificuldade da falta de professores, a escola conta com o apoio do remanejamento interno dos professores readaptados, para as salas de aula, por vezes, deixando à mercê, as salas da biblioteca e sala de vídeo.

Vale salientar que já aconteceu na escola de turmas ficarem dois ou mais meses sem professor, situação que tem contribuído para uma imagem negativa frente à comunidade escolar (pais e alunos), que terminam por buscar outra instituição de ensino, para que os filhos não fiquem prejudicados. Mas a escola ainda é respeitada, pois não sofre com arrombamento, roubo de materiais, pichação e quebra de materiais, demonstrando que a comunidade escolar ao redor do prédio, respeita o local. Indicando que ela tem uma presença reconhecida na comunidade com um papel importante.

Em relação à estrutura física, consideramos relativamente boa, pois passou por uma grande reforma entre 2000 e 2002, quando o prédio antigo foi derrubado e uma nova estrutura construída com um primeiro andar, ampliando a quantidade e os tamanhos das salas. Mas ainda há a necessidade de mais espaços como uma quadra e uma sala para o apoio pedagógico.

Entretanto, apesar de ficar praticamente à beira mar, a escola tem pouca ventilação e iluminação, devido à maneira como o prédio foi reconstruído, o que torna necessário o uso de lâmpadas acesas nos dois turnos e de ventiladores (quando estes funcionam), pois estão quase todos sem funcionar devido a maresia ter corroído a parte elétrica do prédio, causando sustos com os princípios de incêndios. Então, as salas são desconfortáveis, prejudicando o desempenho dos alunos e dos funcionários.

Apesar das dificuldades que a escola enfrenta, toda a equipe escolar foi receptiva à pesquisa apresentada, o que facilitou o nosso acesso à turma desejada. A professora efetiva do 4º ano se mostrou disponível para os momentos da pesquisa, contribuindo com algumas informações a respeito dos processos de ensino-aprendizagens dos alunos. Infelizmente, por motivos pessoais, ela precisou se afastar ainda na primeira etapa de nossa investigação, ficando em seu lugar uma professora estagiária, que também, logo em seguida, não pôde mais acompanhar a turma.

Em meio a essa situação, uma professora readaptada do quadro de funcionários da escola assumiu a turma por livre e espontânea vontade, ministrando as aulas, desejando não prejudicar o alunado por falta de profissionais, já que a SEEC não enviou nenhum outro funcionário. Contudo, entramos em contato com o diretor da 1ª DIREC, órgão público que é responsável pelas demandas escolares da cidade e informamos a situação encontrada naquele nível de ensino e solicitamos simultaneamente à direção da escola, um professor efetivo que viesse substituir a professora titular afastada, a fim de darmos continuidade à pesquisa.

Como a turma não tinha um docente específico, por vezes, não havia aula, fragmentando o calendário escolar e prejudicando o andamento de nossa investigação. Por fim, nossa solicitação foi atendida com agilidade e sucesso e pudemos efetivar nossa investigação.

### **3.3.2 Observação exploratória**

No dia 20 de abril de 2015, iniciamos as observações exploratórias, organizadas em sete dias, como tempo mínimo variado, justificado por Bogdan e Biklen (1994), que explicam que a carga horária de observação em campo, pode variar de acordo com a necessidade de intimidade entre o pesquisador e os sujeitos.

A turma selecionada era do 4º ano, com 29 alunos matriculados, porém uma média de 15 frequentavam as aulas com assiduidade. Cabe ressaltar que alguns dos alunos matriculados, até o momento da primeira intervenção, nunca haviam comparecido à escola, ou, por vezes, frequentaram os primeiros dias de aula e evadiram por motivos diversos.

Durante o período de observação, tivemos a oportunidade de conhecer mais detalhadamente a realidade da instituição selecionada, bem como, dos sujeitos que

participariam das intervenções. Constatamos que a escola está no processo de autogestão, recebendo recursos financeiros através dos programas:

- **PNAE : Programa Nacional de Alimentação Escolar** – Recebe Mensal – 10 parcelas durante o ano, destinado à compra da Merenda Escolar.

- **PAGUE: Programa de Autogerenciamento da Unidade Escolar** – Recebe 4 parcelas durante o ano, para compra de material de consumo.

- **PDDE: Programa Dinheiro Direto na Escola** – Recebe anualmente e é destinado a compra de materiais permanentes e de consumo.

Numa entrevista semiestruturada com a gestora, buscamos compreender a visão e missão da instituição, tendo em vista as dificuldades que a mesma enfrenta diariamente. A diretora mencionou que a missão da escola é formar cidadãos conscientes capazes de compreender e criticar a realidade, atuando na busca da superação das desigualdades e do respeito ao ser humano. E acrescentou a visão de futuro: Construir uma escola pública que eduque de fato para o exercício pleno da cidadania e seja instrumento real de transformação social, através das mãos do cidadão que iremos formar.

Percebemos que a escola, preocupada com o acesso a permanência e sucesso do educando, tem procurado buscar condições para assegurar uma educação de qualidade para os alunos; pois entende que a criança, ao chegar à escola, traz saberes adquiridos em suas vivências familiares e sociais que são considerados e ampliados pelo professor, que é o mediador das relações do aluno com o conhecimento. Essa mediação é possibilitada pelas estratégias usadas nas salas de aula, onde se procura tornar esse espaço e convivências estimulantes que favoreçam à construção de conhecimentos e o desenvolvimento da pedagogia de projetos.

A prática pedagógica atuante na escola é desenvolvida por meio de projetos. O objetivo dessa concepção de ensino-aprendizagem, que é promover momentos de diálogo, de integração e debates, torna possível a reorganização do conhecimento pelos próprios educadores e educandos. Nesse contexto, são realizados estudos de diversos temas (meio ambiente, cidadania, o bairro, o município...), durante os quais os alunos podem entrar em contato com a natureza, com o meio onde vivem e as mais ricas e diferentes vivências verificando de que modo os conceitos teóricos ensinados em sala de aula podem ser observados na prática, considerando a realidade dos aprendizes.

Assim, os alunos são desafiados a levantar hipóteses, buscar respostas e a se relacionar com os recursos possíveis presentes na instituição, como livros didáticos e literários, revistas, jornais, filmes, jogos educativos e lúdicos, atividades lúdicas, recreativas artísticas e esportivas... E dessa forma ocorre a reconstrução dos conhecimentos, levando o alunado a aprender, a conhecer, a fazer e a ser.

No estudo dos componentes curriculares da escola - Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Ensino Religioso – verificados no PPP da instituição, são utilizadas metodologias que favoreçam à visão interdisciplinar e possibilitem aos professores considerar e ampliar os saberes dos alunos, permitindo-lhes atribuir diferentes sentidos ao mundo que os cerca. E os alunos ao apropriarem-se da leitura, da escrita e, conseqüentemente, dos conhecimentos socialmente construídos possam, de forma mais autônoma, encontrar novas possibilidades de compreensão e intervenção no mundo.

O respeito às diferenças e às atitudes solidárias pautam as relações entre professores e alunos, alunos e alunos e demais profissionais da escola, com o intuito de construir a concepção cidadã que guiará as relações sociais dentro e fora da instituição.

A escola adota em sua prática, alguns princípios da concepção pluralista de educação, partindo da interdisciplinaridade implícita no processo educativo:

- Princípio sócio histórico do conhecimento, que entende o conhecimento como produto da construção histórica do ser humano, que nas suas interações o constrói e reconstrói, conforme suas necessidades.

- Princípio de uma concepção de sociedade com maior justiça social, o que pressupõe melhor qualidade de vida, por meio de diferentes formas de pensar e atuar sobre a realidade, que se apresenta de modo multifacetado, plural e complexo.

- Princípio da compreensão das diferenças formadoras da sociedade brasileira. As diferenças de etnia, gênero, classe, etc. que dão origem a diferentes modos de organização de vida, valores e crenças apresenta-se para a educação como um desafio estimulante e necessário na formação das crianças.

- Princípio da compreensão da pesquisa como processo educativo, enquanto fio condutor e elemento aglutinador dos demais componentes curriculares, constituindo-se em elemento articulador entre teoria e prática.

Assim, baseada nessa concepção plural defendida no PPP da instituição e também nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a equipe escolar desenvolve todo o

trabalho pedagógico.

A concepção de ensino adotada visa favorecer inúmeras interações entre o aluno, a instituição e os conteúdos que devem ser assimilados, buscando o favorecimento das estruturas, despertando momentos reflexivos.

Na instituição, o professor é reconhecido como o mediador do conhecimento, responsável por despertar no aluno mecanismos que o leve a gerar novas descobertas, possibilitando assim, conteúdos e construção dos seus conhecimentos. Já o aluno, é tido como um sujeito que possui um arsenal de conhecimentos e valores que são adquiridos antes de ingressar no ambiente escolar, sendo capaz de criar, interrogar, construir e participar ativamente das atividades desenvolvidas, refletindo e assumindo seus próprios atos.

As principais atividades estão centradas em projetos com temas atuais, que possam surgir dos anseios, da vivência e necessidade do aluno, em que estes possam construir seu conhecimento a partir da interação com outros indivíduos de forma participativa.

A sala de aula deve ser apresentada como ambiente de reflexão, rico em estimular o desenvolvimento de atividades onde o aluno possa crescer intelectualmente por meio de explorações e experiências.

A avaliação é considerada mecanismo de identificação para diagnosticar e mediar a realidade, contribuindo para a tomada de decisões. Faz-se necessário ressaltar que esta deve considerar os erros e acertos do aluno durante todo o processo, facilitando assim a flexibilidade da dinâmica de ensino/aprendizagem. Entretanto, constatamos problemas de indisciplina, professores chegando atrasados, violência, falta de assiduidade.

Após diálogo com a gestora da instituição, no qual estabelecemos o calendário de visita e acompanhamento da turma, tivemos a oportunidade de iniciarmos nossa primeira observação em sala de aula. O momento inicial com a turma foi caracterizado pela apresentação da professora-pesquisadora mediante os alunos, que a acolheram de forma receptiva e positiva. Nessa ocasião, foi explicado para os alunos o motivo e as etapas da pesquisa e em seguida, foi distribuído o termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE, para os alunos levarem para os seus responsáveis, a fim de obterem o consentimento para a participação na investigação.

Nesse momento, há observação e registro do que, de fato, ocorre (VIANNA, 2003). Durante essa etapa da pesquisa, foi possibilitada uma aproximação maior do pesquisador com a situação investigada, na busca pela apreensão de como estava sendo percebida a formação do sujeito leitor através da leitura literária.

Na etapa da observação, dedicamos 07 dias para analisarmos a turma como um todo, desde a frequência diária dos alunos até o comportamento que estabeleciam diante da professora efetiva e demais colegas da sala de aula, bem como, percebemos o trabalho sistematizado que a professora da sala de aula desenvolvia em relação à leitura, trabalho este, caracterizado por iniciar as aulas sempre com um momento literário. Os alunos envolvidos respondiam positivamente a este trabalho, demonstrando interesse e pontos de vista em relação à leitura desenvolvida. Em seguida, a professora dava continuidade à sua rotina de sala, obedecendo aos horários das disciplinas curriculares.

No momento da leitura literária, vários acordos eram estabelecidos, dentre eles:

- silêncio durante a leitura;
- participação ativa dos alunos quando fossem convidados a realizarem uma leitura coletiva;
- não sair de sala neste momento;
- após cada leitura, discutir aspectos considerados importantes para a compreensão do texto trabalhado.

Em relação a esse aspecto, percebemos que alguns aprendizes cumpriam os combinados estabelecidos, permaneciam na sala durante o momento literário, outros se mostravam impacientes e desconcentrados. Em conversa com a professora da sala, ela nos alegou que este era um projeto recém-implantado na turma, o que justificava a resistência desses alunos que ainda não haviam se acostumado com a nova prática na sala de aula.

Vale destacar que, especificamente no primeiro dia de observação, no momento literário, foi lida a letra da música *O homem*, composição de *Roberto Carlos* e *Erasmão Carlos*. Neste dia, a professora da sala distribuiu uma folha com a letra da música para cada aluno. Em seguida leu a letra da canção e convidou os alunos a discutirem o sentido do texto, refletindo sobre cada frase apresentada nas estrofes. Nesse momento, os alunos participaram empolgados com a discussão que

estava sendo estabelecida e discutiram sobre o que a música trata e os sentimentos despertados durante a leitura.

Ainda sobre o primeiro dia de observação, a professora aproveitou o momento convidando as crianças a cantarem juntos, demonstrando que na música havia presença de palavras que rimam, bem como alertou aos alunos em relação a sua estrutura, que apresentava quatro estrofes compostas por números variados de versos. Assim a professora abriu o momento literário para a discussão do que seriam poemas, atentando para suas características.

No segundo momento da aula, a professora propôs uma atividade no caderno sobre a música/poema trabalhada. Este momento foi caracterizado pela concentração dos alunos em retirar a atividade do quadro e tentá-la responder baseados no que havia sido discutido no primeiro momento de aula, bem como, em suas experiências de vida, já que suas respostas estavam carregadas de conhecimentos prévios e exemplos vivenciados no cotidiano. Sobre este aspecto Gallo (2000) afirma que é possível à criança leitora integrar experiências e transformá-las em produtos novos, pois segundo a autora:

[...] toda a ação de ouvir ou ler histórias estabelece relações não apenas com o mundo dos objetos (as histórias infantis), mas principalmente com a realidade interna, alterando o percebido em relação à vida externa. Isso capacita o indivíduo a relacionar-se com a realidade objetiva (mundo externo) de modo criativo, pois o processo de conhecimento da realidade externa constitui-se num estímulo irreparável para o pensamento, abrindo-lhe oportunidades para enfrentar os desafios da vida (GALLO, 2000, p. 22).

Dessa forma percebemos que ler literatura é uma atividade que capacita o leitor no exercício de estabelecer correlações, pois modifica a percepção do leitor sobre o mundo externo, bem como, este último influencia nas experiências literárias, fornecendo subsídios, materiais, que favoreçam à relação do homem com a realidade.

O primeiro dia de observação demonstrou que seria relevante trabalhar literatura com essas crianças, tendo em vista que apresentaram interesse e participaram empolgados com a nova proposta da professora efetiva. Os aprendizes se mostraram dispostos ao momento literário e reagiram positivamente à presença da pesquisadora observadora na sala, não apresentando inibição. A respeito de novas propostas de atividades, Delors (2006) acena para uma educação do século

XXI, que privilegie diversas possibilidades de aquisição de experiências, sejam elas literárias ou não, afirmando que:

[...] convém, pois, oferecer às crianças e aos jovens todas as ocasiões possíveis de descoberta e de experimentação – estética, artística, desportiva, científica, cultural e social [...]. Na escola, a arte e a poesia deveriam ocupar um lugar mais importante do que aquele que lhes é concedido (DELORS, 2006, p.100).

Reconhece-se, portanto, na assertiva de Delors (2006) que a educação literária é um instrumento valioso para a formação humana na sociedade atual, na literatura atentando-se para o caso da poesia, percebê-la como ferramenta essencial na construção da sensibilidade das crianças.

Mediante a intenção de estabelecer vínculo com os sujeitos envolvidos, bem como, de perceber fatos considerados relevantes para o desenvolvimento de nossa investigação, frequentamos a escola assiduamente nos sete dias seguidos, em que todos apresentaram a rotina considerada “normal” diante dos componentes da turma. Cabe ressaltar que a etapa da intervenção foi realizada nas semanas seguintes, não havendo intervalos na investigação e obedecendo ao calendário da pesquisa.

Durante toda a observação exploratória, percebemos o trabalho da professora efetiva da sala em relação à literatura e formação do leitor. Sempre disposta a iniciar as aulas com leituras de histórias seguida de discussões e/ou atividades que refletiam sobre o texto ou livro lido. Diante das atividades de leitura propostas pela professora da turma, os sujeitos demonstravam interesse e tranquilidade, fazendo com que a aula fosse um momento agradável e propício ao processo de ensino e aprendizagem.

É interessante destacar que durante a etapa das observações, a professora efetiva deu entrada em uma licença, ficando a turma sob a responsabilidade de uma professora estagiária substituta, que tentou dar continuidade ao trabalho que a anterior já vinha realizando.

Mediante as observações, a turma sempre apresentava um bom comportamento. Os alunos mantinham-se bem dispostos em relação à rotina da sala de aula e comprometidos com as atividades propostas pela professora substituta. Houve uma boa interação entre a professora-pesquisadora e os alunos. O procedimento de observação realizado no próprio ambiente investigativo, sem

manipulá-lo, modificá-lo ou limitar o comportamento dos estudantes, proporcionou ao investigador um olhar crítico e reflexivo sobre as intervenções que iria realizar, readaptando seus planejamentos, tendo por base as especificidades e características da turma. Pensando sobre esse aspecto, Libâneo (1994) assinala que:

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. (LIBÂNEO, 1994, p. 221)

Pensando na importância do planejamento das sessões, organizamos as intervenções visando instrumentalizar os alunos como agentes ativos e participantes da pesquisa, considerando a dinâmica das relações sociais presentes na escola, bem como, as influências econômicas, políticas e culturais que sofrem os sujeitos envolvidos. A propósito Libâneo (1994) acrescenta que:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é, antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, alunos, os pais, a comunidade, que interagem no processo de ensino). (LIBÂNEO, 1994, p. 222)

Dessa forma, planejamos cinco sessões de leitura, pautadas na metodologia da andaimagem (scaffolding), proposta por Graves e Graves (1995), cujo embasamento teórico é proveniente dos estudos de Bruner (1997). O uso dessa abordagem se justifica pela possibilidade de combinar estratégias para auxiliar na compreensão, na apreciação do texto literário e na construção de uma comunidade de leitores que compartilham o prazer em ler.

Nessa proposta, há a mediação de um leitor mais experiente – no caso, o professor-pesquisador – em torno da relação texto-leitor, com o objetivo de desenvolver uma mediação competente, pautada na concepção de leitura como experiência.

Utilizar a metodologia da andaimagem para o ensino de leitura é considerada pertinente, tendo em vista que nela é proposta “uma série de atividades

especificamente desenhadas para assistir um grupo particular de estudantes a ler com sucesso, entender, apreender e apreciar uma seleção particular de textos” (GRAVES; GRAVES, 1995, p. 01).

Essas atividades proposta pelos autores citados são consideradas andaimes, estruturas instrucionais que embasam os alunos para que sigam adiante na compreensão do texto. Essas estruturas auxiliam os aprendizes a enfrentar os desafios propostos, a investir e progredir na leitura, se desenvolvendo enquanto leitores proficientes.

### 3.4 Questionário

A fim de obtermos mais dados em relação às experiências literárias dos sujeitos envolvidos, sobre o tema investigado, elaboramos um questionário que foi respondido individualmente por cada aluno, num momento à parte, no último dia de observação. Esse questionário pôde nos fornecer informações para pensarmos em como devíamos proceder nas sessões de leitura, tendo em vista, que ele nos possibilitou um panorama do que as crianças vivenciaram em suas experiências literárias, em específico, no caso da poesia. Para a elaboração do questionário nos respaldamos nas teorias de Gil (1999, p.128) que o define como:

[...] técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Assim, pensamos que esta técnica de investigação serviria para obtermos as informações advindas da realidade dos sujeitos envolvidos, ressaltando que as perguntas acabavam tendo um maior peso do que as respostas, já que estas últimas somente seriam consideradas bem respondidas quando os questionamentos fossem considerados bem elaborados, claros e objetivos. Sobre a formulação das questões Gil (1999, p.129) destaca o seguinte:

a) as perguntas devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa; b) deve-se levar em consideração o sistema de preferência do interrogado, bem como o seu nível de informação; c) a pergunta deve possibilitar uma única interpretação; d) a pergunta não deve sugerir respostas; e) as perguntas devem referir-se a uma única ideia de cada vez.

Tomando como referência a assertiva do autor acima, construímos um questionário com oito perguntas considerando a ordem das questões, de forma que uma pergunta tivesse conexão com a anterior (*ver Anexo A – p. 151*). Também pensamos ser esse número de questões pertinente, tendo em vista o cuidado em não desestimular os sujeitos em relação à grande quantidade de questionamentos.

No total, responderam ao questionário 19 sujeitos (o número de alunos ativos da sala de aula). Considerando-se as respostas fornecidas pelos sujeitos, obtivemos as seguintes informações:

**Tabela 1**

<b>Quantidade de sujeitos que demonstraram possuir alguma experiência literária:</b>	<b>Quantidade de sujeitos que demonstraram ter uma noção do que seja o gênero literário poesia:</b>	<b>Quantidade de sujeitos que desconhecem o gênero literário poesia:</b>	<b>Quantidade de sujeitos que demonstraram ter alguma noção sobre o exercício de imaginação em momento literário:</b>
<b>19</b>	<b>12</b>	<b>07</b>	<b>16</b>

As informações obtidas através do questionário foram analisadas em prol de planejarmos as sessões de leitura atentando para as características e necessidades literárias da turma que foi investigada. Diante dessas respostas, percebemos que 100% das crianças que responderam ao questionário apresentaram respostas positivas em relação às vivências literárias, comprovando um dos critérios que elegemos para a seleção da turma. Em relação à vivência literária poética 63% dos sujeitos demonstraram ter alguma noção acerca de poesias, um número considerado significativo para as demandas de nossa investigação, desconhecendo o gênero apenas 7%. Sobre as noções acerca do conceito e exercício de imaginação em momentos literários 84% dos alunos demonstraram conhecimento, totalizando apenas 15% os que os desconhecem.

Entre perguntas elaboradas e respostas obtidas, organizamos quadros das perguntas e respostas que consideramos mais relevantes para as demandas desta

investigação. Os textos foram transcritos sem desvios da norma para maior clareza, visto que não é nosso objetivo analisar aspectos linguísticos do registro.

**QUADRO 1: DEMONSTRAÇÃO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO**  
(Anexo A – p. 151)

**QUESTÃO 05:**

**Você conhece o gênero literário poesia? Se sim, você gosta? Por quê?**

- **CLARICE LISPECTOR:** Sim, gosto porque as pessoas que escrevem as poesias viajam em mundos diferentes e imaginam.
- **MARINA COLASANTI:** Um pouco sim, porque tem rimas.
- **ELIAS JOSÉ:** Sim, gosto porque rima direto.
- **PABLO NERUDA:** Sim, gosto, mas é muito meloso e chato, é para meninas.
- **OLAVO BILAC:** Não! Ninguém nunca leu.
- **VINICIUS DE MORAES:** Não lembro bem.

**QUESTÃO 06:**

**O que é poesia para você?**

- **ROSEANA MURRAY:** É tipo uma história em que as pessoas rimam tudo.
- **ÉRICO VERÍSSIMO:** Não sei!
- **CLARICE LISPECTOR:** Poesia foi feita para as pessoas imaginarem.
- **MARINA COLASANTI:** É outro mundo que só existe na nossa imaginação.
- **ELIAS JOSÉ:** É uma rima.
- **PABLO NERUDA:** É amor, histórias lindas!
- **ADÉLIA PRADO:** É uma história.
- **OLAVO BILAC:** São histórias de pessoas que nunca existiram.

**QUESTÃO 07:**

**Se eu fosse ler poesias para você, qual tema gostaria que a poesia abordasse? Por que?**

- **ROSEANA MURRAY:** A amizade, porque eu acho que é bonito.
- **CECÍLIA MEIRELES:** Amor, porque eu gosto desse tema.
- **RUTH ROCHA:** Sobre o mar, vivo perto do mar e eu quero navegar.
- **CLARICE LISPECTOR:** Sobre arte. Porque, às vezes, a gente é criador e criamos as coisas.
- **MANOEL DE BARROS:** Sobre brincadeiras, porque é legal.
- **PEDRO BANDEIRA:** Queria que falasse da família. Gosto das famílias.
- **ELIAS JOSÉ:** Animais, porque eu desenvolvo conhecimentos sobre eles.
- **ADÉLIA PRADO:** Amizade, porque eu brinco com as minhas amigas.
- **FERNANDO PESSOA:** Futebol, jogo sempre, porque é bom!

**QUESTÃO 08:**

**Durante a leitura de poesia podemos ter a oportunidade de imaginarmos o que está sendo contado. Sobre isso, o que seria imaginação para**

**você?**

- **OLAVO BILAC:** Tudo o que a gente faz quando escuta histórias.
- **ADÉLIA PRADO:** O que a pessoa pensa.
- **PABLO NERUDA:** É pensar o que poderia ser enquanto uma pessoa lê.
- **ELIAS JOSÉ:** É como se a gente estivesse vendo algo!
- **MARINA COLASANTI:** É outro mundo!
- **CLARICE LISPECTOR:** A imaginação é muito profunda, imaginamos o que queremos imaginar.
- **RUTH ROCHA:** Algo que a gente consegue pensar.
- **CECÍLIA MEIRELES:** São os pensamentos.
- **MÁRIO DE ANDRADE:** A pessoa vê tudo na imaginação.
- **ROSEANA MURRAY:** Seria uma invenção na mente.
- **VINÍCIUS DE MORAES:** É conto de fada.
- **JORGE AMADO:** Não sei!

As respostas acima revelam as percepções e conceitos já desenvolvidos pelos sujeitos e nos atentaram para algumas especificidades que precisávamos considerar no planejamento das sessões. Na questão 05 (*ver quadro – p. 69*), a partir da resposta de Clarice Lispector, “*Sim, gosto porque as pessoas que escrevem as poesias viajam em mundos diferentes e imaginam*”, notamos que as crianças são capazes de relacionarem o gênero em destaque com a imaginação, atentando para o momento do devaneio poético do qual trata Kirinus (2011, p. 55):

A palavra “devaneio” (de + lat. *vano*, vão, + *ea*) significa, [...] Capricho da imaginação; fantasia, sonho, quimera. E o verbo “devanear” significa, entre outras acepções pensar em coisas vãs. O devaneio, anterior, posterior ou concomitante à contemplação, permite uma energia imaginal infinita que, na lógica particular do próprio imaginário, possibilita uma operacionalidade criativa.

Nesse sentido, percebemos que Clarice Lispector sem saber precisamente o que seria devaneio poético, fez referência ao seu conceito dialogando em Kirinus (2011), remetendo-se à ideia de que no momento da escritura ou leitura de uma poesia o autor/leitor pode entrar em processo de devaneio, viagem em mundos diferentes.

Na questão 05 do primeiro quadro, também tivemos respostas que associaram a ideia de poesia com rimas. Os sujeitos Marina Colasanti e Elias José demonstraram conhecer esse atributo muito encontrado nos poemas, bem como se identificam com a poesia justamente por conter esse elemento diferenciador dos demais textos. Consideramos que as rimas encontradas em textos poéticos atraem as crianças por apresentarem um jogo melódico das palavras, despertando para os

grafemas/fonemas – sons. Sobre essa característica Pound (1997, p. 61) destaca seu pensamento sobre a melopeia, elemento constitutivo da poesia:

A poesia se atrofia quando se afasta muito da música. Há três espécies de melopeia, a saber, poesia feita para ser cantada; para ser salmodiada ou entoada; para ser falada. Quanto mais velho a gente fica, mais a gente acredita na primeira.

Nessa perspectiva, os sujeitos que associaram poesia e rimas nos revelam o quão estão arraigadas a essa característica, tendo em vista que muitas fizeram esse comentário no momento de elaboração da resposta. De fato, a poesia apresenta esse componente que agrega melodias ao texto poético. Como afirma Pound (1997), o texto poético não deve estar muito afastado da música, o que remete ao pensamento de que literatura, música e artes apresentam mundos que estão entrelaçados. A rima torna rítmica a poesia, dando suporte à linguagem em sua forma de expressão.

Ainda sobre a questão 05, a partir das respostas de Olavo Bilac e Vinícius de Moraes, que responderam respectivamente: *“Não! Ninguém nunca leu”* e *“Não lembro bem”* em relação ao contato com o gênero literário poesia, tivemos a oportunidade de identificar sujeitos que demonstraram não terem lembrança da experiência com a poesia, com poemas, é possível que tenham apreciado esses textos, porém não possuem a consciência que o fizeram. Já a resposta do Pablo Neruda demonstra contrariedade: *“Sim, gosto, mas é muito meloso e chato, é para meninas.”*, tendo em vista que, inicialmente, ele afirma gostar do gênero e logo em seguida rompe com essa ideia, apresentando um pensamento cultural, ou seja, uma visão de mundo construída socialmente, quando alega que é algo só para meninas.

Com essa resposta, percebemos que a poesia precisa estar mais presente na sala de aula de maneira a desconstruir esse preconceito e permitir que o sujeito e outros, que por ventura pensem na mesma lógica, tenham a oportunidade de vivenciar a experiência estética que essa linguagem propicia.

Seguindo a sequência das questões, analisamos as respostas dadas à questão 06, e mediante as afirmações de Marina Colasanti e Clarice Lispector, que respectivamente responderam: *“É outro mundo que só existe em nossa imaginação”* e *“Poesia foi feita para as pessoas imaginarem”*, em relação ao que era poesia para cada sujeito, identificamos que algumas crianças na turma já faziam inferências sobre a relação entre poesia e imaginação, despertando para a poética do imaginário. Nessas respostas, percebemos que os sujeitos fizeram relação entre

apoesia e o exercício da imaginação, bem detalhado em Amarilha (1997). Segundo esta autora, a poesia antes de articular qualquer palavra, antes de tornar sonora nossa impressão de mundo, nós a tornamos imagens em nossas mentes.

As respostas fornecidas respectivamente por Olavo Bilac, Pablo Neruda, Adélia Prado e Roseana Murray revelaram sujeitos que demonstraram conhecer o gênero em foco de forma vaga: “São histórias de pessoas que nunca existiram”, “É uma história”, “É amor, histórias lindas!” e “É tipo uma história em que as pessoas rimam tudo”, remetendo à ideia de poesia como literatura em geral, não a especificando nem a caracterizando.

Esses sujeitos apostaram numa afirmação considerada neutra, o que muito nos chamou atenção, pois demonstraram a necessidade do gênero ser trabalhado mais detalhadamente. Érico Veríssimo reforçou esse nosso pensamento mediante a sua resposta negativa, demonstrando desconhecer poesias: “Não sei!”.

No questionamento 07, preocupamo-nos em saber com qual tema literário os sujeitos mais se identificam. Os gostos foram bem variados, alguns escolhendo o cotidiano (realidade dos alunos) como fator relevante na seleção dos temas. Para exemplificar tivemos respostas como a da Ruth Rocha, Pedro Bandeira, Adélia Prado e Fernando Pessoa (ver quadro), que expuseram suas preferências a partir de suas vivências de mundo, justificando o tema a partir de algum conhecimento que possam ter deste. Sobre essa relação entre texto e leitor Amarilha (2013, p.62) menciona que, nesse sentido é:

[...] que se verifica a contribuição capital da teoria da recepção de Iser (1991) na compreensão desse processo. Pois, nessa teoria, reconhecem-se o leitor e sua bagagem como elementos constituintes da rede de sentidos que circula na interlocução entre leitor e texto; reconhece-se, portanto, a identidade do leitor como parte da experiência ficcional. Essa visão favorece ao desvelamento da literatura como um sistema social compartilhado que só se realiza quando entram em sintonia aqueles que nele interagem: o leitor, o autor, o texto e a condição em que se dá a sua leitura. Nesse sentido, o leitor tem a atribuição de cooperar com o produtor do texto para que esse ganhe sentido. Daí se estabelece o relacionamento entre literatura e vida.

Em sua assertiva Amarilha (2013) aborda a leitura de literatura como uma atividade experiencial decorrente de experiências anteriores de mundo, dessa forma é construída uma dinâmica entre leitor e texto, em que o primeiro dará sentido ao que está sendo lido a partir de sua bagagem que precede a leitura. Os sujeitos que assim responderam à pergunta sete: “Se eu fosse ler poesias para você, qual tema

*gostaria que a poesia abordasse? Por quê?*” demonstraram sentir maior segurança diante de temas sobre os quais já possuíam algum conhecimento, o que lhes possibilitam, a participarem mais significativamente da leitura.

Ainda sobre a questão sete do primeiro quadro, também tivemos respostas que representaram o interesse apenas pelo fato do gostar do assunto mencionado, demonstrando a afinidade dos sujeitos com temas relacionados ao amor, à amizade e às brincadeiras, como bem propuseram os sujeitos Roseana Murray, Cecília Meireles e Manoel de Barros.

A resposta fornecida por Clarice Lispector em relação à mesma questão: “*Se eu fosse ler poesias para você, qual tema gostaria que a poesia abordasse? Por quê?*” chamou atenção, pelo fato dessa criança ter a consciência da relação entre a arte e os atos de criação. Assim sendo, percebemos que Clarice Lispector muito tinha a contribuir com suas respostas durante as discussões e para este estudo, tendo em vista que já demonstrava certo conhecimento em relação às artes, desvelando o seu potencial e lado sensível para os elementos estéticos (*ver quadro – p. 69*). Já Elias José apresentou curiosidade com temas relacionados ao mundo animal, a fim de desenvolver seus conhecimentos acerca do assunto.

A partir das respostas, observamos os temas que mais interessavam às crianças, que iriam facilitar o discernimento sobre os poemas lidos, colaborando e infiltrando-se na composição do sentido do texto, favorecendo a capacidade de relações extratextuais que a leitura de literatura propicia. De posse dessas informações elegemos poemas que continham temas de interesse dos alunos, considerando seus conhecimentos prévios e suas preferências.

Dando sequência à análise do questionário, a última pergunta se referiu ao exercício de imaginação durante a leitura de poesias: “*Durante a leitura de poesia podemos ter a oportunidade de imaginarmos o que está sendo contado. Sobre isso o que seria imaginação para você?*” Muitas foram as crianças que demonstraram conhecer e já ter apreciado anteriormente textos poéticos. As respostas mencionadas por Adélia Prado, Olavo Bilac, Pablo Neruda, Clarice Lispector, Ruth Rocha e Cecília Meireles representam os sujeitos que compreendem esse processo de imaginação durante uma leitura, associando o ato de imaginar ao exercício do pensamento na mente.

Constatamos, então, que muitas respostas confirmaram o que Vygotski (1998) atesta sobre a relação existente entre o processo de imaginação e

pensamento: “Sob o ponto de vista do desenvolvimento, a criação de uma situação imaginária pode ser considerada como um meio para desenvolver o pensamento abstrato.” (p.136), inferimos, assim, que no processo de imaginação exercitamos o pensamento, concomitantemente, aos atos de criação, conforme declararam os sujeitos, durante a leitura dos poemas.

Considerando o exposto, pensamos que os sujeitos que conseguiram fazer a relação entre imaginação e pensamento, demonstraram ter mais facilidade em compreender e expor os atos imaginários durante a leitura de poesia, nas sessões, contribuindo para o desenvolvimento deste estudo.

As respostas concebidas, respectivamente, por Elias José e Mário de Andrade em relação ao o que seria imaginação “*É como se a gente estivesse vendo algo!*” e “*A pessoa vê tudo na imaginação*” representaram aqueles alunos que associaram a imaginação a algo que possa ser visualizado pela mente. Esse pensamento nos remeteu à reflexão já apresentada no aporte teórico deste estudo, quando consideramos que a imaginação é uma atividade que recorre a imagens mentais a fim de suprir um elemento ou situação não palpável no momento. Já a resposta de Marina Colasanti: “*É outro mundo!*”, nos fez pensar sobre o ato de imaginação como a criação de um mundo a parte, um mundo onde tudo é possível, por vezes, desconhecido.

Considerando as afirmações acima e as respostas fornecidas por algumas crianças, pensamos em um momento em que os sujeitos pudessem expor seus conhecimentos prévios acerca do que já sabiam sobre o tema em foco e em seguida, pudessem discuti-los, comprová-los e testá-los, construindo assim, novas aprendizagens. Dessa forma, a presente pesquisa teria um papel significativo na vida escolar dos aprendizes envolvidos, gerando novos conhecimentos a partir da realidade de mundo de cada aluno.

### **3.5 A proposta deste estudo**

Mediante o questionário e a partir dos dados obtidos, identificamos que ainda havia um número significativo de sujeitos que demonstrava desconhecer o gênero literário poema, o que nos levou a pensarmos em novas estratégias a serem realizadas previamente às sessões de leitura, considerando que, ler textos poéticos para crianças que desconhecem suas características pode tornar a leitura sem

sentido ou insignificante. Para tanto, nos respaldamos na possibilidade de elaborarmos novas proposições metodológicas a fim de amenizarmos a problemática identificada. Nesse contexto, Mils (1965) destaca:

Especializaremos variadamente nosso trabalho, segundo o tópico e, acima de tudo, segundo o problema significativo. Ao formular e tentar resolver tais problemas, não hesitemos, na verdade procuremos, de forma permanente e imaginativa, valer-nos das perspectivas e material, ideias e métodos, de qualquer e de todos os estudos sensíveis do homem e da sociedade. São *ossos estudos*; são partes do que somos parte; não deixemos que nos sejam tirados por aqueles que os encerrariam num jargão estéril e nas pretensões de *especialização* (MILLS, 1965, p. 242, grifos no original).

Mils (1965) revela o trabalho do pesquisador como artesanato do conhecimento e da pesquisa, não desconsiderando todo e qualquer aspecto que possa surgir durante uma investigação. Dessa forma, ele dá relevância à busca de novas estratégias e métodos que melhor correspondam às especificidades investigadas. Pensando no aspecto acima, planejamos uma aula sobre poesia/poema em decorrência da necessidade literária apresentada por uma parte da turma.

Elaboramos uma aula pautada nos requisitos já analisados, segundo o questionário, e com esta objetivávamos atingir algumas prerrogativas consideradas relevantes no processo de aprendizagens das crianças participantes da pesquisa, quais foram:

- ✓ ampliar o repertório literário;
- ✓ perceber as especificidades da linguagem poética: ritmo, rimas, entonações, metáforas;
- ✓ diferenciar Poema de poesia;
- ✓ conhecer a estrutura de um poema;
- ✓ motivar a leitura de poesias/poemas.

A partir desses objetivos pensamos em uma metodologia que considerasse os conhecimentos prévios dos alunos. Dessa forma, organizamos a turma de maneira que possibilitasse uma discussão sobre o gênero literário em foco, em que as carteiras ficaram dispostas no formato 'meia lua'. Assim foi possível estabelecer um diálogo significativo sobre o que sujeitos já sabiam acerca de poesia e poema.

Nesse momento os aprendizes foram indagados pela professora pesquisadora com questionamentos que estimularam seus pensamentos em relação ao assunto abordado. O primeiro momento da aula foi marcado pelo clima de proposições que puderam ser aprofundadas no 2º momento.

Inicialmente, os alunos apresentaram-se agitados perante a professora-pesquisadora e a câmera utilizada para filmar a aula, mas logo foram estabelecidos alguns combinados, para que a aula fluísse de maneira facilitadora às aprendizagens que seriam construídas naquele dia. A professora efetiva de sala entrevistou sobre o comportamento dos alunos quando necessário. A professora da turma estava presente em todos os momentos da pesquisa, contribuindo dessa forma para o andamento das sessões.

Apesar da proposta do trabalho já ter sido explicada para os sujeitos envolvidos, a professora pesquisadora retomou alguns aspectos considerados importantes, como o tema da pesquisa, o quadro de sujeitos participantes da mesma, e a instituição a que a investigação e a professora pesquisadora estavam vinculadas. Para um melhor entendimento por parte dos sujeitos em relação ao que estava sendo apresentado naquela aula, foi elaborado um material de mídia visual, *slides*, no programa *Power point*, a fim de prender a atenção de todos para o que estava sendo apresentado.

Várias questões foram suscitadas durante essa sessão, dentre elas focamos no que seria poesia e suas características, bem como, onde podemos encontrá-la. Os sujeitos demonstraram interesse perante o que estava sendo discutido, dialogaram com a professora pesquisadora e entre eles, a fim de responderem às indagações que estavam sendo propostas. Dentre o diálogo estabelecido apresentamos:

#### QUADRO 2: DIÁLOGO ESTABELECIDO NA AULA POESIA/POEMA.

- **Professora-pesquisadora:** o que é poesia?
- **Fernando Pessoa:** São rimas!
- **Adélia Prado:** São histórias.
- **Marina Colasanti:** São romances, músicas.
- **Ruth Rocha:** A poesia passa pela nossa imaginação.
- **Professora-pesquisadora:** Como assim passa pela nossa imaginação?
- **Ruth Rocha:** Ela faz a gente pensar nas coisas.
- **Professora-pesquisadora:** Pensar em quê?
- **Érico Veríssimo:** No que está sendo lido?
- **Fernando Pessoa:** É! A gente lê e pensa.
- \*Professora Pesquisadora apresenta um verso escrito por Manoel de Barros em sua obra O livro das ignoranças: "Poesia é voar fora da asa" e pergunta):*
- **Professora-pesquisadora\*:** O que o autor quis dizer com essa afirmação?

- **Marina Colasanti:** Seria voar além das montanhas!
- **Clarice Lispector:** Professora, ele quis dizer que é voar fora da realidade!
- **Professora-pesquisadora:** Como assim?
- **Clarice Lispector:** É criar!
- **Mário de Andrade:** É ser livre.
- **Elias José:** Voar à vontade, livremente.
- **Professora-pesquisadora:** O que será que sentimos quando experimentamos a liberdade?
- **Clarice Lispector:** Alegria e paz.
- **Pablo Neruda:** Amor.
- **Roseana Murray:** Ora, liberdade!
- **Olavo Bilac:** O sentimento de esperança professora, por que a gente sente esperança de fazer o que quiser.
- **Professora-pesquisadora:** Hum... Será que a poesia nos proporciona esses sentimentos?
- **Adélia Prado:** Depende do que ela fala.
- **Olavo Bilac:** Pode! A gente sente quando lemos.
- **Jorge Amado:** Acho que não. A gente só lê.
- **Professora-pesquisadora:** Será que temos sensações durante a leitura de poesia?
- **Roseana Murray:** Sim. Quando a gente lê alguma coisa, a gente acaba sentindo o que está acontecendo.
- **Professora-pesquisadora:** Hum... E onde será que podemos encontrar a poesia?
- **Roseana Murray:** Nos livros.
- **Clarice Lispector:** Quando lemos livros ela aparece!
- **Pedro Bandeira:** A poesia passa onde tem brincadeira, professora.
- **Professora-pesquisadora:** Somente a encontramos nos livros?
- **Jorge Amado:** Em jornais também.
- **Pablo Neruda:** Onde tiver rimas professora.
- **Clarice Lispector:** Onde há beleza!
- **Mário de Andrade:** Onde tem alegria.

*(A professora-pesquisadora apresenta à turma, um texto poético sobre poesia, da autora Alice Vieira).*

## O que é a poesia?

Se calhar esperavas que eu te dissesse agora aqui o que é a poesia. Que eu te arranjasse uma definição daquelas cheias de palavras complicadas que deixam as pessoas de boca aberta e a pensar "Meu Deus! Tanto que ela sabe!". Mas eu não sei definir o que é a poesia. E se alguém disser que sabe... desconfia! [...]

Porque a poesia, apesar de se fazer com palavras, está muito para além delas. É aquilo que essas palavras conseguem levar e depositar no nosso coração. E para que isso aconteça, não é preciso que sejam palavras complicadas, frases elaboradas, rimas perfeitas. [...] É outra coisa. Que não se consegue nomear, mas que se sente. [...]

Alice Vieira



Em seguida discute o texto com a turma:

- **Professora-pesquisadora:** O que vocês entenderam a partir do texto?
- **Clarice Lispector:** Que a poesia faz a gente sentir vários sentimentos, como o do amor...
- **Pedro Bandeira:** Que a poesia são as sensações que sentimos?
- **Professora-pesquisadora:** Será? O que vocês acham?
- **Elias José:** Sim! A gente sente.
- **Mário de Andrade:** Na poesia a gente consegue imaginar um monte de coisa e sentir professora. A gente pode até imaginar um lugar!
- **Professora-pesquisadora:** Muito bem Mário de Andrade! Logo mais saberemos se conseguimos sentir e imaginar algo durante a leitura de poesia. *(Em seguida a professora pesquisadora questiona sobre a relação entre poesia e poema).*
- **Professora-pesquisadora:** Poesia e poema é a mesma coisa?
- **Marina Colasanti:** Não! Poesia são as sensações, sentimentos e o poema é um texto.
- **Érico Veríssimo:** Pois eu acho que é. A gente só troca os nomes quando quer.
- **Marina Colasanti:** Érico, poema é texto, história, estrofe!
- **Professora-pesquisadora:** Certo, vamos ver qual relação encontramos entre poesia e poema, ok?

*(A professora pesquisadora apresenta um slide contendo a diferença entre poesia e poema: Os conceitos introduzidos são apenas estruturais e introdutórios, atendendo à necessidade de iniciação dos sujeitos).*

## Poesia X Poema

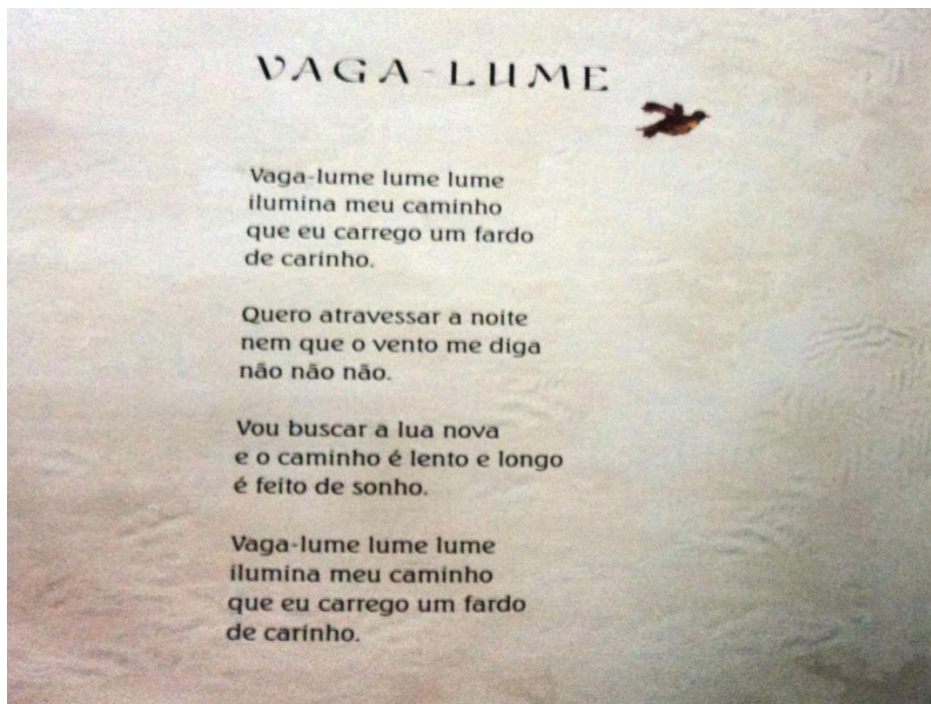
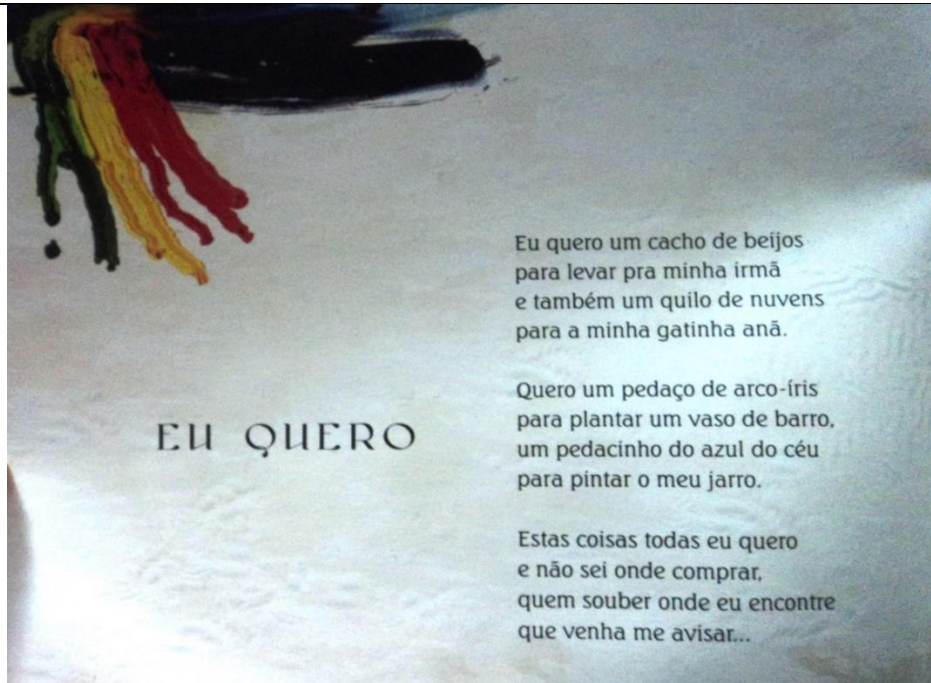
- **Poesia:** *Caráter do que emociona, toca a sensibilidade. Sugerir emoções por meio de uma linguagem.*
- **Poema:** *obra em verso em que há poesia*



Após apresentar o *slide* às crianças:

- **Marina Colasanti:** Eu disse! (risos).

Um clima de discussão envolve toda a turma, porém, após muitas proposições e controvérsias, compreendem a diferença entre poema e poesia proposta pela professora pesquisadora. Logo em seguida, a professora acrescenta o próximo *slide* demonstrando os elementos constitutivos do gênero: versos, estrofes, rimas, explicando cada um. Para exemplificar o que foi apresentado, a professora-pesquisadora expõe dois poemas, propondo uma leitura compartilhada, levando os alunos a identificarem as características anteriormente tratadas. Os poemas foram extraídos da obra selecionada para a investigação, da autora Roseana Murray.



Após a leitura compartilhada, os sujeitos conseguiram identificar as características abordadas, que foram trabalhadas de maneira simples e com uma linguagem acessível, visando uma maior compreensão por parte dos sujeitos. Em seguida, a professora finalizou a apresentação dos *slides* fazendo um convite às crianças, remetendo-se ao poema “*Convite*” do autor José Paulo Paes.


## O que é a poesia?

Poesia é, principalmente, para ser sentida, para que a criança, a partir das emoções que o poema lhe desperta, descubra que ela também pode brincar com a palavra, o som e a imagem e aceite o convite do poeta José Paulo Paes:

**CONVITE**

Poesia é brincar com as palavras  
Como se brinca  
Com bola, papagaio, pião.

Só que  
Bola, papagaio, pião  
de tanto brincar  
se gostam.



As palavras não:  
quanto mais se brinca  
com elas  
mais novas ficam.

Como a água do rio  
Que é água sempre nova.  
Como cada dia  
Que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

Durante a aula apresentada, explanamos o que consideramos pertinente para o desenvolvimento das sessões de leitura e percebemos o quanto esse momento foi significativo para o entendimento dos sujeitos em relação ao que logo mais seria abordado.

Mediante o diálogo estabelecido entre as crianças e a professora-pesquisadora percebemos o quanto os aprendizes estão arraigados em conceitos e pensamentos advindos do senso comum, e o quão foi importante sistematizarmos os conhecimentos prévios dos envolvidos. Apesar de, inicialmente terem se demonstrado agitados, participaram da discussão sobre a poesia e tiveram a oportunidade de tirarem suas dúvidas sobre o tema em questão. O material utilizado para a aula expositiva (slides) muito contribuiu para prender a atenção dos aprendizes, que ficaram surpresos e curiosos à medida que as telas eram passadas e explicadas.

Perante as respostas dos sujeitos, extraídas da discussão apresentada no quadro anterior, confirmamos a afirmativa de Chizzotti (2006), de que, a intervenção é elemento importante para o conhecimento da realidade pesquisada, pois através dessa estratégia podem-se conhecer as práticas e teorias utilizadas no contexto investigado, contestá-las e ao mesmo tempo propor alternativas e verificar a ressonância da intervenção no comportamento dos participantes. Nesses moldes é que se compreende uma intervenção através do redirecionamento e reorganização dos objetivos, respeitando o modo como os sujeitos se envolvem, significam e recebem a ação proposta.

Nessa perspectiva, identificamos as necessidades de aprendizagens dos sujeitos acerca do tema da pesquisa e pudemos direcionar as sessões de leitura pautadas no domínio de conhecimento que a turma apresentou. Ao identificar nos sujeitos o interesse pelo trabalho literário, através de suas respostas motivadoras à discussão, pensamos em realizar uma prática que os estimulasse, cada vez mais, à busca incessante pela literatura. Pois acreditamos que através desta, abrem-se portas para novos horizontes e possibilidades de aprendizagens e de compreensão de mundo.

A partir do diálogo estabelecido nessa aula, percebemos nas respostas dos sujeitos, que assim como nós, eles também acreditam numa literatura problematizadora, capaz de expor novas possibilidades ao destino humano, levando o leitor a experimentar a vida.

Como educadores confiantes em uma formação que privilegie a educação pela literatura, comprometemo-nos durante a pesquisa com o desenvolvimento de competências e habilidades proporcionadas pela leitura de literatura, em específico da poesia, que visa estimular a imaginação, bem como, a sensibilidade humana, despertando nos sujeitos novos pensamentos e novas concepções de mundo.

No âmbito deste estudo, pensamos contribuir para a formação de leitores habilitados a perceberem os usos significativos da linguagem e o que esta é capaz de proporcionar. A partir da leitura de poesia possibilitaremos momentos de criação (o novo), em que o aprendiz modificará o real imediato, a partir do trânsito entre o que leu e/ou ouviu, o que já sabe e o que criou ao ler, recorrendo assim, a dois mundos: o real e o imaginado.

Na perspectiva de formação de leitores pensantes e criativos mediante os momentos literários, acreditamos que a literatura vem se modificando com o tempo “num dos mais eficazes instrumentos de formação da criança” (COELHO, 1991, p. 32), sendo considerada como ambiente de discursos e linguagem que valoriza intelectualmente o seu leitor, levando-o a experimentar sensações e a vivenciar momentos de imaginação.

Nesse quadro de reflexão, organizamos as sessões de leitura de modo a investir numa prática literária significativa para a formação dos sujeitos envolvidos, procurando despertar nesses leitores o desejo por textos literários, em específico, poéticos, levando-os a refletirem sobre o real valor destes na construção de conhecimentos de mundo, na sociedade em que estão inseridos.

#### **4. SESSÕES DE LEITURA: UM TRAJETO POÉTICO – Descrição e análise dos eventos**

Em sequência à etapa de discussões de conceitos, teve início o planejamento e a implantação das sessões de leitura. Esse momento aconteceu no início de maio do ano de 2015, sendo finalizado no início de junho do mesmo ano. Na etapa de intervenção o investigador é parte das situações que estão sendo pesquisadas, mediante a proposta de planejamento.

Assim, de forma autônoma, é possível testar hipóteses por meio da criação de situações que normalmente não ocorreriam. Percebe-se, dessa forma, o perfil dinâmico que essa estratégia possuiu, uma vez que o pesquisador pôde atuar sobre a realidade investigada, como modo de melhor se aproximar da expectativa dos sujeitos.

No tocante ao planejamento das sessões de leitura, etapa essencial da pesquisa, ponderou-se sobre a elaboração dos planos de aula para a execução das cinco sessões de leitura de poesia, atentando aos objetivos e questionamentos propostos no estudo. Como primeiro momento, a atenção se voltou para os critérios de seleção do material, já mencionado no primeiro capítulo desta pesquisa. Em relação aos planos de aula elaborados, seguimos o modelo apresentado por Libâneo (1994, p.241):

Na elaboração de plano de aula, deve-se levar em consideração, em primeiro lugar, que a aula é um período de tempo variável. Dificilmente completamos numa só aula o desenvolvimento de uma unidade ou tópico de unidade, pois o processo de ensino e aprendizagem se compõe de uma sequência articulada de fases: preparação e apresentação de objetivos, conteúdos e tarefas; desenvolvimento da matéria nova; consolidação (fixação, exercícios, recapitulação, sistematização); aplicação; avaliação. Isso significa que devemos planejar não uma aula, mas um conjunto de aulas.

Assim sendo, compreendemos que as sessões de leitura deviam ser planejadas como um todo, a fim de estabelecermos possíveis relações e articularmos os objetivos, conteúdos e tarefas pensadas para obtermos os dados necessários para análise. Dessa forma, consideramos que a preparação das sessões foi uma tarefa indispensável para a orientação das ações, bem como revisões e aprimoramentos da prática investigativa de intervenção, dando-nos a possibilidade de reelaborar o plano, quando necessário.

Para as sessões de leitura, selecionamos o livro que já foi mencionado em nosso estudo, *Fardo de carinho* da autora *Roseana Murray*, que foi apreciado anteriormente, com a pretensão de atender alguns aspectos que definem a qualidade de um texto literário, dentre eles: conotação; plurissignificação; desautomatização (criação de novas relações entre as palavras, estabelecendo relações inesperadas); a relevância do plano de expressão (quando a organização do texto, atrelada ao conteúdo, viabiliza o plano de significado, isto é, a compreensão de que o que se diz no texto literário é tão importante quanto como se diz) e a intangibilidade (aspecto intocável do texto literário, no qual nada pode ser suprimido) (FIORIN; SAVIOLLI, 1991).

Acrescente-se a esses determinantes, a relação entre as linguagens verbal e não verbal na construção de sentidos do texto, pelo viés da imaginação, capacidade exercitada através da fanopéia, elemento constitutivo da poesia que usa uma palavra para lançar uma imagem visual na imaginação do leitor (POUND, 1983).

Outro critério também estabelecido para o uso de textos poéticos nas sessões de leitura fez referência aos estudos de Amarilha (2011), quando ressalva a importância de investirmos na leitura de poesias em sala de aula:

[...] entendemos que a poesia como material para ler, contemplar, experimentar a sensibilidade e a criatividade na linguagem verbal se apresenta com particular apelo pelo envolvimento cognitivo, linguístico, afetivo de imprevisível repercussão social e política [...]. Em sua especificidade, acrescentamos que a poesia apresenta, agrega e amplia habilidades leitoras diferentes daquelas que a narrativa pode oferecer. Em assim sendo, o convívio com a poesia na educação representa potente expressão cultural propulsora da formação de nossos aprendizes. Pela poesia experimentamos a criatividade sobre o uso da linguagem verbal, a diversidade de ângulos, e do olhar sobre a própria vida que seu discurso sintético pode oferecer. Sendo a linguagem poética potencialmente criadora de outras perspectivas, observamos que ela é aliada do pensamento divergente desencadeado pela imaginação, que abre novos horizontes do olhar sobre si, sobre o mundo, portanto, fundamental na formação do leitor. (AMARILHA, 2011, p. 148)

Reportando-nos à assertiva de Amarilha (2011), no âmbito da seleção de materiais para leitura literária, em que ela enaltece a educação pela poesia, que estimula o movimento entre a linguagem verbal e a imaginação, consideramos revelar a preferência por um material que valorize e motive o sujeito pensante na busca da construção de sentidos do texto, mediante a ativação de processos cognitivos complexos, bem como, a atividade das funções psicológicas superiores.

Orientados por esses aspectos, cinco textos poéticos foram selecionados, quais sejam: A menina e a gotinha de chuva; O circo do seu Anastácio; As sereias; O trem; O cometa. Encontrados na obra *Fardo de carinho* (MURRAY, 2009). Definidos o livro e os textos poéticos, executamos as sessões de leitura assumindo a sequência didática de pré-leitura, leitura e pós-leitura, (scaffolding) proposta por Graves e Graves (1995).

O segundo momento, implantação das sessões de leitura, é organizado, basicamente, em pré-leitura, com ações de motivação, exploração dos conhecimentos prévios dos alunos, pré-ensino e relação texto-vida; leitura, com a exploração do texto; e pós-leitura, com discussões do texto por meio de perguntas que avaliem a sensação, interação e compreensão do texto por parte de alunos e ofereçam indícios ao mediador para que ele também possa avaliar sua intervenção.

Para explicitar mais detalhadamente sobre como iremos aplicar a metodologia da andaimagem, buscamos desvelar as funções de cada etapa desta metodologia. Na pré-leitura visamos reconhecer estratégias que mobilizassem os alunos para o engajamento nos poemas propostos.

No momento anterior à leitura, alguns questionamentos foram feitos aos sujeitos envolvidos, visando despertar o interesse destes pela sessão, bem como, tentamos motivá-los e seduzi-los a partir de proposições sobre o poema que ainda iria ser contemplado. Essas ações foram fundamentais para que os sujeitos aceitassem ou não a proposta feita.

Na etapa da leitura é de suma importância que alguns contratos sejam estabelecidos, a fim de que a leitura aconteça conforme planejado. Nesse momento, foi trabalhado com os sujeitos a paisagem sonora de alta fidelidade, que os estimularam a ficar em silêncio e a não interromper enquanto a professora-pesquisadora lia. A professora-pesquisadora dedicou especial atenção à preparação da prosódia do poema a ser lido de maneira a obter a atenção dos sujeitos durante a leitura.

Essa etapa da intervenção requer cuidado especial, tendo em vista que, é nesse momento que os sujeitos se sentem motivados ao exercício de imaginação, sendo postas à prova as estratégias consideradas pertinentes para a compreensão do texto lido e para a criação de relações e de sentidos.

Algumas estratégias foram consideradas de suma importância para o desenvolvimento deste estudo, mediante o momento da sessão de leitura: a postura

da mediadora, a prosódia estabelecida para o texto, um nível de voz que seja compreensível, dando forma e sentido através da modulação oral. Cabe ressaltar que a modulagem da voz foi fator determinante para que os sujeitos vivenciassem, experimentassem a palavra em função estética, recorrendo à imaginação a fim de haver compreensão do texto.

A última etapa de implementação é a pós-leitura, caracterizada pela verificação das hipóteses lançadas na pré-leitura, levando os indivíduos a refletirem sobre o que pensaram antes e durante o momento da leitura. Nessa etapa, os sujeitos expõem seus pensamentos, muitas vezes demonstrando surpresa, indignação, ou euforia sobre as hipóteses testadas e confirmadas, ou não confirmadas. É o momento em que se estabelece a discussão visando à compreensão do que foi lido.

Considerando os princípios explanados da metodologia da andaimagem, a sistemática das sessões de leitura da pesquisa do livro *Fardo de carinho* se organizou da seguinte forma:

### QUADRO 3:

<b>SISTEMÁTICA DAS SESSÕES DE LEITURA</b>
<p>1ª sessão, 04/05/2015: pré-leitura, leitura de <i>A menina e a gotinha de chuva</i> e pós-leitura. Atividade individual: registro escrito dos processos imaginados.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do poema realizada pela professora-pesquisadora e em seguida de forma coletiva.</li> </ul>
<p>2ª sessão, 11/05/2015: pré-leitura, leitura de <i>O circo do seu Anastácio</i> e pós-leitura. Atividade individual: registro escrito da imaginação no momento da leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do poema realizada pela professora-pesquisadora.</li> <li>• 2ª leitura: sujeitos com o livro em mãos.</li> </ul>

<p>3ª sessão, 18/05/2015: pré-leitura, leitura de O trem, e pós-leitura. Atividade individual: registro escrito das sensações sentidas através da leitura e das imagens mentais elaboradas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do poema realizada pela professora-pesquisadora.</li> <li>• 2ª leitura: sujeitos com o livro em mãos.</li> </ul>
<p>4ª sessão, 25/05/2015: pré-leitura, leitura de As sereias e pós-leitura. Atividade individual: registro escrito das imagens mentais construídas e comentário sobre a compreensão do texto a partir da imaginação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do poema realizada pela professora-pesquisadora.</li> <li>• 2ª leitura: sujeitos com o livro em mãos.</li> </ul>
<p>5ª sessão, 01/06/2015: pré-leitura, leitura de O cometa, e pós-leitura. Atividade individual: registro escrito do que foi imaginado e comentário sobre as aprendizagens ocorridas durante a pesquisa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do poema realizada pela professora-pesquisadora.</li> <li>• 2ª leitura: sujeitos com o livro em mãos.</li> </ul>

Essas etapas da intervenção serão mais bem relatadas adiante, atentando para os objetivos do trabalho, em consonância com os diálogos realizados em sala de aula entre a pesquisadora e os sujeitos investigados.

#### **4.1 1ª Sessão de leitura: “A menina e a gotinha de chuva”**

No dia 05 de maio de 2015, realizamos a primeira sessão de leitura, em que exploramos o texto poético “A menina e a gotinha de chuva”. Nessa sessão, propusemos à turma uma reflexão inicial sobre a sessão anterior, retomando os momentos que consideraram mais marcantes.

No primeiro momento, os sujeitos puderam expor as aprendizagens construídas a partir da aula expositiva que a professora-pesquisadora ministrou na

semana anterior. Foram feitos alguns questionamentos pela professora-pesquisadora, estimulando o grande grupo para discussão do tema em foco, bem como, os sujeitos se sentiram motivados para tanto:

#### QUADRO 4: DISCUSSÃO SOBRE A AULA ANTERIOR

**Professora pesquisadora:** Vocês lembram o que é poesia?

**Clarice Lispector:** são textos que demonstram felicidade, paz, amor, amizade, carinho, tristeza.

**Olavo Bilac:** É tudo o que envolve sentimento professora!

**Professora pesquisadora:** Muito bem!

**Professora-pesquisadora:** Vocês lembram quais são as diferenças entre poema e poesia?

**Ruth Rocha:** Nos poemas temos versos, estrofes e rimas. A poesia são os sentimentos, sensações e podemos encontrá-la em músicas, pinturas, poemas.

**Marina Colasanti:** Professora, o poema é o texto em si, a poesia pode ser encontrada no texto! Os sentimentos e tal.

**Professora-pesquisadora:** Quais poemas foram lidos na semana passada? Vocês sentiram alguma coisa durante a leitura desses poemas?

**Érico Veríssimo:** Foi daquela autora... (PAUSA)... Roseana! Tinha um que falava de cacho de beijos! (risos)

**Professora-pesquisadora:** O que aprenderam com a aula da semana passada?

**Vinícius de Moraes:** A diferença entre poesia e poema, né?!

**Cecília Meireles:** Eu aprendi o que é verdadeiramente poesia. Eu não sabia direito!

**Elias José:** Também foi falada na aula passada professora, onde podemos encontrar poesia, como nas músicas.

**Professora-pesquisadora:** Ok gente!

Perante os questionamentos e diálogo desenvolvido no primeiro momento desta sessão, percebemos que os sujeitos demonstraram interesse em participar da aula, bem como, relataram com segurança as aprendizagens adquiridas a partir da aula expositiva ministrada pela professora pesquisadora.

Nesse momento, ficou explícito que os objetivos da sessão anterior foram atingidos, no que concerne à compreensão inicial do que seja poesia, bem como, o que a difere de poemas. No diálogo estabelecido, também ficou claro que os sujeitos

souberam identificar as características dos poemas e da poesia e onde esta última pode ser encontrada.

Diante deste diálogo, a sessão seguiu conforme o planejamento, atendendo ao momento da pré-leitura, em que foi possível organizarmos os sujeitos num círculo, e neste formato de organização a sessão foi toda realizada.

Logo após organizarmos os sujeitos no formato de círculo, distribuímos um exemplar do livro *Fardo de carinho* para cada aluno, e atentamos para alguns detalhes considerados pertinentes, anterior ao momento da leitura do poema: reconhecimento dos elementos constitutivos de um livro (capa, autoria, ISBN, ilustradora, o material utilizado para a produção do livro, ilustrações).

Cada elemento mencionado foi explicado e discutido no grande círculo, a fim de que os sujeitos percebessem o valor daquele material que estava sendo emprestado durante o momento da pesquisa. Esse momento foi relevante, tendo em vista que, despertou nos aprendizes, os cuidados e formas de manuseamento do livro e maneiras de lidar com esse material.

Na pré-leitura, o título do poema foi mencionado e a partir dele vários questionamentos, extraídos do plano de aula, foram suscitados:

- A partir do título do poema, o que vocês acham que o texto aborda?
- Quais serão os sentimentos possíveis de serem sentidos durante esta leitura? Por quê?
- Quais serão os personagens e/ou situações que aparecerão no texto?
- O que será que acontece nesse poema?

Após os questionamentos mencionados, demos início à primeira sessão de leitura.

#### QUADRO 5:

<p><b>1ª SESSÃO DE LEITURA: A MENINA E A GOTINHA DE CHUVA PRÉ-LEITURA, LEITURA E PÓS-LEITURA</b></p>
<p><b>PRÉ-LEITURA: QUESTIONAMENTOS</b></p> <p><b>Professora- pesquisadora:</b> A partir do título do poema, o que vocês acham que o texto aborda?</p> <p><b>Jorge Amado:</b> De uma menina e uma gotinha de chuva!</p>

**Vinícius de Moraes:** De uma menina que fala sobre a chuva com uma gotinha que está passando.

**Elias José:** Pois eu acho que a menina vai tomar banho de chuva e faz amizade com uma gotinha.

**Professora pesquisadora:** Quem pensa diferente?

**Clarice Lispector:** Professora, eu acho que a chuva é a mãe da menina, e molha a menina com uma chuva de amor!

**Adélia Prado:** Pois pra mim, fala de um passarinho que fica todo molhado da chuva e a menina vai ajudar.

**Pablo Neruda:** A gotinha vai avisar a menina sobre uma forte chuva que está por vir.

**Professora-pesquisadora:** Quais serão os possíveis sentimentos a serem transmitidos durante esta leitura? Por quê?

**Vinícius de Moraes:** Sentimento de tristeza professora, a gotinha no final vai ficar sozinha!

**Clarice Lispector:** Eu acho que vai passar alegria, afinal fala de coisas alegres como a chuva!

**Pablo Neruda:** Acho que vai falar de solidão. A gotinha vai ficar triste porque fica sozinha, a menina não dá atenção a ela.

**Professora-pesquisadora:** Quais serão os personagens e/ou situações que aparecerão no texto?

**Ruth Rocha:** Vai ser assim professora: tudo acontece na casa da menina, eu imagino que ela seja loirinha, e tenha 9 anos. A menina não vai notar na gotinha que quer atenção e no final ela vai ficar triste, sozinha!

**Professora-pesquisadora:** Ruth Rocha você já conhecia o poema?

**Ruth Rocha:** Não professora, só juntei tudo o que todo mundo disse e imaginei que seria assim!

**Clarice Lispector:** Pois eu acho que a gotinha vai molhar a menina de amor e vários coraçõezinhos aparecerão.

**Professora-pesquisadora:** O que será que acontece nesse poema?

**Fernando Pessoa:** Professora, eu acho que todo mundo já falou tudo!

**Professora-pesquisadora:** Ok gente! Vou ler o poema. Enquanto eu vou lendo, vocês vão percebendo se realmente acontecem as situações que pensaram certo?!

**LEITURA:**

Nesse momento os sujeitos respeitaram os contratos de comportamento estabelecidos ainda no primeiro dia da intervenção e escutaram a prosódia elaborada e planejada pela professora-pesquisadora, o que despertou a atenção e curiosidade dos sujeitos.

**PÓS-LEITURA: QUESTIONAMENTOS**

**Professora-pesquisadora:** O que acharam do poema?

**Fernando Pessoa:** Legal!

**Vinícius de Moraes:** Triste, a gotinha ficou sozinha!

**Professora-pesquisadora:** O texto tratou do que vocês haviam pensado? O que o texto de fato abordou?

**Clarice Lispector:** Não... (pausa), na verdade não teve nada a ver com o que pensei. Mas foi legal mesmo assim.

**Ruth Rocha:** Mais ou menos. Ficou parecido com o que imaginei!

**Cecília Meireles:** Professora, algumas partes ficaram quase iguais com o que falaram, outras não!

**Professora-pesquisadora:** Vocês sentiram alguma coisa durante a leitura do poema? O quê?

**Olavo Bilac:** Eu senti tristeza, foi muito triste!

**Marina Colasanti:** Professora, eu senti uma sensação de abandono, uma coisa ruim, vazia.

**Cecília Meireles:** Foi realmente muito triste. A gotinha realmente ficou sozinha como alguns tinham falado antes.

**Vinícius de Moraes:** Foi um poema que passou uma coisa triste e solitária.

**Professora-pesquisadora:** Vocês conseguiram imaginar alguma coisa durante a leitura do poema?

**Olavo Bilac:** Eu imaginei a gotinha chamando a menina enquanto ela andava pela casa, e no final nem escutava. Para mim, no final do poema, a gotinha chorou muito.

**Ruth Rocha:** Professora, eu imaginei que no final a gotinha saiu sozinha, sem destino. Eu acho que ela queria fazer amizade.

**Manoel de Barros:** Professora, eu não imaginei nada, como é que tudo isso vai acontecer se uma gotinha não tem vida?

**Professora-pesquisadora:** E aí pessoal o que vocês acham?

**Clarice Lispector:** Ora, Manoel! São coisas que só acontecem em nossa imaginação!

**Ruth Rocha:** Pois é, a gente fica livre pra imaginar o que a gente quiser!

**Professora-pesquisadora:** Vocês acham que a imaginação que tiveram ajudou a compreender o poema? Expliquem.

**Ruth Rocha:** Sim professora, a senhora foi lendo e eu imaginando, daí eu fui juntando as peças e fui entendendo o texto.

**Professora-pesquisadora:** Como assim juntando as peças, Ruth Rocha?

**Ruth Rocha:** Juntando as coisas que eu ia pensando professora, enquanto a senhora ia lendo. Assim eu construí o poema na minha mente, ficou fácil de entender! A gente consegue ver na mente.

**Clarice Lispector:** Eu fui imaginando e à medida que o poema era lido eu imaginava o que estava dizendo, no final eu entendi tudo!

**Olavo Bilac:** Professora, tudo o que eu leio, eu crio na mente, fica mais fácil da gente entender! Eu acho que se a gente não imaginar, fica tudo sem sentido.

**Professora-pesquisadora:** Hum... interessante! Agora vocês vão ter a oportunidade de registrarem o que conseguiram imaginar. Vou distribuir uma

atividade xerografada e vocês vão responder o que se pede (*Anexo B – p. 192*).

No momento da pré-leitura, demonstrado no quadro acima, percebemos que os sujeitos se envolveram com os questionamentos feitos e propuseram hipóteses sobre o poema que ainda iria ser lido. A partir do título do texto, várias proposições foram feitas pelos sujeitos, que arriscaram palpites sobre o que conhecem referente às palavras contempladas no título, bem como, através da relação de significados que estabeleceram entre elas.

Na resposta declarada por Ruth Rocha, ainda na pré-leitura: *“Vai ser assim professora: tudo acontece na casa da menina, eu penso que ela seja loirinha, e tenha 9 anos. A menina não vai notar na gotinha, que quer atenção e no final ela vai ficar triste, sozinha!”* percebemos que os leitores recorrem ao exercício do pensamento para hipotetizar o que iria acontecer no texto. Nesse sentido, consideramos que esse exercício possibilita atos imaginativos, momentos de criação de imagens mentais, relacionando o título do texto com outras situações coerentes à temática apresentada, desvelando diversos modos de significação do escrito.

Ao pensarem sobre o que irá acontecer no poema, as crianças se envolveram numa esfera imaginária das possíveis situações que o texto propõe, recorrem à imaginação a fim de obterem subsídios para sustentarem suas hipóteses. Sob o ponto de vista do desenvolvimento, a criação de uma situação imaginária pode ser considerada como um meio para desenvolver o pensamento abstrato (VIGOTSKI, 1998), dessa forma, os sujeitos organizam um campo visual-espacial/temporal percebendo e experimentando os planos real/imaginário.

Assim, através da fala (expressão do pensamento), os sujeitos sintetizaram as situações imaginadas tornando disponíveis fragmentos de seu imaginário, transformando e unindo elementos da realidade com as imagens criadas mentalmente, desenvolvendo suas funções psicológicas superiores a partir da percepção criada perante o título do poema.

Essa capacidade de relacionarem as palavras do título do texto com o imaginário proporciona ao leitor envolvimento cognitivo e afetivo até mesmo no momento da pré-leitura. Como pudemos perceber, as crianças declararam possíveis sentimentos que poderiam ser despertados a partir da leitura do título do poema, como bem mencionaram respectivamente Vinícius de Moraes, Clarice Lispector e

Pablo Neruda: “*Sentimento de tristeza professora, a gotinha no final vai ficar sozinha!*”, “*Eu acho que vai passar alegria, afinal fala de coisas alegres como a chuva!*” e “*Acho que vai falar de solidão. A gotinha vai ficar triste porque fica sozinha, a menina não dá atenção a ela*”.

Já na pós-leitura, percebemos que as crianças sentiram-se motivadas a discutirem suas hipóteses com as situações que de fato ocorreram no poema, “colocando à prova” suas proposições de leitura. Nessa etapa da sessão, testaram suas hipóteses e tiveram a oportunidade de expor o que pensaram e sentiram durante a leitura do texto, bem como, suas expectativas literárias perante suposições fracassadas. Nesse momento, abre-se espaço de diálogo e reflexão na interface literatura e criatividade, sublinhando a necessária diferenciação e formação de sujeitos leitores e não leitores (PERROTTI, 1999).

A partir do pensamento de PERROTTI (1999), compreendemos que o leitor, aquele considerado passivo, não preenche as lacunas vazias do poema, apenas decodifica os sinais da escrita; já o leitor, é o sujeito ativo do ato de ler, habilitado na leitura como atividade plurissignificativa, transformadora e, portanto, criativa, capaz de criar imagens mentais significando e dando sentido ao texto, é o que buscamos compreender no âmbito desta proposta.

Nas respostas mencionadas na etapa da pós-leitura (ver quadro 5– p. 89), constatou-se o exercício de imaginação perante a leitura do poema. Nesse processo, os leitores são convidados à coautoria, a partir da construção de imagens mentais e inferências, que preencheram a tessitura do texto inacabada feita de vazios propositais.

Consideramos, portanto, que os alunos buscaram informações relevantes para a compreensão do texto em seu imaginário, contemplaram a linguagem verbal e conseguiram ler além das letras, realizando leitura significativa, apoiada no repertório leitor de cada um (SMITH, 1989).

A transição entre o real e imaginado experimentada na leitura do poema, permitiu ao leitor desta investigação, a capacidade de se aventurar pelo texto, estabelecendo relações e fazendo inferências. Nessa perspectiva, identificamos sujeitos desenvolvidos na leitura literária, que buscaram o sentido do texto através das imagens mentais, a fim de compreenderem melhor o poema. Dessa forma, a leitura de literatura é considerada uma *atividade produtora, receptiva e comunicativa em si* (JAUSS, 1979, p43), conforme explicado por Amarilha (2013):

Produtora porque na dinâmica da leitura literária o leitor atua elaborando sentido ao que lê: completa cenários, desenha imagens de personagens, imagina a pulsação dos sentimentos daqueles que fazem a trama do texto... Receptiva porque o texto traz as marcas da orientação do significado, mas acolhe também significações que o leitor lhe atribui. Comunicativa porque prevendo a multiplicidade do mundo de cada leitor, o texto interage oferecendo e recebendo diferentes informações e significados. (AMARILHA 2013, p. 79).

Nessa linha de raciocínio, texto e leitor modificam-se, característica marcante no processo de comunicação, no entanto, nos deparamos com sujeitos que não conseguiram atingir nível significativo de abstração, impedindo a passagem entre os planos do referente e do imaginado, como bem declarou Manoel de Barros na pós-leitura: *“Professora, eu não imaginei nada, como é que tudo isso vai acontecer se uma gotinha não tem vida?”*.

A situação vivenciada por Manoel de Barros indica conflitos na passagem do real para o simbólico, que segundo Amarilha (2013) é uma representação de alguma coisa na sua ausência, como sabemos o símbolo é uma substituição. Manoel de Barros apresenta dificuldade para a abstração. Em sua fala, demonstrou estar respaldado e alimentado por matéria concreta do seu dia-a-dia, impedindo-o de realizar a travessia entre o real e simbólico. A informação que tem sobre “gotinha” é correta do ponto de vista da realidade científica, entretanto, na recepção literária, o leitor precisa fazer exercício de abstração e transcender o referencial estabelecendo um nexos com o simbólico.

De acordo com a teoria de Piaget (1971; 1970), no percurso para o simbólico, o homem passa, necessariamente, pelo processo de separação eu-mundo, distinguindo-se assim de uma realidade que lhe é externa. Nesse sentido, segundo Amarilha (2013) a resistência do sujeito em vivenciar a passagem do plano real para o ficcional, indica uma dificuldade em reconhecer o último mencionado como um mundo distinto de si mesmo, como um espaço com outra lógica.

O que Manoel de Barros precisa compreender é que situações possíveis de acontecerem no plano real serão realizadas no real, já as situações possíveis de acontecerem no plano imaginário serão realizadas no imaginário. Manoel de Barros precisa atentar para esses dois mundos diferentes e suas lógicas distintas. A lógica do plano real está distante de ser a mesma do plano imaginário. Para que esse sujeito consiga fazer essa passagem precisa ter mais contato com o literário, uma

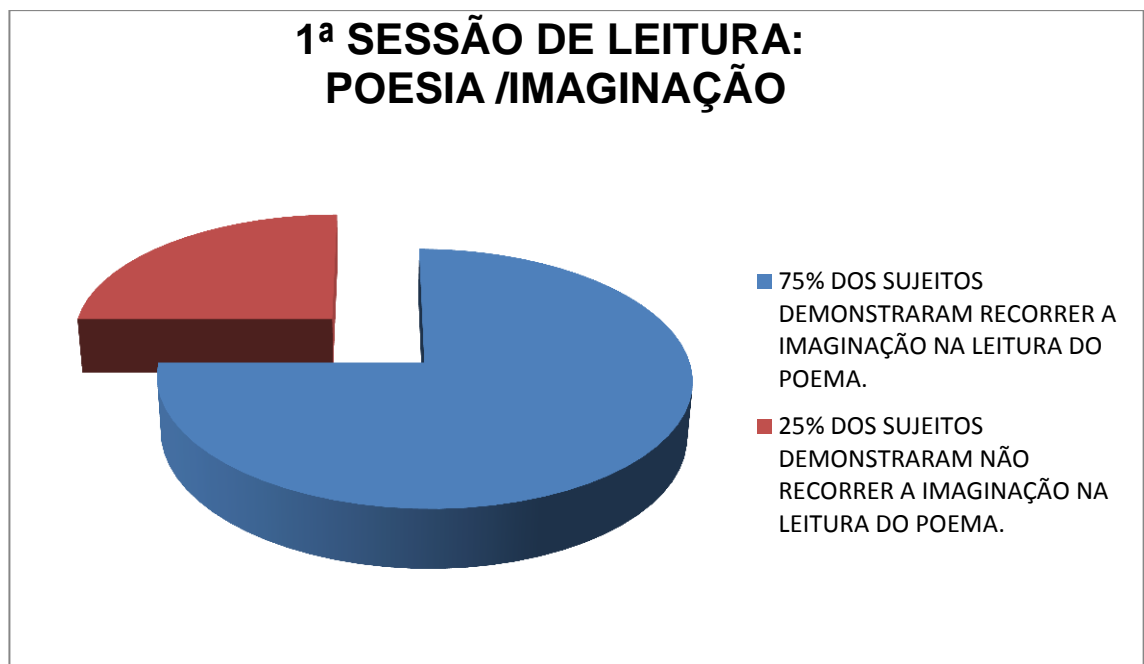
única experiência não é suficiente para habilitá-lo a realizar-se como um leitor de poesia em sua plenitude. Precisamos entender que estamos tratando com sujeitos em processo de aprendizagem e cada uma apresenta ritmo e respostas diferentes ao contato com o simbólico.

Seguindo a sequência das etapas da sessão, na pós- leitura, propusemos aos sujeitos responderem uma atividade individual, em que tiveram a oportunidade de registrarem aspectos do processo imaginativo decorrente do poema lido. Na elaboração e planejamento desta atividade, pensamos em um questionamento breve e curto que correspondesse aos objetivos desta pesquisa, a fim de obtermos dados precisos para análise e estudo:

**- Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura do poema? Se sim, descreva:**

Diante do questionamento extraído da atividade de registro por escrito (*Anexo b- p.192*) obtivemos os seguintes dados:

Gráfico 1:



Conforme o gráfico acima, observamos maior quantidade de sujeitos que reconhecem que recorreram à imaginação no momento da leitura do poema (75%), em contraste com aqueles que afirmam que não recorreram (25%). A partir desses dados, entendemos que a atividade imaginativa é perceptível para a maioria dos

sujeitos durante a interação entre leitor e texto. Entretanto, consideramos que a pergunta procura identificar o reconhecimento de processo metacognitivo. Não podemos afirmar com segurança, que aqueles sujeitos que afirmaram não recorrer à imaginação, que não o fizeram. Pode ser que esses sujeitos (25%) não conseguem identificar o processo e, em decorrência, não conseguem explicá-lo.

Para explanarmos mais detalhadamente esses dados, elaboramos um quadro de demonstração das respostas dadas ao questionamento: “*Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura do poema? Se sim, descreva*”. Os textos foram transcritos sem desvios da norma para maior clareza, visto que não é nosso objetivo analisar aspectos linguísticos do registro.

#### QUADRO 6:

##### RESPOSTAS DADAS AO QUESTIONAMENTO (*Anexo B – p. 189*):

**DRUMMOND:** Eu imaginei uma casa normal, uma árvore lá fora e uma gotinha de chuva. A gotinha estava triste por não conseguir a atenção da menina.

**CLARICE LISPECTOR:** Eu imaginei o quintal da casa da menina, ela era loira e tem 5 anos de idade, a sua casa é grande e ela tem um quintal maravilhoso, onde ela brinca. Ela tem um porquinho no seu quintal, ela adora o seu quintal. É onde acontece o poema e o encontro com a gota.

**RUTH ROCHA:** Eu imaginei uma planta, uma menina passeando na rua e de repente uma gotinha de chuva chamou ela e ela não ouviu.

**OLAVO BILAC:** Imaginei uma gota triste e sozinha e magoada com a menina na janela.

**MARIO VARGAS:** Eu consegui imaginar a gotinha chamando a menina, e depois ela escorregou pela janela. A casa da menina era grande, a menina não escutou!

**VINÍCIUS DE MORAES:** Eu imaginei a menina na rua e a gotinha de chuva chamou ela, ela não escutou. A menina tinha seus 6 anos.

**ELIAS JOSÉ:** Uma gota na janela quando a menina acordou. A menina era loira e bonita e a casa da menina era de primeiro andar. A gota ficou triste, pois a menina não lhe escutou.

**CORTÁZAR:** Não imaginei nada. A história é difícil!

**PAULO LEMINSK:** Eu senti muita alegria, porque o poema era divertido. Eu imaginei a menina feliz e a gotinha também, pois todas as duas enricaram.

**PEDRO BANDEIRA:** Eu imaginei que tinha a árvore e era numa floresta. A menina tinha 10 anos e estava dormindo quando a gotinha caiu no chão e a menina não escutou. A menina morava num primeiro andar e era bela.

**MARINA COLASANTI:** Eu imaginei uma chuva que ia molhar a menina. A menina não quis tomar banho de chuva. A gotinha ficou triste.

Na atividade de registro escrito desvelando o processo de imaginação, percebemos que os sujeitos Ruth Rocha, Clarice Lispector e Olavo Bilac (ver quadro 6 acima) completaram o seu pensamento oralizado através da escrita, quando expuseram no registro, o complemento da fala, sobre os atos imaginativos.

O sujeito que chamamos de Cortázar demonstrou a mesma situação vivenciada por Manoel de Barros, já relatada anteriormente. Porém, Cortázar acrescentou em seu registro, ter considerado o texto difícil de ser compreendido: *“Não imaginei nada, a história é difícil”*. Nesse caso, observamos que o sujeito não interagiu com o texto, demonstrando que o processo de produção de imagens, de pensamento, depende de uma compreensão mínima do que trata o poema. Assim, podemos dizer que não foi realizada a interação leitor/texto, considerando que sem um mínimo de comunicação a leitura não se realiza. É fato também, que a não compreensão do poema é identificada com a ausência do processo imaginativo, conforme podemos inferir da declaração de Cortázar *“não imaginei nada, a história é difícil!”*.

Nessa linha de pensamento, a imaginação, provocadora de imagens mentais, favorece a compreensão textual e a torna significativa na interação leitor/texto e vice-versa. Dessa forma, Cortázar não compreendeu o poema por considerá-lo difícil, acarretando dificuldade na atividade imaginária. Essa problemática reflete que, alguns de nossos sujeitos não vivenciaram o jogo simbólico, em que tudo se torna possível, não experimentando essa característica marcante da leitura de literatura.

Mediante os registros em anexo, no final deste trabalho, identificamos que 25% de nossos sujeitos não recorreram ao exercício da imaginação na 1ª sessão de leitura. A partir desse dado, percebemos que alguns leitores desta pesquisa apresentaram limitações no processo de criação de imagens mentais. Contudo, os 75% dos sujeitos que recorreram ao exercício de imaginação durante a leitura de literatura e expuseram suas imagens mentais na atividade de registro escrito, serviram-se de seu imaginário no processo de compreensão do texto lido.

Nessa primeira sessão de leitura, verificamos que a passagem do plano real para o imaginário e vice-versa, leva o leitor a transferir percepções, informações e emoções entre esses dois mundos. A partir das respostas orais e mencionadas em registros escritos, consideramos também que, boa parte dos sujeitos, que

vivenciaram a leitura desse poema, completaram o sentido do texto através da imaginação e do significado que esta pôde dar as palavras lidas/escutadas. Sobre isso Amarilha (2013, p.81) acrescenta que:

Percebemos que, na medida em que vamos fazendo a leitura, estruturamos, mentalmente, o ambiente onde essa cena acontece [...] Com esse procedimento, a partir das orientações fornecidas pelo texto, preenchemos os vazios da linguagem. [...] No processo de elaboração do cenário, do preenchimento das lacunas de expressão, somamos os dados que conhecemos do mundo factual aos elementos que vão nos ajudar a criar a cena sugerida pelo texto.

Segundo a assertiva de Amarilha (2013), compreendemos que na atividade de leitura o leitor reflete sobre o texto a partir de seu conhecimento de mundo e de sua capacidade de recombina-lo, mental e imaginativamente. O resultado é a compreensão textual e o sentido que será dado ao texto, no caso desta investigação, ao poema.

#### **4.2 2ª Sessão de leitura: “O circo do seu Anastácio”**

A segunda sessão de leitura aconteceu no dia 11 de maio do ano de 2015, nesse dia utilizamos um tempo referente a duas aulas, de 45 minutos cada, e nelas objetivávamos que os sujeitos compreendessem o texto poético através da imaginação, proporcionando momentos que excitassem a sensibilidade poética desencadeada pela prosódia e metodologia da andaimagem, ver plano de aula, (*Anexo C – p. 208*).

Para iniciarmos a sessão de leitura, convidamos os alunos a participarem do momento da pré-leitura, organizados no formato ‘meia lua’. Dessa forma, a professora pesquisadora leu o título do poema e a partir dele questionou os aprendizes baseada nas perguntas abaixo, elaboradas no plano de aula:

- **Alguém já conhece esse texto?**
- **A partir do título, do que será que se tratará o poema?**
- **Quais personagens aparecerão no poema?**
- **Como será o cenário que acontecerá às situações propostas no poema?**
- **Vocês acham que esse poema irá transmitir que sentimento? Por quê?**
- **Quem será Anastácio? Como ele será?**

**- O que será que tem no circo do seu Anastácio?**

Mediante os questionamentos acima, foi dada início a segunda sessão de leitura, que será explanada no quadro sistemático abaixo, obedecendo às três etapas da andaimagem: pré-leitura, leitura e pós-leitura. O poema lido nessa sessão foi: *O circo do seu Anastácio*.

**QUADRO 7:**

<b>2ª SESSÃO DE LEITURA: O CIRCO DO SEU ANASTÁCIO PRÉ-LEITURA, LEITURA E PÓS-LEITURA.</b>
<p><b>PRÉ-LEITURA: Questionamentos</b></p> <p><b>PROFESSORA-PESQUISADORA:</b> Alguém já conhece esse texto?</p> <p><b>TURMA:</b> Não!</p> <p><b>PROFESSORA-PESQUISADORA:</b> A partir do título, do que será que se tratará o poema?</p> <p><b>OLAVO BILAC:</b> De um palhaço!</p> <p><b>PROFESSORA-PESQUISADORA:</b> Por que palhaço, Olavo Bilac?</p> <p><b>OLAVO BILAC:</b> Por que todo circo tem palhaço, professora!</p> <p><b>MARINA COLASANTI:</b> Vai falar de um circo engraçado.</p> <p><b>PROFESSORA-PESQUISADORA:</b> Por que será um circo engraçado, Marina Colasanti?</p> <p><b>MARINA COLASANTI:</b> Por que todo circo é engraçado, alegre, divertido!</p> <p><b>PROFESSORA- PESQUISADORA?</b> Será que todo circo é alegre?</p> <p><b>FERNANDO PESSOA:</b> Pode ser que não... (pensativo)</p> <p><b>JORGE AMADO:</b> Tem circo triste sim! Eu já vi.</p> <p><b>PROFESSORA – PESQUISADORA?</b> E como era esse circo, Jorge Amado?</p> <p><b>JORGE AMADO:</b> Ah professora... Foi lá no bairro de um amigo meu, meteram bala, todo mundo saiu correndo, por isso eu acho que esse texto aí, que a senhora vai falar, pode ser triste.</p> <p><b>PROFESSORA – PESQUISADORA:</b> Será?! Quais personagens aparecerão no poema?</p> <p><b>OLAVO BILAC:</b> Vai ter elefante, palhaços, crianças.</p> <p><b>ADÉLIA PRADO:</b> Pois eu acho que vai ser um circo bem diferente de todos, não vai ter é nada! E todo mundo vai achar estranho.</p> <p><b>CECÍLIA MEIRELES:</b> Professora, eu acho que vai ter música, palhaçada, brincadeiras e até globo da morte!</p> <p><b>PROFESSORA–PESQUISADORA:</b> Legal! Como será o cenário em que acontecerão às situações propostas no poema?</p> <p><b>CLARICE LISPECTOR:</b> Ah... Vai ser um circo bem bonito, todo colorido, cheio de bichos, e filas e mais filas de gente querendo assistir.</p>

**CARLOS DRUMMOND:** Vai ser como todo circo professora! Num lugar bem espaçoso. Ele vai ser colorido, com tudo que tem direito.

**PROFESSORA – PESQUISADORA:** Gente, e quais serão os sentimentos que o poema irá transmitir?

**CLARICE LISPECTOR:** Pode ser alegria e tristeza!

**PAULO LEMINSK:** Alegria! Todo circo é divertido e alegre.

**RUTH ROCHA:** Vai passar diversão, felicidade... (pensativa) como todos.

**PROFESSORA – PESQUISADORA:** Quem será Anastácio? Como ele será?

**OLAVO BILAC:** Um palhaço!

**PROFESSORA – PESQUISADORA?** Mas, porque um palhaço Olavo?

**OLAVO BILAC:** Ora, essa fácil! (risos) Todo circo tem palhaço.

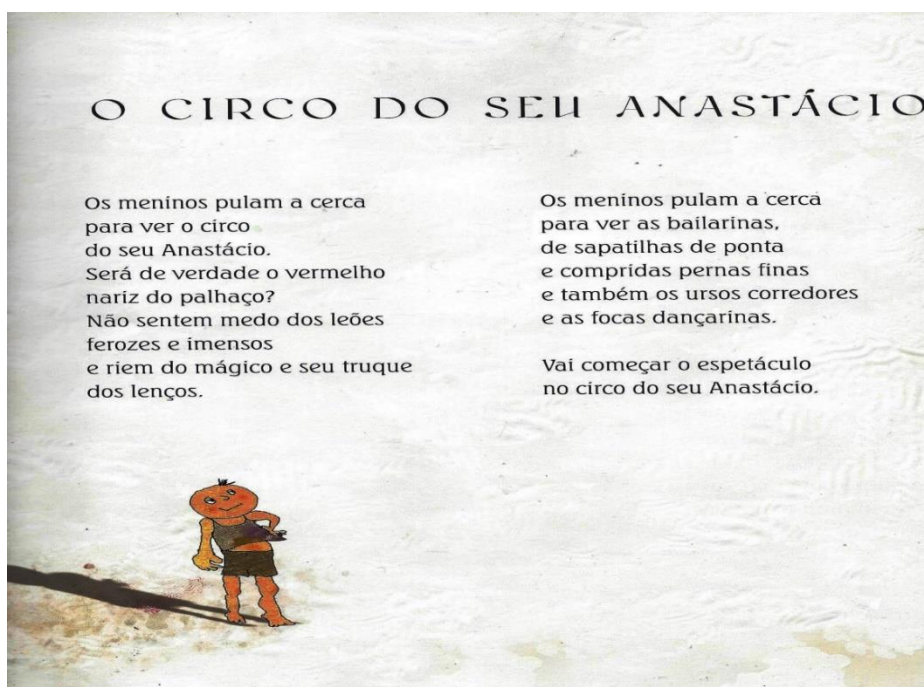
**MARINA COLASANTI:** Mas também pode ser um malabares.

**FERNANDO PESSOA:** Eu acho que vai ser um mágico, professora. Outro dia eu li numa história que o dono do circo era um mágico.

**PROFESSORA – PESQUISADORA:** Interessante Fernando, vou ler o poema pra gente descobrir tudo isso que tratamos aqui.

- A professora solicita aos alunos a cooperarem com o momento da leitura atentando para atenção e silêncio, e lê para os alunos o poema:

#### LEITURA:



#### PÓS – LEITURA: QUESTIONAMENTOS

**PROFESSORA – PESQUISADORA:** O que acharam do poema? Gostaram?

**RUTH ROCHA:** Legal, foi engraçado!

**MÁRIO DE ANDRADE:** Foi divertido, conta o que realmente acontece nos circos. Eu gostei! (levantando o braço).

**FERNANDO PESSOA:** Gostei! Mostrou como são os circos.

**PROFESSORA – PESQUISADORA:** E aí?! O que de fato aconteceu no poema?

**FERNANDO PESSOA:** Os meninos pularam a cerca pra ver o circo, isso ninguém pensou!

**OLAVO BILAC:** Mas tinha palhaço, eu falei!

**CECÍLIA MEIRELES:** E se tem palhaço, tem brincadeiras, como eu disse.

**CLARICE LISPECTOR:** Professora, também diz no poema que tinha muitos bichos e o mágico.

**PROFESSORA – PESQUISADORA:** E no poema diz quem é o Seu Anastácio?

**OLAVO BILAC:** É o palhaço, professora!

**PROFESSORA – PESQUISADORA:** Tem no texto, Olavo?

**MARINA COLASANTI:** Na leitura que a senhora fez, não disse quem era o seu Anastácio, não!

**PROFESSORA – PESQUISADORA:** E quem será o seu Anastácio?

**PEDRO BANDEIRA:** Será que não era o mágico?

**PROFESSORA – PESQUISADORA:** O que vocês acham gente?

**CLARICE LISPECTOR:** Professora, eu acho que pode ser quem a gente quiser, quem a gente pensar, já que no texto não tem...

**PROFESSORA – PESQUISADORA:** Quem concorda com a ideia de Clarice?

**JORGE AMADO:** É... Pode ser, né!

**OLAVO BILAC:** Eu ainda acho que é o palhaço!

**PROFESSORA – PESQUISADORA:** O poema realmente não desvenda esse mistério, mas nós somos convidados a pensar e imaginar quem seria o seu Anastácio, e o texto nos deixa livre para isso!

**TURMA:** (risos e cochichos)

**PROFESSORA – PESQUISADORA:** No circo tinha tudo o que vocês imaginaram?

**ADÉLIA PRADO:** Quase tudo que os meninos disseram, mas eu pensei diferente e não tinha nada a ver com o que imaginei.

**PROFESSORA – PESQUISADORA:** Não tem problema Adélia Prado, o momento anterior à leitura serve mesmo para criarmos hipóteses sobre o que vai acontecer e só as testamos no final da leitura.

**CLARICE LISPECTOR:** Tinha tudo! Bichos, crianças, palhaço, mágico.

**RUTH ROCHA:** E urso também! A gente não falou.

**PROFESSORA – PESQUISADORA:** Vocês conseguiram imaginar alguma coisa durante a leitura do poema?

**JORGE AMADO:** Sim, né professora! O circo bem colorido, cheio de gente pra assistir o espetáculo.

**CLARICE LISPECTOR:** Eu consegui imaginar as bailarinas tão delicadas!

Elas eram altas, magras, cabelos longos e pernas finas. Todas de rosa.

**JOSÉ SARAMAGO:** Não imaginei professora, não consegui me concentrar!

**PROFESSORA – PESQUISADORA:** Tudo bem José, não se preocupe. Alguém mais imaginou o que acontecia no poema?

**PAULO LEMINSK:** Eu imaginei o palhaço todo vestido de palhaço fazendo palhaçada com o seu nariz vermelho.

**PROFESSORA – PESQUISADORA:** E como era esse palhaço?

**PAULO LEMINSK:** Era grande! Rosto pintado e muito engraçado.

**OLAVO BILAC:** Ah! O meu vestia um macacão todo colorido de bolinhas coloridas e tinha aqueles sapatos enormes, maiores que os pés.

**CARLOS DRUMMOND:** Eu imaginei como realmente acontece nos circos. Pessoas sorrindo, o espetáculo bem engraçado, com todas as coisas que tem em circo: animais, palhaços e também coisas que vendem lá fora, o lanche que tem depois do espetáculo.

**ADÉLIA – PRADO:** Foi irado professora! Eu imaginei até o coelho saindo da cartola do mágico. É muito massa!

**PROFESSORA – PESQUISADORA:** Legal, Adélia! O que é massa?

**ADÉLIA PRADO:** Ora... A mágica, né, professora! Dá um frio na barriga. (risos)

**PROFESSORA – PESQUISADORA:** E que vocês sentiram durante a leitura do poema?

**ADÉLIA PRADO:** Eu senti vontade de estar lá, mas eu vi tudo de perto na minha cabeça.

**CLARICE LISPECTOR:** O poema é muito alegre e divertido professora, passou felicidade!

**JORGE AMADO:** Diferentemente do circo do meu amigo, esse aqui é legal! Foi divertido. Queria que chegasse um aqui em nosso bairro. Foi só alegria!

**PROFESSORA – PESQUISADORA:** Que bom gente! Essa nossa conversa foi bem proveitosa. Agora eu vou distribuir para vocês uma atividade para vocês responderem de acordo com essa sessão de leitura, ok?!

(MOMENTO DO REGISTRO POR ESCRITO)

Mediante o quadro acima, demonstrando o diálogo estabelecido entre professora-pesquisadora e alunos, identificamos que, nessa sessão de leitura, os sujeitos se sentiram mais à vontade a exporem seus pensamentos. Houve um interesse maior em participar da discussão proposta e um maior envolvimento entre os sujeitos. Consideramos que estavam mais adaptados à presença da professora-pesquisadora e ao momento vivenciado, facilitando a participação nas três etapas da metodologia da andaimagem.

Na etapa da pré-leitura, obtivemos uma ampla visão do que os sujeitos pensaram acerca do poema que iria ser lido logo após a leitura do título e os questionamentos iniciais. Nessa etapa, os alunos dialogaram entre si e com a professora-pesquisadora sobre suas hipóteses de leitura, demonstrando conhecimentos acerca do tema do poema (circense). Acreditamos que por ser um tema característico do mundo infantil, facilitou o processo de participação no diálogo estabelecido no grande grupo.

Em relação ao segundo questionamento da pré-leitura, explanado no quadro sete, que indagava sobre o que poema iria tratar, notamos que os alunos recorreram às suas experiências de mundo, na previsão da leitura. As respostas fornecidas, respectivamente, pelos sujeitos que chamamos de Olavo Bilac, Marina Colasanti e Jorge Amado demonstraram forte ligação entre a atividade leitora literária, suas experiências pessoais e seus conhecimentos prévios: *“De um palhaço. Por que todo circo tem palhaço, professora!”*, *“Vai falar de um circo engraçado. Porque todo circo é alegre, engraçado e divertido!”* *Tem circo triste, sim! Eu já vi. [...] Ah professora... “Foi lá no bairro de um amigo meu, meteram bala, todo mundo saiu correndo, por isso eu acho que esse texto aí, que a senhora vai falar, pode ser triste.”*

Diante das respostas desses sujeitos, pode-se afirmar que a literatura leva os leitores a preverem situações possíveis de acontecerem no texto a partir dos conhecimentos prévios e das experiências de cada um. Sobre essa perspectiva, Smith (1989, p.34) esclarece que:

A previsão é o núcleo da leitura. Todos os esquemas, *scripts* e cenários que temos em nossas cabeças – nosso conhecimento prévio de lugares e situações, de discurso escrito, gêneros e histórias – possibilitam-nos prever quando lemos, e, assim, compreender, experimentar e desfrutar do que lemos.

A estratégia da previsão de leitura leva o leitor a apostar nas situações mais prováveis, respaldados por suas vivências e conhecimento de mundo. Sabemos que, constantemente, exercitamos nosso pensamento fazendo relações acerca do mundo a nossa volta e situações imaginadas. Dessa forma, não podemos separar a atividade de leitura literária das vivências e ao processo imaginativo. Assim, a leitura de literatura é uma atividade carregada de pensamentos e imaginação. À medida que o leitor prevê situações, imagina-as organizando o pensamento na atividade leitora.

Os sujeitos que nomeamos de Cecília Meireles, Clarice Lispector e Carlos Drummond de Andrade também confirmaram nosso entendimento de previsão, nas respostas fornecidas aos questionamentos que seguiam, demonstrando respectivamente que, para prever o que iria acontecer no poema - situações, cenário, personagens - recorreram aos conhecimentos que já possuíam: “*Professora, eu acho que vai ter música, palhaçada, brincadeiras e até globo da morte!*”, “*Ah... Vai ser um circo bem bonito, todo colorido, cheio de bichos, e filas e mais filas de gente querendo assistir*” e “*Vai ser como todo circo professora! Num lugar bem espaçoso. Ele vai ser colorido, com tudo que tem direito*”.

Constatamos então, que a habilidade de prever situações na leitura de literatura ocorre a partir dos conhecimentos prévios e experiências de vida de cada leitor, confirmando a assertiva de Smith (1989).

Considerando que a literatura é uma atividade experiencial, conforme Iser (1991) alerta em sua teoria da resposta estética, observamos que, nos diálogos registrados sobre as situações de previsão e conhecimento de mundo, os nossos sujeitos fizeram justamente esse percurso, rememorando experiências anteriores, na busca de sentidos para o texto. De acordo com essa teoria, o protagonismo do leitor com sua bagagem são fundamentais para a interlocução produtiva entre leitor e texto. Mediante essa dinâmica, o leitor será aquele que irá cooperar para que a arquitetura do texto se realize, agregando à estrutura proposta pelo poema suas vivências, o que resultará na significação do texto.

Ainda sobre a pré-leitura, é interessante ressaltar a resposta fornecida pelo sujeito que chamamos de Fernando Pessoa, quando indagado sobre quem seria o ‘seu Anastácio’ no poema. Fernando relatou uma experiência de leitura anterior à que estava vivenciando no momento: “*Eu acho que vai ser um mágico, professora. Outro dia eu li numa história que o dono do circo era um mágico.*” Nessa ocasião, evidenciamos que a literatura além de estimular os conhecimentos prévios, apela para o repertório de leitura que cada sujeito possui em seu trajeto como leitor.

Nesse sentido, compreendemos que o leitor atenta para o seu repertório literário, a fim de dar sentido aos textos que ainda serão lidos. Para isso o aprendiz faz inferência, estabelece relações e sente-se motivado para imaginar o poema. Dessa forma,

Os leitores devem trazer sentidos aos textos, devem ter um conjunto em desenvolvimento e constantemente modificável de expectativas sobre o que encontrarão. Esta é a sua expectativa sobre o texto. (SMITH 1991, p. 202)

Em relação às sensações e sentimentos que o poema poderia transmitir os sujeitos também apelaram para as suas experiências circenses. Devemos reconhecer que durante a atividade de leitura um horizonte se propõe para o leitor, em que a palavra não se esgota em seu sentido, indo além de seu significado, atingindo a função sensibilizadora dos seres. Nessa perspectiva, o leitor de literatura, em específico de poesia, desperta para as sensações e sentimentos transmitidos pela conjuntura do texto, incluindo aqueles advindos de outras experiências leitoras.

Segundo Amarilha (1997), a linguagem poética é, por excelência, portadora dos elementos lúdicos que proporcionam prazer ao texto, logo considerado, como um gênero provedor de estímulo intelectual, formação cognitiva e estética ao aprendiz mirim. Na leitura de poesia, os leitores são convidados a sentirem e experimentarem as sensações e sentimentos desencadeados pelas palavras, na forma como estão dispostas no poema. As analogias e metáforas presentes na leitura de poesia emergem para o pensamento imaginativo, na tentativa de compreensão do que está sendo lido.

Ao responderem sobre as possíveis sensações que o poema poderia oportunizar, os sujeitos enalteceram as mesmas sensações ocorridas em experiências circenses do mundo factual. Nesse sentido, apresentaram empolgação para o momento que sucederia os questionamentos - da leitura - demonstrando o desejo de vivenciarem os sabores e dissabores que o poema poderia oferecer.

Pound (1983) compreende a literatura como uma linguagem carregada de significado, nessa lógica, seus leitores exercitam a capacidade do pensar sobre o texto, suscitando pontos de vistas, experiências, sensações e estímulos advindos da linguagem. Sabemos que o veículo da poesia é a palavra, e por assim ser, nesta investigação, a palavra não se restringiu apenas ao seu significado, mas também aos sentidos que pôde oferecer à leitura.

Segundo Smith (1991), existem concomitâncias emocionais e consequências da leitura. A leitura, como tudo o mais, envolve, inevitavelmente, as emoções. No lado positivo, a leitura pode proporcionar interesse e excitação, pode estimular e aliviar a curiosidade, proporcionar consolo, encorajar, fazer surgir paixões, aliviar a

solidão, o tédio e a ansiedade, servir de paliativo à tristeza, e, ocasionalmente, como anestesia. Pelo lado negativo, a leitura pode ser um aborrecimento, confusa, gerando ressentimento.

A partir dessa abordagem, consideramos que a experiência de leitura literária transpira sensações, sabores e dissabores, num misto de sentimentos passíveis de serem sentidos durante momentos de leitura. Baseadas nessa perspectiva, percebemos que no momento da pré-leitura, os sujeitos conseguiram transitar entre o mundo real e imaginário, transferindo de um para o outro, percepções, informações e emoções, estabelecendo assim, relações com outros textos e episódios do mundo real.

Dando continuidade ao plano de aula, para esta sessão, propusemos aos alunos o momento da leitura, que seguiu conforme os combinados estabelecidos para a fruição do poema.

Na pós-leitura, os sujeitos tiveram a oportunidade de confirmarem e testarem suas hipóteses literárias em relação ao poema, bem como, exporem seus pensamentos acerca dos questionamentos propostos pela professora-pesquisadora e desenvolveram discussões no grande grupo.

Nesse momento, um questionamento feito ainda na pré-leitura foi bastante ressaltado pelos alunos, por demonstrar certo mistério. O poema “O circo do seu Anastácio” carregava em si, o mistério de quem seria o seu Anastácio e os sujeitos desta investigação demonstraram-se curiosos perante a essa pergunta feita pela professora-pesquisadora na pré-leitura, contudo, criaram hipóteses e fizeram previsões acerca dessa figura.

Após a leitura, os alunos perceberam que esse questionamento não fora respondido no poema, o que gerou uma grande discussão sobre quem seria esse personagem. Foi interessante perceber a discussão e envolvimento dos sujeitos em relação a essa situação literária (*ver Quadro 7 – p.99*). Muitos optaram por fazer referência às figuras circenses principais: mágico, palhaço, malabaristas. Porém, nos chamou atenção, a resposta fornecida pela aluna que nomeamos de Clarice Lispector: “*Professora, eu acho que pode ser quem a gente quiser, quem a gente pensar, já que no texto não tem...*”.

Nessa resposta, a aluna demonstrou compreender uma das características literárias marcantes encontradas nos diversos textos, a de que o leitor é convidado a preencher as entrelinhas plausíveis da leitura. Nesse momento, o leitor assume a

função de arquiteto do poema junto ao autor, a fim de dar sentido à leitura a partir de suposições e imaginações possíveis na conjectura do texto. Lisboa (1977, p.82) confirma o nosso pensamento atestando que:

Quando se diz que o importante nos livros está nas entrelinhas, ou atrás das palavras impressas, o que se quer dizer é que aquilo que os livros contêm não é diferente da vida. Escritos por homens, eles refletem o que é humano.

Em sua assertiva, Lisboa (1977) nos propõe que o leitor possui característica ativa e participante diante dos textos lidos, ou seja, na atividade leitora, cabe ao leitor dinamizar sua leitura literária fazendo um encontro entre sua realidade sociocultural e as expectativas do texto, a fim de colaborar para o sentido do que está sendo lido. Nessa situação, o sujeito que lê tem a possibilidade de transformar o texto e transformar-se, não fazendo da atividade leitora apenas decodificações de palavras. Safady (1968, p.13) assegura esse pensamento com a seguinte afirmação:

(...) o leitor curioso e interessado é aquele que está em constante conflito com o texto, conflito representado por uma ânsia incontida de compreender, de concordar, de discordar – conflito, enfim, onde quem lê não somente capta o objeto da leitura, como transmite ao texto lido as cargas de sua experiência humana e intelectual.

Referenciando Safady (1968), consideramos que os sujeitos desta pesquisa experimentaram conflitos durante a atividade leitora, bem como, construíram o sentido do texto a partir das respostas aos seus questionamentos internos. Quando um sujeito é convidado a participar de um momento de leitura literária, abre-se para um mundo de possibilidades, questionamentos, relações, estabelecendo vínculos com o mundo factual e o imaginado.

Nessa sessão de leitura, a garota que nomeamos de Clarice Lispector consegue desenvolver a problemática encontrada no poema de quem seria o 'seu Anastácio', demonstrando saber que na literatura há um horizonte de possibilidades em que o leitor é convidado a fazer inferências sobre o texto, construindo o sentido que este tem a oferecer. Logo, a turma compreendeu que o mistério apresentado no poema poderia ser desvendado por eles - leitores - a partir de seus desejos e vontades perante o poema.

Ainda sobre a pós-leitura, no questionamento que referenciava os atos imaginativos dos sujeitos em relação ao poema lido, verificamos que boa parte dos aprendizes exercitaram a atividade imaginativa durante a sessão.

Nas respostas fornecidas respectivamente pelos sujeitos que chamamos de Jorge Amado, Clarice Lispector, Paulo Leminsk, Olavo Bilac, Carlos Drummond de Andrade e Adélia Prado, verificamos que fizeram alusões ao que de fato veem e acontece nos circos:

“Sim, né, professora! O circo bem colorido, cheio de gente pra assistir o espetáculo”, “- Eu consegui imaginar as bailarinas tão delicadas! Elas eram altas, magras, cabelos longos e pernas finas. Todas de rosa”, “- Ah! O meu vestia um macacão todo colorido de bolinhas coloridas e tinha aqueles sapatos enormes, maiores que os pés” “- Eu imaginei como realmente acontece nos circos. Pessoas sorrindo, o espetáculo bem engraçado, com todas as coisas que tem em circo: animais, palhaços e também coisas que vendem lá fora, o lanche que tem depois do espetáculo”e “Foi irado professora! Eu imaginei até o coelho saindo da cartola do mágico. É muito massa!”

Nessas afirmações, observamos que os sujeitos caracterizaram as figuras circenses e situações que eram descritas no poema, da mesma maneira como aparecem nos espetáculos do mundo factual. Esse fator evidencia o quanto a atividade imaginativa está associada à realidade e que o imaginário infantil está carregado de elementos advindos do real. Segundo Turch (2003), o imaginário é um *belvedere* de observações sobre o “mundo da vida” – mediante as artes, as relações humanas, as atitudes para com a natureza e o sagrado.

De acordo com o pensamento de Turch (2003), constatamos que os sujeitos conseguiram transitar entre o mundo real e o imaginado, a fim de construir um sentido para o poema lido. Essa passagem decorrente da leitura do texto poético, estimula o leitor a vivenciar as situações descritas no poema, da forma como estão sendo relatadas, transferindo para o mundo imaginário sensações e emoções do real propiciados pelo o que está sendo lido/escutado.

Nesse sentido, constatamos que a base da imaginação é a realidade, e que, para que aconteça a criação de alguma imagem mental, recorreremos aos elementos do mundo real. Sobre isso, Vygotski (2014, p.11) argumenta que:

Qualquer imagem mental, por mais fantástica que seja, encerra sinais da realidade externa. Os traços da imaginação fundam-se nas experiências precoces do homem: a primeira forma de ligação entre a imaginação e a realidade faz-se a partir das primeiras experiências do sujeito com o “outro”. É nesse espaço entre a realidade interna e externa, espaço potencial de desenvolvimento, que a imaginação tem lugar.

O sujeito que chamamos de Adélia Prado, reflete em suas respostas este pensamento de experimentar e vivenciar o que acontece no poema, tal como é descrito no texto, a partir de suas experiências circenses criando imagens mentais com elementos advindos da realidade: “- Foi irado professora! Eu imaginei até o coelho saindo da cartola do mágico. É muito massa!”, “- Ora... A mágica, né, professora! Dá um frio na barriga. (risos)”, “- Eu senti vontade de estar lá, mas eu vi tudo de perto na minha cabeça”.

Além disso, Adélia Prado demonstrou empolgação e euforia em sua resposta, manifestando suas sensações no momento da leitura. É interessante que tal sujeito, além de relatar seu processo imaginativo, afirmou que conseguiu ver tudo “de perto” em sua cabeça, e acrescentou que sentiu um frio na barriga e vontade de estar no espetáculo. Nesse caso, verificamos que o sujeito vivenciou a imaginação como uma função psicológica superior que substitui o que no momento não pode ser palpável, porém é sentido e vivenciado como tal se apresenta através da linguagem e da experiência de mundo:

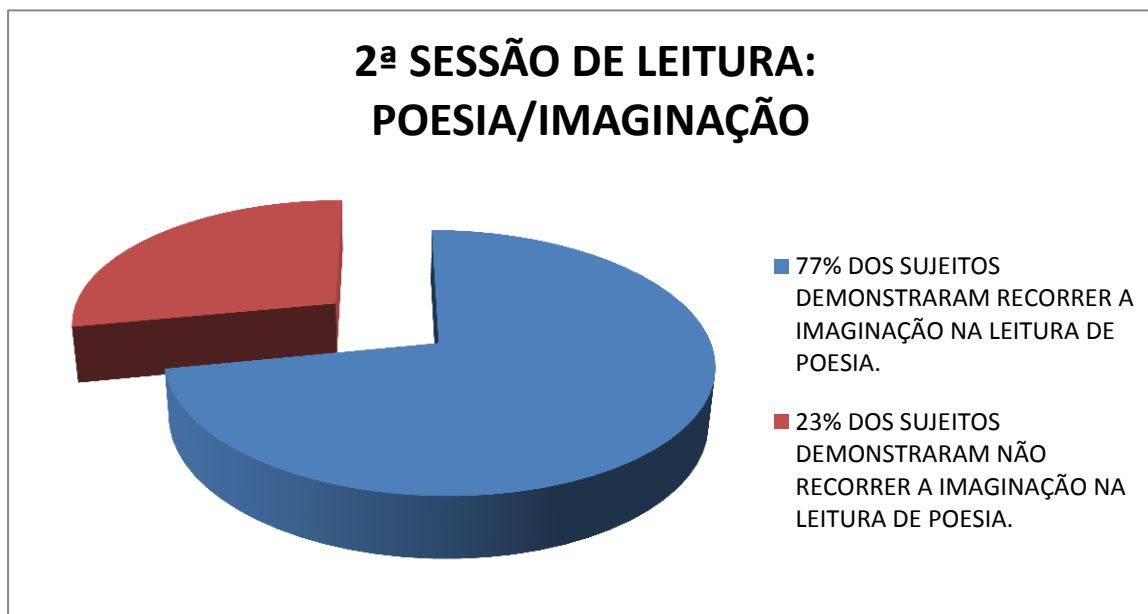
A imaginação (imagination) é, para Vigotski, uma cognição sensível, uma capacidade para a reprodução de impressões sensoriais, como Alexander Baumgarten (1714 – 1762) a definiu. A terceira forma de ligação entre a imaginação e a realidade é a emocional – os psicólogos há muito notaram que cada sentimento tem não apenas uma expressão anterior corpórea, mas também interior, que se mostra na escolha dos pensamentos, das imagens e impressões. (VIGOTSKI, 2014, p. 12)

Embasadas pela teoria de Vigotski, consideramos que as imagens mentais produzidas pela imaginação estão contaminadas da realidade emocional. Vygotski (2014) alega que as emoções pelas quais somos contagiados, seja a partir da leitura das páginas de um livro literário ou de uma cena de uma peça de teatro, através das imagens artísticas vindas da fantasia, são verdadeiramente reais e as sentimos profundamente. Frequentemente, uma simples combinação de impressões externas, como por exemplo, a impressão que a obra musical causa na pessoa que a ouve, desperta um mundo inteiro de vivências e sentimentos.

Assim, percebemos através da resposta de Adélia Prado, bem como, em demais sujeitos que alegaram sentir algum tipo de sensação ou sentimento na leitura do poema, que a imaginação influencia a esfera emocional dos leitores, demonstrando que qualquer situação imaginada contém em si uma carga emocional que afeta o sujeito.

Em relação à atividade de registro por escrito, realizada pelos sujeitos posterior ao momento da discussão, que também compõe a pós-leitura, obtivemos alguns dados expressivos em relação a esta pesquisa:

GRÁFICO 2:



Perante os dados expostos no gráfico, verificamos que boa parte dos sujeitos envolvidos (77%), recorreu ao exercício da imaginação no momento da leitura do poema, porém 23% alegaram não ter imaginado no momento da leitura. Os sujeitos que demonstraram não ter recorrido à imaginação, justificaram sua resposta pelo barulho que ocorria num ambiente ao lado da sala de aula, bem como, pela falta de atenção e concentração. Essa justificativa atenta para fatores considerados relevantes no momento da leitura: silêncio, atenção e concentração. Tais fatores demarcam o modo como a leitura literária irá influenciar as nossas funções psicológicas superiores, bem como, os nossos sentidos.

O segundo questionamento da atividade de registro escrito fez referência à compreensão do poema e o que possa ter auxiliado nessa compreensão. Objetivávamos com essa questão, identificar se os sujeitos compreenderam o texto e o que levou à sua compreensão. É interessante ressaltar que os mesmos sujeitos que alegaram não ter imaginado nada durante a leitura, responderam não ter compreendido o texto, levando-nos a constatação que há uma relação entre a compreensão do texto poético e a imaginação.

Nos registros escritos fornecidos pelos demais sujeitos, obtivemos as seguintes respostas, em relação a segunda questão:

**Você compreendeu o texto poético lido hoje?**

**O que você considera tê-lo auxiliado na compreensão do texto?**

*“Sim. Por que eu imaginei o que eu já conhecia e a professora ia lendo e eu imaginando.”*

*“Sim. A forma como a professora leu e o que eu via na mente.”*

*“Quando a professora estava lendo o texto e eu pensando a leitura, eu ia compreendendo tudo.”*

*“Sim. Eu acho que o que me ajudou a entender o poema foi a leitura que a professora fez que me fez pensar e imaginar o poema.”*

*“Quando a professora estava lendo o texto eu estava imaginando, isso ajudou a compreender.”*

*“Sim. Foi a forma como a professora leu me fez pensar no poema.”*

*“Sim. A forma como a professora leu, eu vi na cabeça tudo o que ela estava lendo, isso me ajudou muito.”*

*“Sim. A leitura da professora e também conseguir imaginar no poema.”*

Nas respostas extraídas da atividade de registro (*Anexo C – p.211*), verificamos que os sujeitos fizeram alusão a maneira como a professora-pesquisadora leu o poema, bem como, ao processo imaginativo que essa leitura oportunizou. Nesse sentido, evidenciamos que a compreensão do texto poético se dá através da imaginação desencadeada pela leitura e pela prosódia estabelecida pelo mediador.

Destaca-se nas falas, que mais de um sujeito se referiu à maneira como a professora “leu”. De fato, cada poema foi cuidadosamente planejado no que se refere à prosódia, o que repercutiu positivamente na comunicação do texto e, em decorrência, para o desencadear do processo de compreensão e de imaginação do poema.

Oliveira (2013, p. 03) acena para a possibilidade da formação literária dos indivíduos a partir de um contato efetivo com o texto. Para a autora “o leitor é [...] atravessado pela materialidade das palavras, pelos seus jogos de sentidos”. E a leitura, nessa compreensão “para além de instrumento que fabrica competências no sujeito leitor, é uma prática que é orgânica, que produz sentidos e que afeta os

sentidos” (OLIVEIRA, 2014, p. 03). Desse modo, a atividade leitora é considerada uma experiência que oportuniza transformação do sujeito, o que implica na valorização da imaginação mediada pela palavra em situação estética.

Nessa perspectiva, verificamos que a leitura de poesia constitui oportunidade para os sujeitos indicarem a emergência da imaginação, a fim de estabelecerem sentidos ao texto, em prol de sua compreensão. Ao recorrerem à imaginação, os sujeitos automaticamente, reportam-se para o seu imaginário, demonstrando a sua relação com o meio no qual estão inseridos, bem como, as suas tradições e influências socioculturais que estimulam e orientam o processo imaginativo, pelo viés do entendimento do texto. Além de provocar a compreensão da leitura literária, Vigotski (2014, p.15) nos alerta para outra função da imaginação, que os sujeitos desta pesquisa também vivenciaram:

Nesse sentido a imaginação adquire uma função muito importante no comportamento e desenvolvimento humanos, transforma-se em meio para ampliar a experiência do homem porque, desse modo, este poderá imaginar aquilo que nunca viu, poderá, a partir da descrição do outro, representar para si também a descrição daquilo que na sua própria experiência pessoal não existiu, o que não está limitado pelo círculo e fronteiras estritas da sua própria experiência, mas pode ir além das suas fronteiras, assimilando, com a ajuda da imaginação, a experiência histórica e social de outros.

Mediante a assertiva de Vigotski (2014), bem como as experiências de literatura até agora descritas pelos sujeitos, percebemos as importantes funções que a imaginação possui para desenvolver as capacidades e habilidades cognitivas, sendo considerada necessária para atividade intelectual humana.

Assim, pensamos que ao descreverem suas imagens mentais, a partir da leitura do poema, os sujeitos colaboram para o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores, relacionando pensamento e linguagem para a produção da imaginação na leitura, visando à compreensão do texto poético.

Nessa sessão de leitura, verificamos que a poesia é enriquecedora no plano intelectual e convoca a participação do imaginário para a sua compreensão. Nesse sentido, caracteriza-se como um desafio para os leitores que tentam perceber através da palavra ‘enigmas velados’, recorrendo às suas experiências reais para adentrar no mundo imaginário, e assim dar asas à imaginação. Assim, entendemos que o texto poético necessita da articulação entre imagens mentais e palavras afim de construir sentidos e lograr significação na leitura.

Podemos, então, afirmar que a linguagem poética impulsiona, por meio da palavra, a imaginação, multiplicando os significados que podem ser dados ao texto, e ao mesmo tempo, mobiliza as emoções e experiências de mundo nesse processo. Na poesia, a criança se capacita para inaugurar o novo, o possível, o desejável, num processo em que as palavras as afetam e vice-versa, num misto de som, imagem e sentidos.

A ânsia, o prazer pela leitura poética, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores demonstradas pelos sujeitos desta investigação, faz-nos crer o quanto esse gênero literário é pertinente no cotidiano das crianças. A visão automatizada da natureza é substituída por uma visão desautomatizada, dá-se o efeito de uma visão holística, infinita e universal dos seres poéticos. Assim, a poesia oferece momentos regados por imagens mentais, cheiros, cores, sensações, sabores, dissabores, emoções, contemplações, lembranças, tudo o que é essencial ao exercício da leitura literária.

#### **4.3 3ª Sessão de leitura: “O trem”**

A terceira sessão de leitura foi realizada no dia 18 de maio do ano de 2015, e teve como objetivo geral, refletir sobre o texto poético em prol de sua compreensão, a partir de atos imaginativos. Para esta sessão de leitura desencadeamos alguns objetivos específicos considerados pertinentes aos leitores – extraídos do plano de aula (*Anexo D – p. 233*).

- Compreender o texto poético;
- refletir sobre o poema através da metodologia da andaimagem;
- estimular a imaginação;
- desenvolver a oralidade;
- promover a leitura de poesia;
- desenvolver uma prosódia coletiva.

Perante os objetivos específicos estabelecidos, organizamos para esse dia um momento à parte das demais sessões, posterior a pós-leitura, caracterizado por uma leitura coletiva, melhor detalhada adiante. Nessa sessão, como de costume, organizamos as carteiras no formato ‘meia-lua’ e demos início à pré-leitura.

Na pré-leitura desta sessão, a professora-pesquisadora leu o título do poema “O trem” e, a partir dele, vários questionamentos foram suscitados aos alunos:

- Alguém já conhece esse poema?
- Como será esse poema?
- Quando pensamos no título do poema ‘ O trem’ o que vem em nossa mente?
- O que vocês acham que acontecerá no poema?
- Será que terá trem nesse texto? Como será ele?
- Quais serão as sensações que esse poema despertará em nós?

Mediante esses questionamentos, pensados na elaboração do plano de aula para esta sessão (Anexo A), obtivemos as seguintes respostas:

### QUADRO 8:

#### 3º SESSÃO DE LEITURA: “O TREM” PRÉ-LEITURA, LEITURA E PÓS-LEITURA.

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** Alguém já conhece esse poema?

**TURMA:** Não

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** Como será esse poema?

**ADÉLIA PRADO:** Vai falar de um trem desgovernado (risos).

**ROSEANA MURRAY:** Mas também pode ser um trem alegre, que leva crianças para passear.

**RUTH ROCHA:** Eu penso que o poema trate de um menino que tem o sonho de dirigir um trem.

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** Hum... Interessante! Quando pensamos no título do poema, ‘ O trem’, o que vem em nossa mente?

**PAULO LEMINSK:** Que vai andar nos trilhos, né? E vai ter rodas enferrujadas!

**ELIAS JOSÉ:** Eu penso logo no maquinista deixando as pessoas em casa.

**CLARICE LISPECTOR:** Um trem que todos os dias as pessoas usam ele para ir à escola e trabalhar.

**RUTH ROCHA:** Eu penso num trem cheio de cor e alegria

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** O que vocês acham que acontecerá no poema?

**OLAVO BILAC:** Eu acho que o trem vai pegar as pessoas para elas irem trabalhar.

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** E como será esse trem?

**VINICIUS DE MORAES:** Todo colorido com rodas vermelhas!

**CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE:** Colorido e bonito.

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** Legal! Vou iniciar a leitura pra gente conhecer o poema melhor!

**LEITURA:**

No momento da leitura, os sujeitos mantiveram-se em silêncio, cooperando para a prosódia que a professora-pesquisadora estabeleceu. Para este poema, foi pensada uma prosódia que lembrasse o ritmo de um trem, para que as crianças se sentissem permitidas a imaginarem de maneira livre e percebessem as rimas com mais acuidade. A professora-pesquisadora leu o poema demonstrando certa melodia, fazendo entonações acentuadas, quando necessário, a fim de dar uma maior intensidade e vivacidade à leitura.

**PÓS-LEITURA:**

No momento da pós-leitura, alguns questionamentos foram direcionados aos alunos, a fim de testarem suas previsões compartilhadas na pré-leitura.

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** Gostaram do poema?

**TURMA:** Sim (em coro).

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** De qual parte do poema vocês mais gostaram?

**MÁRIO DE ANDRADE:** De todas, professora, mas... A parte que repetia sempre era a mais legal, o trem balançava todinho e eu senti isso.

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** Você sentiu o balanço do trem, Mário?

**MÁRIO DE ANDRADE:** Foi sim! Parecia até que eu estava lá (risos).

**VINÍCIUS DE MORAES:** Eu gostei da parte que a menina vai na janela, vendo tudo! É bom ver as coisas passando, quando a gente está no trem.

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** Vocês conseguiram imaginar alguma coisa durante a leitura do poema?

**MARINA COLASANTI:** Professora, eu imaginei o trem indo para o além, passear pelo infinito, para um mundo encantado, cheio de coisa que não existem em nosso mundo!

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** Como assim? Um mundo encantado?!

**MARINA COLASANTI:** Sim... Um mundo que só existe em nossa imaginação, cheio de anões, bruxinhas, fadas, pó mágico... Tudo muito lindo!

**ELIAS JOSÉ:** Pois eu já imaginei o trem soltando muita fumaça e a menina olhando por onde passava!

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** E essa menina? Como ela seria e para onde será que ela iria?

**OLAVO BILAC:** A menina ia para um mundo encantado professora, guardar lá os seus sonhos e as coisas que para ela tinha importância.

**CLARICE LISPECTOR:** Pois eu imaginei que a menina estava saindo do campo para a cidade, e ela tinha a nossa idade.

- SILÊNCIO NA SALA

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** Interessante! Agora vou distribuir uma atividade, em que vocês poderão registrar por escrito o momento da leitura.

No momento posterior à discussão, ainda como atividade de pós-leitura, os sujeitos solicitaram à professora-pesquisadora para lerem juntos ao poema, demonstrando interesse e gosto pela leitura em voz alta. É interessante ressaltar que na leitura coletiva, a prosódia estabelecida foi desenvolvida num ritmo mais apressado do que a realizada anteriormente. Ao final, os sujeitos riram e bateram palmas com a leitura realizada por eles, demonstrando satisfação e prazer.

#### MOMENTO DA ATIVIDADE DE REGISTRO ESCRITO

No diálogo estabelecido, demonstrado no quadro acima, mais uma vez os sujeitos relacionaram à literatura as suas vivências, e experimentaram a analogia mundo factual/mundo literário. Em suas respostas, os sujeitos pensaram no suposto trem do poema a partir do que eles vivenciam em suas experiências de mundo. Na pré-leitura, os sujeitos que nomeamos de Paulo Leminsk, Elias José, Olavo Bilac e

Clarice Lispector evidenciaram esse pensamento, quando responderam respectivamente o que eles pensavam, a partir do título do poema: *“Que vai andar nos trilhos né? E vai ter rodas enferrujadas!”*, *“Eu penso logo no maquinista deixando as pessoas em casa”*, *“Eu acho que o trem vai pegar as pessoas para elas irem trabalhar”* e *“Um trem que todos os dias as pessoas usam ele para ir à escola e trabalhar”*.

Ao recorrerem às suas experiências de mundo, os leitores encontram respaldo para as suas leituras, bem como, constroem sentidos a partir do que já conhecem. Nesse exercício de assimilações, entre o mundo factual e o mundo literário (onde tudo é permitido) a literatura vai dialogando com o leitor e exercendo a sua função – comunicar. A partir disso, o leitor volta-se aos horizontes expressos, através da mensagem escrita, acarretando assim, um encontro proporcionado pela leitura de literatura, entre o leitor e os signos linguísticos. Para que isso ocorra, é necessário haver a compreensão da linguagem do texto, processo em que se faz o uso da imaginação.

Os sujeitos que chamamos de Ruth Rocha, Vinícius de Moraes e Carlos Drummond de Andrade permitiram-se imaginar um trem colorido, cheio de cores. As hipóteses de leitura reveladas demonstram que, na literatura tudo é possível e os sujeitos desta investigação compreenderam bem essa perspectiva dos textos literários/poemas.

Na pós-leitura, os alunos puderam testar suas hipóteses e refletir sobre o poema lido a partir da discussão proposta pela professora-pesquisadora. Mário de Andrade quando perguntado sobre qual parte do poema mais gostou, revelou em sua resposta: *“- De todas, professora, mas... A parte que repetia sempre era a mais legal, o trem balançava todinho e eu sentir isso”*, dando ênfase na sensação que a prosódia estabelecida pela professora-pesquisadora oportunizou. Para este sujeito, era como se ele estivesse dentro do trem, na ocasião da leitura, ao afirmar que sentiu o balanço do trem, bem como, parecia estar lá. Nessa situação, percebemos o quanto a prosódia leva o leitor a vivenciar o momento da leitura literária, tal como se apresenta.

Devemos destacar que a prosódia utilizada enfatizou o potencial sonoro que o poema traz em sua estrutura, pois em seus versos *“Vai que vai, vem que vem,/ Faz o balanço do trem”. [...] Vai que vai, vem que vem,/ Vem também, vem também,/ Você vem, você vem,/ Faz o balanço do trem”* a melopéia (POUND,1983) sugere o

mimetismo do ritmo do trem. Por se tratar de estrutura comunicativa, que acolhe a participação do leitor, o poema permitiu que a leitura em voz alta fosse feita em dois andamentos diferentes; na prosódia da pesquisadora o trem era mais lento, entretanto, na escolha dos sujeitos, o trem fazia seu percurso mais rápido, o que repercutiu no andamento mais ágil que deram à leitura do texto.

Dar-seentão a importância da prosódia na leitura do poema. Nesse caso, a prosódia deve explorar o ritmo mediado pelas rimas encontradas no texto poético. Assim, identificamos nesse poema a melopeia, característica constitutiva desse gênero literário que, segundo Pound (1983), na poesia as palavras são impressas com a música, melodia:

[...] A poesia se atrofia quando se afasta muito da música. Há três espécies de melopeia, a saber, poesia feita para ser cantada; para ser salmodiada ou entoada; para ser falada. Quanto mais velho a gente fica, mais a gente acredita na primeira. (POUND 1983, p. 61)

Nesse sentido, nos versos de um poema podemos encontrar rimas que disseminam sons constituindo uma melodia, em que a altura de cada elemento melódico será determinada pelo leitor, que na condição de coautor desenvolve a leitura a partir das possibilidades prosódicas do texto.

Ainda durante a pós-leitura, foi perguntado aos sujeitos se haviam imaginado algo durante o momento da leitura do poema, e os sujeitos Marina Colasanti, Elias José, Olavo Bilac e Clarice Lispector evidenciaram o exercício da imaginação no ato da leitura literária, quando responderam respectivamente: “- *Professora eu imaginei o trem indo para o além, passear pelo infinito, para um mundo encantado, cheio de coisa que não existem em nosso mundo!*”, “- *Pois eu já imaginei o trem soltando muita fumaça e a menina olhando por onde passava!*”, “- *A menina ia para um mundo encantado professora, guardar lá os seus sonhos e as coisas que para ela tinha importância*” e “*Pois eu imaginei que a menina estava saindo do campo para a cidade, e ela tinha a nossa idade.*”.

A partir das afirmações acima, consideramos pertinente destacar a resposta de Marina Colasanti, que demonstrou ter consciência da possibilidade de transcender o mundo real pelo imaginado. Para Marina, o mundo encantado é aquele permeado por elementos que não existem na realidade, que só existem em nossa imaginação. Essa afirmação indica que alguns sujeitos já são capazes de refletir sobre a experiência imaginária que pode ser propiciada pelos poemas.

Posterior ao momento de discussão na pós-leitura, os alunos foram convidados a registrarem a sessão de leitura com enfoque em duas questões:

**- Registre o que você achou do poema lido hoje, comentando as sensações sentidas.**

**- Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura de hoje? Se sim, em qual momento? Registre a sua imaginação.**

Mediante os questionamentos realizados, percebemos que dos 17 (dezessete) sujeitos que participaram da sessão de leitura, apenas 1 (um) informou que não havia recorrido ao exercício de imaginação, durante a leitura do poema. Em conversa com esse sujeito, ele alegou que estava chateado com uma situação ocorrida em casa e que não gostaria de responder nada, nem de participar daquele momento, apenas ficar quieto em sua carteira. Considerando a atitude desse sujeito, respeitamos sua decisão e constatamos que de todos os envolvidos na sessão desse dia, o único que se negou a participar, teria motivos pessoais, ou seja, não seria por nenhum fator relacionado ao momento da leitura literária em si.

Nesse contexto, constatamos o uso da imaginação durante a leitura de textos poéticos tornando nossos achados mais consistentes. As falas dos sujeitos reiteram o fato de que projetamos uma imagem visual sobre a mente quando provocados pela construção poética, trata-se da presença da fanopéia, que através das palavras expressas num poema, provoca a construção de um sentido e/ou significado para o que está sendo lido/escutado. Segundo Pound (1983), *fanopéia* é a projeção de uma imagem na retina mental. Logo, usufruímos deste elemento constitutivo da poesia, a fim de darmos sentidos ao texto, acarretando numa compreensão poética.

Nas respostas fornecidas pelos sujeitos na atividade de registro escrito (*Anexo D – p. 237*), foi notória a sensação de diversão que o poema propôs. Os sujeitos demonstraram entusiasmo e alegria em suas afirmações e expuseram a presença da imaginação no ato da leitura. Por meio das respostas, constatamos que a imaginação permite ao leitor um universo de possibilidades fantásticas, em que a realidade se torna base para o desenvolvimento dessa função psicológica superior. Sobre esse aspecto Vygotski (2014) afirma que:

Quanto mais a criança vir, ouvir e experimentar, quanto mais aprender e assimilar, quanto mais elementos da realidade a criança tiver a sua disposição na sua experiência, mais importante e produtiva, em circunstâncias semelhantes, será sua atividade imaginativa. (VIGOTSKY, 2014, p. 13)

Nesse sentido, observamos que a imaginação de nossos sujeitos é permeada por uma variedade de experiências, aprendizagens e assimilações que se apresentam na compreensão do texto. Essa observação reafirma a reflexão de que:

“É na literatura que nossa memória está melhor preservada porque, lá, os fatos da realidade associados à imaginação têm sangue, suor, emoção e, assim, é através dela que podemos observar em retrospectiva a trajetória da vida como múltipla e plena de virtualidades inesperadas.” (AMARILHA, 1997, p. 77).

Nessa perspectiva, compreendemos que a realidade, pelo viés das lembranças, dá suporte à imaginação literária, que torna acessível ao leitor, a reflexão de seus conflitos internos, a vivência de seus desejos mais íntimos, bem como, a construção de sua identidade psicológica e social. Logo, ler poemas é entrar em contato com o mundo interior, experimentando sentimentos e visualizando situações povoadas por desejos.

Após o registro dessa sessão de leitura, os sujeitos solicitaram à professora-pesquisadora uma leitura coletiva. Nessa situação, os sujeitos demonstraram estarem cada vez mais envolvidos com a leitura de poemas. Esse momento foi marcado pelo prazer em ler! Toda a turma, exceto a criança que não quis participar da sessão, leu coletivamente *O trem*, com o livro em mãos, em que tiveram a oportunidade de estabelecerem um ritmo diferente do realizado pela professora-pesquisadora. Os sujeitos optaram por ler o poema num tom mais forte e apressado, o que gerou uma intensidade nos sons das palavras. Momento considerado divertido e prazeroso para os sujeitos, que demonstraram o gosto pela leitura.

Ao refletir sobre essa situação, evidenciamos que esta investigação estava colaborando para a formação de leitores daquela escola. Os sujeitos que antes, não sabiam ao certo, a diferença entre poema e poesia, já estavam exercitando prosódias e se divertindo com o momento da leitura poética. A necessidade de repetição do poema, agora lido por todos os aprendizes, apresentou a interação que estava ocorrendo entre o texto e os leitores daquela turma, apontando para o eixo lúdico da poesia, através do jogo com as palavras, com as sonoridades e com os sentidos. “A partir da participação no jogo, o leitor entra no processo produtivo da comunicação; assim, o lúdico e os sentidos se realizam” (AMARILHA, 1997, p. 84).

#### 4.4 4ª Sessão de leitura: “As sereias”

A 4ª sessão de leitura aconteceu no dia 25 de maio de 2015. Nesta sessão, foi apreciado o poema ‘As sereias’. O objetivo geral para essa sessão era promover a reflexão do uso da imaginação para a compreensão do texto poético. A partir deste, foram pensados alguns objetivos específicos:

- ✓ desenvolver o gosto pela leitura de poemas;
- ✓ trabalhar a prosódia coletiva;
- ✓ estimular a imaginação pelo viés da compreensão textual;
- ✓ exercitar a oralidade.

Visando alcançar a os objetivos elencados, organizamos a turma no formato ‘meia-lua’ e obedecemos às etapas da metodologia de andaimagem, utilizada desde o início desta intervenção, confirmando ser eficaz e necessária aos momentos de leitura de literatura.

Para dar início à sessão, a professora-pesquisadora leu o título do poema, “As sereias”, e fez questionamentos prévios à leitura:

- Alguém conhece esse poema?
- Como será esse poema?
- A partir do título, do que vocês acham que esse poema irá tratar?
- O que vocês sabem sobre as sereias? Alguém já ouviu falar?

A partir desses questionamentos, a sessão foi iniciada:

#### QUADRO 9:

<b>4º SESSÃO DE LEITURA: “AS SEREIAS” PRÉ-LEITURA, LEITURA E PÓS-LEITURA.</b>
<b>PRÉ-LEITURA:</b>
<b>PROFESSORA- PESQUISADORA:</b> Alguém conhece esse poema?
<b>TURMA:</b> Não (em coro).
<b>PROFESSORA-PESQUISADORA:</b> Como será esse poema?
<b>OLAVO BILAC:</b> Será sobre as sereias que vivem no mar!

**MÁRIO DE ANDRADE:** Será um poema triste! Sereias são tristes.

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** Tristes? Como assim?

**MÁRIO DE ANDRADE:** Elas vivem sós, não tem famílias e cantam para atrair pessoas para o fundo do mar.

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** Será?! Como você soube dessa informação, Mário?

**MÁRIO DE ANDRADE:** A professora do ano passado contou essa história pra gente!

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** Hum... E a partir do título, o que vocês acham que esse poema irá tratar?

**JOSÉ SARAMAGO:** De sereias, de mar, de praia, de tudo o que existe na praia!

**CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE:** Vai falar das sereias que vivem no mar.

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** O que vocês sabem sobre as sereias? Alguém já ouviu falar, além do Mário de Andrade?

**PEDRO BANDEIRA:** Elas são metade mulher, metade peixe.

**MÁRIO VARGAS:** São bonitas, tem cabelos longos, e calda de peixe! Eu assisti um desenho chamado '*A pequena Sereia*', ela era bonita, viu professora!

**MARINA COLASANTI:** São mulheres que têm calda de peixe e cantam para as pessoas se afogarem!

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** Como será o cenário desse poema?

**PAULO LEMINSK:** Será na praia, e vai ter tudo o que tem na praia: sombrinhas, barraquinhas, gente vendendo Gíngua com tapioca. (risos).

**RUTH ROCHA:** É professora! Vai acontecer igual como acontece aqui na praia, só que as sereias vão aparecer.

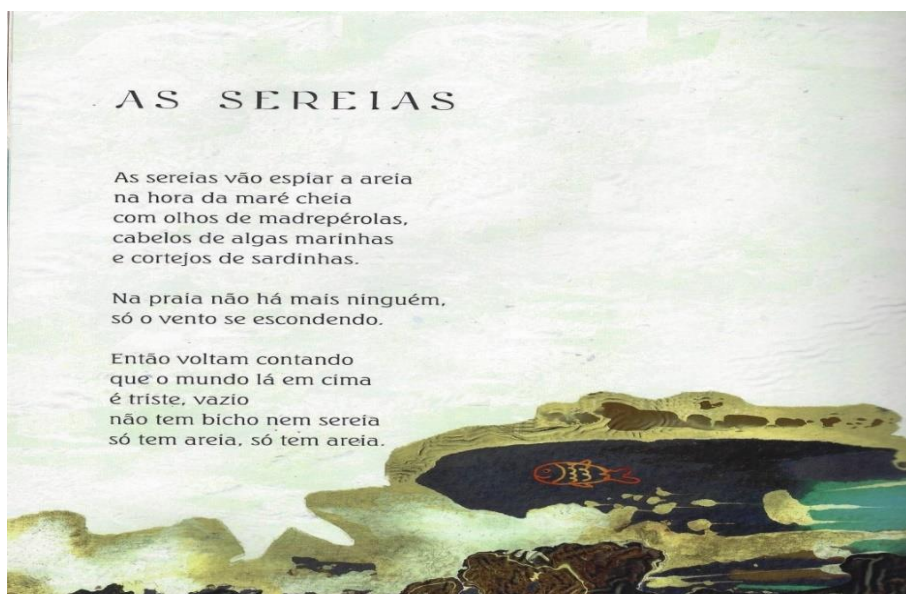
**PROFESSORA-PESQUISADORA:** Será que já apareceu alguma sereia nessa praia?

**RUTH ROCHA:** Não, né! Elas só existem em nossa imaginação.

**PEDRO BANDEIRA:** Pois eu acho que elas existem, mas só aparecem quando não tem ninguém.

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** Será?!

A professora-pesquisadora fez um ar de suspense que deixou os sujeitos com expressão de surpresa, e os convidou para o momento da leitura, respeitando os combinados estabelecidos na primeira sessão. Os aprendizes se mantiveram em silêncio e atentos para a prosódia que foi usada para a leitura do poema.

**LEITURA:****PÓS-LEITURA:**

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** O que acharam do poema?

**MÁRIO VARGAS:** Foi bem diferente né, professora! Mas foi triste. Sombrio!

**MÁRIO DE ADRADE:** Eu acho que essas sereias subiram no mar, de tardinha pra de noite, aí, realmente não vai ter ninguém na praia não!

**CLARICE LISPECTOR:** Quem disse?! Aqui as pessoas ficam caminhando na praia à tardinha sim!

**MARINA COLASANTI:** É verdade. Elas subiam à noite.

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** A partir da leitura, vocês imaginaram as sereias, o cenário do poema?

**RUTH ROCHA:** As sereias do poema não eram iguais à que a gente tinha imaginado! (surpresa) ... Essas tinham cabelos de algas verdes e olho de pérolas, não eram tão bonitas!

**MARINA COLASANTI:** E, na verdade, a praia já estava vazia, não tinha movimento algum, só areia. Eu imaginei assim.

**PEDRO BANDEIRA:** Só se ouvia aquele barulho do vento: - auuuuuu... (risos), e pancadas de areia, por isso que foi um poema triste.

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** Certo, gente! Agora vocês vão ter a oportunidade de registrarem essa sessão de leitura, respondendo aos questionamentos que seguem.

**MOMENTO DO REGISTRO ESCRITO**

No diálogo estabelecido, perante a metodologia da andaimagem, observamos na pré-leitura, que os sujeitos Mário de Andrade, Olavo Bilac, Carlos Drummond de Andrade, Pedro Bandeira, Mário Vargas, Paulo Leminsk e Ruth Rocha relacionaram o título do poema com o que já sabiam sobre o tema em foco (ver quadro 9). Assim, criaram hipóteses de leitura a partir do que já conheciam acerca das sereias, bem como, o espaço em que elas, fantasiosamente, vivem.

A capacidade que os alunos apresentaram em estabelecer relações entre a literatura e o conhecimento de mundo, desde as primeiras intervenções, assinalou para um fator significativo: o elemento de referencialidade do mundo factual transferido para o plano imaginário. Os sujeitos reconhecem que no momento da leitura literária podem fantasiar e imaginar situações, porém, recorrem aos seus saberes de mundo, a fim de identificarem contextos semelhantes aos que vivenciam cotidianamente, ou que já vivenciaram, na intenção de estabelecerem uma relação satisfatória e compreensiva entre o real e o imaginário. Nessa perspectiva, os leitores vivenciam sentimentos, emoções, se identificam com situações literárias, personagens, cenários e contexto propostos pelo poema a partir do que já conhecem.

No momento da pré-leitura, identificamos que os sujeitos Mário de Andrade e Mário Vargas, (quadro 9), além de estabelecerem relações entre o real e imaginário, pensaram em hipóteses de leitura a partir de lembranças de outros textos e/ou desenho animado como *A pequena sereia*:

*“Elas vivem sós, não têm famílias e cantam para atrair pessoas para o fundo do mar.- A professora do ano passado contou essa história pra gente! São bonitas, têm cabelos longos, e calda de peixe! Eu assisti um desenho chamado ‘A pequena Sereia’, ela era bonita viu, professora!”*

Como observamos, tais sujeitos respaldaram suas opiniões tomando como modelo ou ponto de partida outro texto literário e desenho animado, exercitando assim, a intertextualidade. Na busca de sentidos para a leitura que iria ser realizada, os sujeitos fizeram inferências a partir de outras leituras, demonstrando seus conhecimentos literários acerca do assunto citado.

No quadro nove, na etapa da pós-leitura, os sujeitos Mário de Andrade, Mário Vargas, Ruth Rocha, Marina Colasanti e Pedro Bandeira apresentaram o trabalho imaginativo que realizaram para a turma, e constataram que, de fato, o poema falava

de sereias e apresentava um cenário um pouco diferente do que haviam imaginado, antes da leitura. Mais uma vez, a sensibilidade foi aflorada no contato com o poema lido. Mário Vargas enalteceu o sentimento de tristeza e a sensação sombria, proporcionada pelo texto: “- *Foi bem diferente, né, professora! Mas foi triste. Sombrio!*”.

Nessa interlocução entre real e imaginário, os sujeitos optaram por pensarem, no momento da pré-leitura, nas sereias como seres belos, porém em suas respostas, fornecidas na pós-leitura, perceberem que as sereias do poema, bem como, o cenário descrito, não correspondiam fielmente ao imaginado anteriormente. Assim sendo, os conceitos resultam dessa dinâmica estruturada sobre percepções e conhecimentos já existentes, ao mesmo tempo em que é processo operando sobre os novos conceitos. Em decorrência, “a resposta estética (sendo perceptiva e imaginativa) é componente ativo no intercâmbio do leitor com o texto; isto é, ela não se dá em direção única, mas transita continuamente no fluxo de sentidos que o leitor constrói” (AMARILHA, 2007, p. 62).

Posterior ao momento da reflexão na pós-leitura, a professora-pesquisadora aplicou a atividade de registro escrito, momento este, em que os alunos puderam descrever seus pensamentos perante dois questionamentos:

**- Você conseguiu imaginar o que acontecia no poema durante a leitura?**

**Se sim, descreva.**

**- Você acha que a sua imaginação o ajudou a compreender o texto?**

**Justifique.**

Dos onze sujeitos que participaram desta sessão, apenas um demonstrou não ter recorrido ao exercício de imaginação, alegando que não havia entendido o poema por não ter conseguido criar nada na mente, dificultando assim, o processo de compreensão textual. Nessa situação, observamos o poder da imaginação em sua função de completar as entrelinhas do texto, bem como, de dar sentido e significado ao que está sendo lido.

Nessa lógica, evidenciamos que a imaginação auxilia no processo de compreensão dos poemas, afirmação constatada nas vozes dos sujeitos da pesquisa. Essa situação recorrente nos remeteu às teorias estudadas para o desenvolvimento deste trabalho, na expectativa de observar que a criação de imagens mentais na leitura de poemas facilita a compreensão da leitura.

O segundo questionamento se referia à relação compreensão-imaginação. Do registro escrito (*Anexo E – p. 252*), extraímos os seguintes dados:

- **“Você acha que sua imaginação o ajudou a compreender o texto?**

**Justifique”:**

“Sim, porque a professora leu o texto e eu imaginei tudo.”

“Muito! Porque eu imaginei tudo e fui entendendo.”

“Mais ou menos, pois eu não consegui imaginar o peixe e o mundo.”

“Sim. Eu consegui pensar no que o poema falava, assim eu compreendia.”

“Sim. A minha imaginação ajudou sim, pois a professora foi lendo e eu fui imaginando.”

“Mais ou menos, porque o poema me deixou muito triste.”

“Sim! Porque eu consegui ver a sereia na minha mente.”

“Sim. Porque ficou mais fácil de entender eu criando o poema na mente, a professora também ajudou com a forma de ler.”

“Sim. Se eu não tivesse imaginado eu não ia conseguir pensar sobre o poema e ficaria difícil entender assim, sem ver na minha mente, ia ficar escuro.”

“Sim. Porque a sereia era como o poema dizia”.

A partir das respostas acima, bem como, as apresentadas nas intervenções anteriores, fica evidente o processo de imaginação no momento da leitura de poemas e sua extrema importância para o processo de compreensão textual. Toda a ação de ler ou ouvir poemas aciona a cognição e a sensibilidade dos seres e os impregna de imagens mentais, a fim de vislumbrarem o que está sendo lido/escutado. Por vezes, os leitores de poesia estimulam o plano imaginário através das experiências vivenciadas e desse modo exercitam o seu potencial imaginativo aliado ao conhecimento de mundo:

[...] a palavra poética ou narrativa se torna *questionadora* das realidades; e por outro lado, descobre-se *criadora* ou instauradora de um novo real: linguagem de questionamento e descoberta, para a qual todo experimentalismo é permitido. Tal como Deus que, no início dos tempos, pela palavra criou o mundo (“Deus disse: Faça-se a luz, e a luz se fez”, ou: “No princípio era o Verbo”), agora o homem se vê investido do poder da palavra [...] (COELHO, 2000, p. 140, grifo no original).

Por ser a mais condensada forma de expressão verbal, a poesia proporciona ao leitor o poder de descoberta e nesse exercício de descobrimento, de invenção,

criação e imaginação, apresenta-se como uma linguagem sensibilizadora que se revela significativa no momento do encontro do leitor com o texto. Ou seja, é delegado ao leitor o poder de imaginar a partir da palavra, num processo de sensibilização, descoberta e conhecimento do mundo e de si mesmo, desvelado na interlocução do leitor com o poema.

É na leitura de literatura, em específico de poemas, que a palavra se torna veículo para o processo imaginativo. O poder da palavra, da linguagem aliada à cognição, capacita o leitor para o mundo imaginário, desvelando um percurso entre o real e o fantasiado. Ao ouvir e/ou ler poemas, as crianças têm a oportunidade de realizar conjecturas perante o contexto, na perspectiva de significar a leitura utilizando de seus referenciais. Nessa atividade leitora, imagens mentais são acionadas, permitindo que a poesia ouvida e/ou lida tome proporções diversas. E isso é possível no território da literatura, enquanto arte, enquanto linguagem diferenciada, desafiadora, sedutora e imaginativa.

#### **4.5 5ª Sessão de leitura: “O cometa”**

A quinta e última sessão de leitura foi realizada no dia 01 de junho do ano de 2015. Objetivávamos nessa sessão, despertar nos sujeitos o gosto pela leitura de textos poéticos, estimulando sua capacidade imaginativa, a fim de uma melhor compreensão do texto. Utilizamos nessa sessão a mesma metodologia usada em todas as outras – a andaimagem. Distribuímos a turma em carteiras dispostas no formato ‘meia-lua’, considerando que no momento de discussão e reflexão do poema, essa disposição dos sujeitos, facilitava o diálogo estabelecido nas sessões.

Nessa sessão, lemos o título do poema “O *cometa*” e questionamos os sujeitos com as seguintes perguntas:

- Alguém já conhece esse poema?
- Vocês sabem o que é um cometa? Já viram?
- Do que esse poema irá tratar?
- O que acontecerá nesse poema?
- Como será esse cometa?

Ao final dos questionamentos, a professora-pesquisadora apresentou a imagem de um cometa (no retroprojektor) e os sujeitos puderam verificar se

realmente conheciam esse corpo celeste. Segue abaixo, o quadro sistemático da etapa da andaimagem, da 5ª sessão de leitura, em que foi lido o poema “O cometa”.

**QUADRO 10:**

**5º SESSÃO DE LEITURA: “O COMETA”  
PRÉ-LEITURA, LEITURA E PÓS-LEITURA – (Anexo F – 267)**

**PRÉ-LEITURA:**

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** Alguém já conhece esse poema?

**TURMA:** Não (em coro).

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** Vocês sabem o que é um cometa? Já viram?

**ANA MARIA MACHADO:** Professora, eu acho que se parece com um avião!

**MARINA COLASANTI:** Eu já vi em livros, parece uma estrela cadente, mas tem formato de bola de fogo!

**RUTH ROCHA:** Eu já ouvi falar, mas nunca vi!

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** Alguém mais quer falar alguma coisa sobre o que sabem dos cometas?

**TURMA:** (Se entreolharam em silêncio).

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** Do que esse poema irá tratar?

**MARINA COLASANTI:** Acho que vai ser de um cometa que vai iluminar todo o céu!

**ANA MARIA MACHADO:** Ele quer vir na terra fazer amigos.

**CLARICE LISPECTOR:** Eu imagino que vai falar de um cometa bem brilhante e as pessoas vão ficar admiradas com ele passando no céu.

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** O que acontecerá nesse poema?

**FERNANDO PESSOA:** Eu vejo na minha mente o cometa passando numa cidade e as pessoas vão ficar surpresas.

(silêncio na turma)

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** Como será esse cometa?

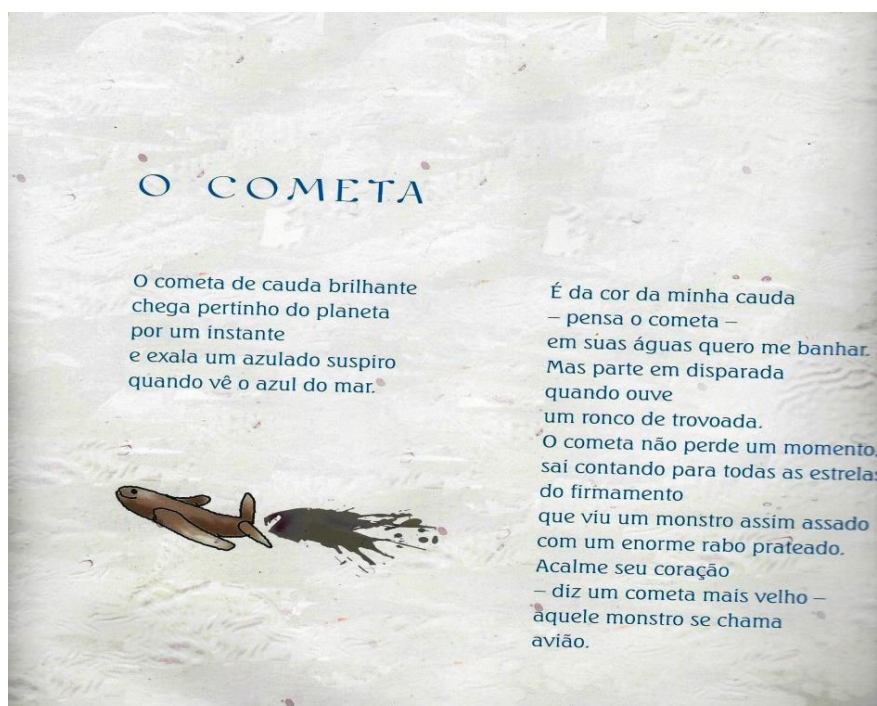
**MARINA COLASANTI:** Uma bola de fogo brilhante!

**FERNANDO PESSOA:** Bem grande! E iluminará a todos.

Ao final dos questionamentos, na pré-leitura, a professora-pesquisadora mostrou aos sujeitos, utilizando um retroprojektor, a imagem de um cometa. Nesse momento, os sujeitos ficaram eufóricos e falaram ao mesmo tempo, apontando para a imagem, alguns afirmando já terem visto no céu, outros, relacionando a imagem com outras, vistas em livros e/ou revistas.

**LEITURA:**

Para acalmar a agitação do momento, a professora-pesquisadora convidou os sujeitos a fazerem silêncio e escutarem o poema selecionado para aquela sessão. A leitura seguiu com os combinados estabelecidos e os sujeitos se mostraram atentos à leitura realizada pela pesquisadora com cuidadosa prosódia.

**PÓS-LEITURA:**

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** E ,aí? Gostaram do poema?

**TURMA:** Sim (em coro).

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** O que tinha de semelhante e diferente no poema da forma como vocês pensaram antes da leitura?

**ANA MARIA MACHADO:** O cometa não era um avião, mas o avião aparecia no poema e o cometa tinha medo dele. (Risos)

**MARINA COLASANTI:** Foi bem diferente do que todo mundo pensou. Mas foi interessante!

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** Interessante?

**MARINA COLASANTI:** É... O cometa falou com as estrelas pelo medo do avião, e eu consegui imaginar isso, mesmo não sendo real!

**PROFESSORA-PESQUISADORA:** Que experiência legal, Marina! Quem mais conseguiu imaginar durante a leitura do poema?

**MÁRIO VARGAS:** Eu imaginei o cometa todo azul, mas com partes coloridas, vi o avião chegando perto dele e ele morrendo de medo, deu um frio na barriga!

**RUTH ROCHA:** Eu imaginei o cometa brilhando lindamente, mas ele logo ficou com pouco brilho por causa do medo do avião, causou temor até na gente! (risos)

(SILÊNCIO NA TURMA)

**PROFESSORA PESQUISADORA:** Ok, gente! Agora teremos a oportunidade de registrar essa sessão.

MOMENTO DO REGISTRO ESCRITO

No momento da pré-leitura, apresentado no quadro dez, mais uma vez foi perceptível a elaboração de imagens mentais na criação de hipóteses para o poema que iria ser lido. Ao pensarem previamente sobre o que iria acontecer no texto, os sujeitos acionaram o pensamento, que logo elaborou imagens a fim de obter uma percepção visual do que o texto poético poderia tratar. Dessa forma, inferiram sobre o poema através do imaginário, e a partir disso elaboraram imagens mentais cabíveis de serem pensadas mediante o título do poema lido. Sobre imagens Bosi (1977) nos esclarece que:

Constituídas, as formas aparecem ao olho como algo de firme, consistente. Mesmo as imagens ditas fugidias, esgarçadas, vaporosas, podem ser objeto de retenção e de evocação. Sendo finito o sistema de percepção de que o corpo dispõe, as formas percebidas terão, necessariamente, margens, limites. A imagem terá áreas (centro, periferia, bordos), terá figura e fundo, terá dimensões: terá, enfim, um mínimo de contorno e coesão para subsistir em nossa mente. (BOSI, 1977, p. 15).

A partir do uso específico que a literatura faz da palavra, evocamos imagens a fim de suprir com elementos de realidade o que está sendo narrado/contado, ou seja, a palavra é concebida como estímulo visual no plano mental. Toda imagem que concebemos na mente apresenta dimensões mediante tempo e espaço imaginado, logo, constituímos uma imago mental na expectativa de concretizar a leitura, tal como é lida.

Assim, pensar numa formação de leitores, na ótica aqui apresentada, compreende a necessidade de uma educação literária pautada pela imaginação, visto que as manifestações de criação da liberdade do pensamento humano

constituem-se em fator relevante na leitura literária, propiciando que sejam devidamente exploradas por meio da provocação ao exercício da imaginação.

Na pós-leitura, os sujeitos foram capazes de perceber que as hipóteses lançadas anteriormente, não correspondiam fielmente ao texto lido, porém não hesitaram em demonstrar interesse na leitura através da discussão e de reflexão sobre o poema. Nesse momento, expuseram o que conseguiram imaginar e dialogaram com o texto a partir das imagens criadas. Logo, foi possível desencadear percepções, entendimentopor meio do imagético.

As respostas fornecidas por Mário Vargas e Ruth Rocha refletiram as percepções, as imagos criadas e as sensaçõeseexperimentadasa partir da leitura: “*Eu imaginei o cometa todo azul, mas com partes coloridas, vi o avião chegando perto dele e ele morrendo de medo, deu um frio na barriga!*” e, “*Eu imaginei o cometa brilhando lindamente, mas ele logo ficou com pouco brilho por causa do medo do avião, causou temor até na gente! (risos)*”.

O processo de imaginação na leitura de poesias desvela o poder da palavra em comunicar situações e sensações que estimulam a sensibilidade dos seres. Sobre isso Bosi (1977) afirma:

Em outro nível, a psicanálise, que tanto se ocupou com a gênese do imaginário, tem dado respostas maduras ao problema das suas motivações. A vontade de prazer, o medo à dor, as redes de afeto que se tecem com os fios do desejo vão saturando a imaginação de um pesado lastro que garante a consistência e a persistência do seu produto, a imagem. (BOSI, 1977, p. 17)

As imagens concebidas nos momentos de leitura literária são carregadas de sensações e sentimentos que refletem todo o processo imaginativo, repercutindo nos sentidos que serão dados ao texto. A atividade de leitura, expressa o lado mais íntimo do leitor, revelando a sua identidade e vivências, alargando as possibilidades de interação com o texto frente ao mundo que o cerca. Assim, ler poesias é exercício de se abrir às experiências e, sobretudo à imaginação.

Após a reflexão e discussão do poema, os sujeitos foram convidados a registrarem a sessão mediante duas questões:

**- Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura, se sim, registre abaixo.**

**- Você gostou de ter participado da pesquisa? O que você aprendeu com a pesquisa?**

Com esses questionamentos, objetivávamos identificar processos imaginativos, no momento da leitura, bem como, verificar a contribuição literária da pesquisa para os sujeitos envolvidos. Mediante as respostas fornecidas, 100% dos sujeitos que participaram da sessão neste dia, demonstraram recorrer ao exercício de imaginação, auxiliando assim, no processo de compreensão do texto poético, desvelando a interface lançada, inicialmente, nesta pesquisa: leitura – poesia – imaginação. A propósito, Bosi (1977) esclarece esse pensamento:

[...] A poesia, toda grande poesia, nos dá a sensação de franquear impetuosamente o novo intervalo aberto entre a imagem e o som. A diferença, que é o código verbal, parece mover-se, no poema, em função da aparência-parecença. Esse aparecer é, a rigor, um aparecer construído, de segundo grau; e a "semelhança" de som e imagem resulta sempre de um encadeamento de relações, de modos, no qual já não se reconhece a mimese inicial própria da imagem. (BOSI, 1977, p. 22)

Nesse sentido, compreendemos que a poesia busca impetuosamente a imagem, demonstrando a necessidade visual para a compreensão da palavra – veículo da poesia - como um todo. Nessa perspectiva, o leitor preenche os vazios do texto à medida que vai atribuindo significado à leitura.

Mediante o segundo questionamento, extraído da atividade de registro escrito, obtivemos as seguintes afirmações:

**“Você gostou de ter participado da pesquisa? O que você aprendeu com a pesquisa?”**

“Sim. Eu aprendi que a poesia leva a gente para outro planeta e a gente fica no mundo imaginário, que só existe na nossa cabeça. Quando a gente começa a ler poesias a gente vai *simbora* (sic) para outro canto, para bem longe. Eu vivi isso.”

“Sim. Conheci a poesia e o poema, imaginar bem mais, indo para outros mundos, imaginação.”

“Sim. A professora ensinou muita coisa, gostei muito do dia da sereia, que falava na praia. Aprendi a diferenciar poema de poesia e a imaginação”.

“Sim. Eu gostei! Eu aprendi a imaginar melhor. A minha imaginação me ajudou a entender os poemas.”

“Sim. Muita coisa do cometa.”

“Comecei a imaginar durante a leitura e, assim, entendi mais poesia.”

“Gostei. Aprendi um bocado de coisa sobre poema e poesia, são diferentes.”

“Sim. Gostei de muita coisa, eu aprendi a imaginar.”

“Eu aprendi a gostar de ler e de pensar sobre o texto, pensar no que o texto poético fala.”

“Sim. Eu aprendi o que era fazer poema.”

Nas transcrições das respostas acima, lembrando que os textos foram transcritos sem desvios da norma para maior clareza, visto que não é nosso objetivo analisar aspectos linguísticos do registro, identificamos sujeitos que fizeram alusão à relação poesia e imaginação, bem como, demonstraram ter compreendido a diferença entre poema e poesia. As respostas dos sujeitos desta pesquisa evidenciaram a contribuição significativa para a formação de leitores do processo implementado na leitura de poemas do livro “Fardo de Carinho” (MURRAY 2009).

Ao final da última sessão, observamos que os sujeitos vivenciaram o trajeto real/imaginário penetrando nas tramas a partir de seus referenciais de mundo. Assim, ficou evidenciado que “a literatura desencadeia o processo de lidar com o simbólico e é sua maior beneficiária, na medida em que tem leitores capazes de lidar com as fronteiras entre o real e o imaginário”. (AMARILHA, 1977, p.67).

À medida que o leitor transita entre esses dois mundos, factual/imaginário, ele consegue lidar com o jogo do “faz-de-conta”, demonstrado nas respostas dos sujeitos desta pesquisa, ao retratarem que o mundo da imaginação existe apenas em nossa mente, ou seja, não é o plano real, apesar de extrair deste, elementos para o que está sendo imaginado. Segundo Amarilha, (1997, p.65), “na travessia do real para o imaginário um longo e gradual processo de abstração está envolvido. Com certeza não é fato que se dê repentinamente”.

Assim explicamos o fato de que, a cada sessão realizada crescia o número de sujeitos que recorriam ao exercício de imaginação no momento da leitura, já que no andamento da investigação iam compreendendo o sentido de imaginar durante a leitura dos poemas. Dessa maneira, experimentaram e comprovaram a eficiência do plano imaginário para a compreensão dos textos poéticos, evidenciando o objetivo desta pesquisa. Entretanto, é preciso reconhecer que esse processo não acontece de forma tão simples, Bosi (1977) esclarece que,

[...] Dizer que a relação entre a poesia e o mundo-da-vida se faz só mediante a imagem seria dizer as coisas imperfeitamente. A imagem vem transposta para a clave do signo linguístico, o qual se constitui de um ou mais significados (que o universalizam) e de um significante sonoro, que o imerge no fluxo do tempo vocal. Logo, há entre o poeta e o campo da experiência não só a mediação imagística como também as várias mediações do discurso: o tempo, o modo, a pessoa, o aspecto, faces todas que a predicação verbal configura. (BOSI, 1977, p. 114)

Nesse sentido, obter a compreensão do poema como um todo, requer o potencial dos leitores para experimentarem e relacionarem, concomitantemente, suas vivências com os sentimentos e sensações emergidos durante a leitura, bem como, o tempo e espaço que os sujeitos estão no momento da apreciação poética, não esquecendo das entoações dadas ao texto, a fim de intensificar ou reduzir o som de uma palavra, na tentativa de trazer o leitor para o convívio íntimo da composição linguística da leitura.

Esse processo, presente na atividade leitora, evoca o plano da abstração e nele o leitor é estimulado a criar imagens mentais para suprir o seu contato concreto com o que está sendo lido/escutado. Para isso, as crianças exercitam suas funções psicológicas superiores, na tentativa de vivenciarem a leitura de poesias, compreendendo a lógica poética através da imaginação.

## 5. ORGANIZAÇÃO DOS DADOS ANALISADOS

Ao final da intervenção descrita, refletimos sobre os dados expostos e analisados no capítulo anterior, oriundos da observação em campo, gravações em áudio e vídeo, atividades de registro por escrito, entrevista com a gestão (gravada em áudio) e questionário. O *corpus* coletado, a partir dos instrumentos utilizados, passou por análise, na tentativa de identificar singularidades e categorias de codificação.

No conjunto dos dados, identificamos a relação sobre a compreensão leitora e o uso da imaginação, que pode ser sintetizada nas falas “Imaginei e compreendi”; “Não imaginei, o poema é de difícil compreensão”. Propomos, neste capítulo, uma reflexão acerca dessa categoria encontrada, demonstrando as relações e implicações diante da vivência literária experimentada pelos sujeitos.

A análise dos dados permite a construção da dimensão qualitativa da pesquisa, pois possibilita inferências e sinaliza resultados que evidenciam as contribuições da imaginação no processo de compreensão de poesias, delineando encaminhamentos para despertar nas crianças o gosto pela leitura de textos poéticos na perspectiva de estimular a capacidade imaginativa, a fim de dar sentidos ao que está sendo lido/escutado.

Neste capítulo, será feita uma explanação sobre os resultados obtidos nesta investigação, apresentando a imaginação como função cognitiva superior para atingir a compreensão poética-textual, demonstrando que a criação de imagens mentais favorece ao processo de articulação dos sentidos e possíveis significados do texto.

### 5.1. “Imaginei, logo compreendi o poema” *versus* “Não imaginei, o poema é de difícil compreensão”.

Realizar a leitura de um texto é processo que demanda o exercício de operações mentais que visam atingir a significação desse produto, que tem a função de comunicar algo por meio da linguagem. Quando nos propomos a ler um texto literário, somos convidados a articular os possíveis significados do texto e, nesse procedimento, envolvemo-nos em vários processos suplementares: buscamos referências, fazemos inferências, comparamos pontos de vistas, recorremos à

memória, solucionamos problemas, julgamos ideias apresentadas, relacionamos palavra/imagem, vislumbramos situações, transitamos entre o real e imaginário.

Nesse processo, o leitor é revestido por uma carga afetiva que estimula a sua sensibilidade e provoca sua interação com o texto. Ao experimentar a leitura, o leitor desencadeia o processo de compreender o mundo. Não falamos aqui de uma compreensão superficial, mas sim, daquela que expressa sentidos ao texto, significando a atividade leitora em si. Sobre o processo de compreensão, Silva (2011, p. 50) atesta que:

O compreender deve ser visto como uma forma de ser, emergindo através das atitudes do leitor diante do texto, assim como através do seu conteúdo, ou seja, o texto como uma percepção ou panorama dentro do qual os significados são atribuídos. Nesse sentido, não basta decodificar as representações indiciadas por sinais e signos; o leitor (que assume o modo da compreensão) porta-se diante do texto, transformando-o e transformando-se.

Dialogando com a assertiva de Silva (2011) e refletindo sobre os dados mencionados no capítulo anterior desta pesquisa, pensamos que leitor é aquele que na interação com o texto infere sobre o contexto, concordando ou discordando das situações apresentadas, inferindo sentidos da leitura através de sua experiência humana e intelectual, estando aberto aos possíveis conflitos na intenção emergente da compreensão textual como um todo.

Nesse caso, ocorre, além da compreensão da leitura, a compreensão de mundo, considerando a proposta de Silva (2011), em pensar na leitura não só como uma ponte para a tomada de consciência, mas também, um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo.

Nas intervenções descritas no capítulo anterior, exemplificamos o pensamento acima, quando nas respostas fornecidas pelos sujeitos evidenciamos demonstrações da necessidade de recorrer ao factual para entender o literário, bem ressaltado nas hipóteses de leitura, momento em que as crianças pensavam sobre o texto que iria ser lido, buscando como apoio suas vivências de mundo. Nessa situação, tentavam compreender a leitura e relacioná-la com o seu meio social, na intenção de compreender o texto.

Também foi notado, o esforço de compreensão textual que os sujeitos apresentavam no momento da leitura. Pudemos evidenciar o potencial imaginativo

da grande maioria, demonstrando ser esse fator relevante nos sentidos que poderiam ser transmitidos ao texto poético. A cada sessão realizada, observávamos que a poesia possibilitava às crianças a liberdade do pensamento, levando-as a se apropriarem de suas formas de expressão, exercendo assim, o domínio sobre as palavras.

Nas reflexões sobre os poemas, os sujeitos apresentaram apreço pelo texto poético, mostraram-se sensíveis aos jogos verbais, aos ritmos diferenciados, às cadências e particularidades sonoras das palavras, além de inferirem sobre o poema através de sua capacidade imaginativa.

A fanopéia, aspecto constitutivo da poesia, fez com que as crianças realizassem o trajeto real/imaginário com facilidade, deixando-as mais íntimas do texto. Nessa situação, conflitos literários eram suscitados, mas logo solucionados nas discussões realizadas pela turma. O prazer pela leitura de poesia ficou explícito por esse jogo imaginativo, além das prosódias que surpreendiam os sujeitos. Porém, apesar de identificarmos a presença forte da imaginação no momento da leitura de poesias, deparamo-nos com alguns sujeitos (minorias) que afirmaram não imaginar no ato da leitura.

Perante as cinco sessões de leitura, apenas seis registros evidenciaram não compreensão dos poemas. As justificativas se concentraram na falta de atenção, no barulho que ocorria fora da sala de aula e, principalmente, por não conseguirem imaginar o que acontecia no texto. Esta última era explicada por dois fatores: considerar o poema difícil e desconcentração.

Sabemos que a literatura é considerada a arte da palavra e podemos dizer que, assim como a língua que ela utiliza, é um instrumento de comunicação e de interação social. Portanto, ela cumpre o papel de transmitir os conhecimentos e a cultura de uma comunidade. Mas, para que isso ocorra de maneira efetiva, faz-se necessário, que o leitor esteja aberto para a comunicação, na tentativa de compreender a mensagem.

Nessa perspectiva, identificamos nas justificativas da negação da imaginação, que tais sujeitos não se sentiram preparados para o momento da leitura. Observamos que a grande maioria registrou a experiência cognitiva de produzir imagens mentais durante o processo de apropriação do poema. Entretanto, não se pode generalizar. A representatividade dos sujeitos que negaram usar a imaginação, durante a leitura, revela que o processo de produção de imagens, de pensamentos

depende de uma compreensão mínima do que trata o texto, caso contrário a relação entre poema e leitor não se realiza. Pode-se dizer que, sem um elo mínimo de comunicação a leitura não acontece.

Logo, consideramos que para haver uma interação satisfatória com o texto, é preciso que o leitor obtenha conhecimentos prévios do que irá ser revelado, bem como, se sinta num ambiente propício para a atividade leitora. Tentativas nesse sentido foram feitas, entretanto, reconhecemos que a experiência de cinco sessões de leitura pode ter sido limitada para as necessidades cognitivas desses sujeitos. Em contrapartida à situação descrita pelos seis sujeitos, 62 registros evidenciaram o uso da imaginação no momento da leitura de poesias, demonstrando a sua importância na compreensão poética, bem como, para a construção de saberes.

A palavra, considerada o veículo da poesia, recorre à imagem mental para a construção de significados e de novas realidades. Nesse sentido, o texto poético se torna essencial para o reequilíbrio racional-imaginal dos sujeitos, provocando uma relação mais profunda e complexa com o seu mundo interior, em relação à vida e ao meio que os circunda, ao mesmo tempo em que os leva a expressar mais facilmente seus sentimentos.

Assim, a poesia desperta na criança aquilo que ela já traz consigo, a sensibilidade ao sonoro, ao imagético, ao devaneio, ajudando-a a desenvolver essa potencialidade perceptiva e orientando seu desenvolvimento em determinada direção, sendo, no entanto, preciso estimular sua leitura, fornecendo material para experiências imaginárias.

A presença da imaginação na leitura dos poemas, na perspectiva da compreensão textual, tem o caráter de associar elementos da realidade com materiais e situações imaginárias, acionando possibilidades ricas e variadas de produção de imagens e de conhecimento especulativo.

Nas sessões de leitura realizadas, identificamos dois tipos fundamentais de imaginação: a plástica e a emocional. Ao desfrutarem das duas, os sujeitos desta pesquisa, compreendiam os textos à medida que interagiam imaginariamente com eles. Sobre os dois tipos fundamentais de imaginação VYGOTSKI (2014, p. 41) alega que:

Há claramente dois tipos fundamentais de imaginação: a imaginação plástica e a imaginação emocional, ou exterior e interior. Esses dois tipos principais caracterizam-se especialmente pelo material com o qual é

construída a fantasia e as leis dessa construção. A imaginação plástica utiliza preferencialmente dados fornecidos pelas impressões exteriores, é construída a partir de elementos tomados do meio exterior; a imaginação emocional, pelo contrário, é construída a partir de elementos interiores.

A partir da afirmação de Vygotski (2014), identificamos o aparecimento de ambos os tipos de imaginação nos registros escritos desta pesquisa, tornando-se fator característico dos sujeitos da turma investigada. Essa facilidade em mesclar a atividade imaginativa na leitura de literatura, nos fez pensar sobre a necessidade do surgimento das imagens na leitura de poemas, evidenciando essa atividade no entendimento dos textos poéticos.

Portanto, o contato com poemas, desde a infância, justifica-se para além do desenvolvimento de habilidades cognitivas, ele estimula o imaginário e promove o conhecimento sensível, afetivo, a formação cultural e o desenvolvimento dos sentidos humanos, é o principal elemento do processo de humanização do próprio homem. (CARVALHO; BUFREM, 2006). Ouvir poesia, ler poesia, declamar poesia é uma maneira de criar um novo ser, um novo mundo, um novo tempo, é despertar para um leque de possibilidades de novos conhecimentos e acima de tudo, conhecimento interior.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse estudo e das reflexões tecidas, tivemos a oportunidade de perceber a imaginação na leitura de poesias, pelo viés da compreensão textual. Por meio dos episódios destacados e analisados, foi possível reconhecer a importância de privilegiar metodologias que possibilitassem o desencadeamento da imaginação, através da promoção de situações dialógicas, de interações e da exposição de ideias e pontos de vista, em situação coletiva.

Ressaltamos que as conclusões aqui estabelecidas não se restringem apenas a esse tópico, uma vez que elas estão distribuídas em todo o corpo do texto, nas inferências elaboradas em cada capítulo desta pesquisa.

Retomando o caminho percorrido, foi possível perceber a importância de se trabalhar a poesia em sala de aula, uma vez que, desenvolve a capacidade linguística e aguça a sensibilidade infantil, promovendo o lúdico na linguagem e o despertar para a percepção de mundo.

A partir das sessões de leitura, ficou explícito o quanto o contato com os poemas é relevante para desenvolvimento da capacidade de expressão das crianças, a interação com a linguagem conotativa e refinamento da sensibilidade para a compreensão de si própria e do mundo, tornando esse gênero literário imprescindível e necessário na relação do indivíduo com a vida. Trabalhar a poesia na coletividade é antes de tudo, proporcionar um espaço imaginário pautado em elementos factuais.

A poesia encanta, principalmente, por promover o contato com o imaginário, com o processo criativo pela linguagem verbal, sendo compreendida por esses fatores, que oferecem ao leitor a oportunidade de completar as entrelinhas dos poemas e exercitar-se como protagonista de sentidos.

Sessão a sessão, as crianças foram vivenciando e experimentando os poemas de maneira reflexiva e prazerosa, utilizando a imaginação como recurso primordial para a construção de sentidos do que estava está sendo lido e/ou escutado. Perante as intervenções, os sujeitos demonstraram a capacidade de transitarem entre os planos reais e imaginários, proporcionados pelo lúdico na poesia, a fim de significarem o texto. No percurso desse itinerário poético, buscando relevar a compreensão textual, as crianças brincaram com os sentidos das palavras,

expressaram seus sentimentos e descreveram sua imaginação, relevando o valor das imagens mentais para o entendimento da leitura.

A partir dos textos poéticos, durante a etapa da intervenção, principalmente na pós-leitura, identificamos sujeitos construindo um mundo à parte, nomeando lugares, inventando e transformando situações, dotando os elementos de sua interpretação de uma animidade significativa, ensaiando assim, uma práxis lúdica, no momento da imaginação suplementada pelo seu imaginário.

Na fala dos sujeitos, observamos que o pensamento imaginal o transfere para o mundo das possibilidades, do “*faz-de-conta*”, mas sempre mantendo suas experiências e vivências como base para os seus atos imaginativos.

A partir dessas experiências, provocadas pela leitura de poemas, estabeleceu-se um clima em que a liberdade do pensamento foi privilegiada, os sujeitos tiveram a oportunidade de serem escutados, uns pelos outros, acarretando em aprendizagens coletivas. Esse ambiente de interlocução ativa foi favorecido, também, pela metodologia de leitura adotada: a andaimagem. Com a sequência de pré-leitura, leitura e pós-leitura, aproximamos os sujeitos, na perspectiva da presente pesquisa, do poder de compreenderem o texto poético, a partir da criação de imagens mentais.

Essa metodologia possibilitou aos sujeitos a estruturação e organização do pensamento, uma vez que, ao pensarem sobre a leitura literária, ocorria a necessidade de externalizarem o que estavam pensando em linguagem clara e objetiva. Sinalizou também, como o mediador deve proceder em momentos literários, revelando os encaminhamentos que precisam pôr em prática para fazer com que a leitura seja compreensiva e prazerosa. É interessante ressaltar, que a figura e o trabalho do mediador são de extrema importância para que a metodologia seja bem aproveitada e ocasione resultados satisfatórios mediante a atividade leitora.

Em suma, esse trabalho demonstra a importância da imaginação no processamento da leitura de poemas, apontando para a necessidade de uma metodologia que colabore para a liberdade do pensamento, redimensionando a função do mediador de leitura no desenvolvimento cognitivo e sensível das crianças, enquanto seres com potencialidade poética, visto que, através da leitura de poemas, as crianças podem se sentir desejosas a explorar, ler, testar hipóteses, elaborar, estabelecer relações e por fim imaginar, na busca por sentidos textuais. Também

apresenta implicações pedagógicas para os formadores de professores leitores, quanto para os sujeitos que adentram nos Cursos de Pedagogia, bem como, outras licenciaturas que exploram a leitura de literatura.

## 7. REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

AMARILHA, Marly. *Educação para a sensibilidade: a leitura multimodal do poema e do livro de poesia para a infância*. **Revista Educação em Questão**, Natal, p. 142, v. 41, n. 27, jul./dez. 2011.

AMARILHA, Marly. “A multimodalidade na leitura do poema e do livro de poesia em aprendizes da escola fundamental – estudo longitudinal”. CNPq/PROPESq 2010-2014. (Projeto de Pesquisa).

ANDRÉ, Marli Eliza D. A.. **Etnografia da prática escolar**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. (Série Prática Pedagógica).

ARISTÓTELES 384-322 a.C.**De anima/Aristóteles**; apresentação, tradução e nota de Maria Cecília Gomes dos Reis. – São Paulo: Ed. 34, 2006.

BOGDAN, Robert C. BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. 12.ed. Portugal: Porto Editora, LTDA: 1994.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo na poesia**. São Paulo: Cultrix, 1977.

BOSI, Alfredo (Org.). **Leitura de poesia**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

BRUNER, Jerome. **Realidade mental, mundos possíveis**. Tradução Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

CARVALHO, C.; BUFREM, L. **Arte como conhecimento/saber sensível na formação de professores**. In: SCHLINDWEIN, L. M.; SIRGADO, A. P. Estética e pesquisa: formação de professores. Itajaí: Univali, 2006. p. 47-62.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: símbolos mitos arquétipos**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

CORDEIRO, Verbena Maria Rocha. Cenas de leitura. In: TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera Maria Teixeira. (Org.). **Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 64 – 75.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**: Teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Ática, 1988.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI). 8.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2006.

DUARTE, Nathalia Ferreira. **Leitura e imaginação**: a constituição de imagens na leitura de poesia por aprendizes do ensino fundamental.2012. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

DURAND, Gilbert. **A imaginação simbólica**. Tradução de Maria de Fátima R. Freitas Morna. 1. ed. Lisboa: Arcádia, 1979.

FIORIN, José Luís; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRAVES, Michel F., GRAVES, Bonnie B. The scaffolded reading experience: a flexible framework for helping students get the most out of text. In: **Reading**. April, 1995.

FRANCASTEL, Pierre. **Imagem, visão e imaginação**. Lisboa: Edições 70, 1983.

GALO, José Eduardo. **A criatividade com a literatura infanto-juvenil**. São Paulo: Arte & Ciência, 2000.

HELD, Jacqueline. **O imaginário no poder**: as crianças e a literatura fantástica. Tradução Carlos Rizzi. São Paulo: Summus, 1980.

ISER, Wolfgang. **The fictive and the imaginary**. Baltimore/London: The Johns Hopkins University Press, 1991.

JAUSS, Hans Robert. A estética da recepção: colocações gerais. In: JAUSS, Hans Robert (et al.). **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. 2.ed. Tradução Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KIRINUS, Glória. **Criança e poesia na Pedagogia Freinet**. São Paulo: Paulinas, 1998.

KIRINUS, Glória. **Synthomas de poesia na infância**. 1.ed. São Paulo: Paulinas, 2011.3ª etapa: implementação das sessões de leitura.

LIMA, Aldo de. **Metáfora e cognição**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LISBOA, Luís Carlos. **Olhos de ver: ouvidos de ouvir**. Rio de Janeiro: Difel, 1977.

MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. Tradução Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.

MURRAY, Roseana. **Fardo de carinho**. 3.ed. Belo Horizonte: Lê, 2009.

OLIVEIRA, Eliana Kefalás. Leitura literária e expressão corporal: interfaces entre literatura e dança na formação do leitor. Disponível em: [http://editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/b0d4ddae0bd74dac6c2f43f1f507f960\\_431\\_166\\_.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/b0d4ddae0bd74dac6c2f43f1f507f960_431_166_.pdf). Acesso em 20 de janeiro de 2015.

PAULA, Andréa Cristina de. **A religiosidade na voz de Pena Branca e Xavantinho**. 2012. 158 f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

PAZ, Octavio. **A arca e a lira**. Tradução Ari Roitman; Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

PERROTTI, Edmir. Leitores, ledores e outros afins (apontamento sobre a formação ao leitor). In: PRADO, J.; CONDINI, P. (Orgs.). **A formação do leitor: pontos de vista**. Rio de Janeiro: Argus, 1999. p. 31 – 40.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 25.ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2014.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

POUND, Ezra. **ABC da literatura**. Tradução de Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1997. QUINTANA, Mário. **Só Meu**. São Paulo: Global, 1983.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artes médicas, 2000.

SAFADY, Naief. **Introdução à análise do texto**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1968.

SARTRE, Jean-Paul. **A imaginação**. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre, RS: L&PM Pocket, 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Gerson Lourenço da. **O jogo poético nas Sete Cabeças de Eucanaã Ferraz: beleza e monstruosidade**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Tradução Daise Batista. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

TURCHI, Maria Zaíra. **Literatura e Antropologia do imaginário**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em educação**: a observação. Brasília: Plano editora, 2003.

VIGOTSKI, L. **A formação social da mente**. 6ed. Tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico; livro para professores; apresentação e comentários Ana Luísa Smolka; tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2014.

YUNES, Eliana. A provocação que a leitura faz no leitor. In: AMARILHA, Marly (Org.). **Educação e Leitura**: redes de sentidos. Brasília: Liber Livro, 2010. p. 53 – 62.

## ANEXO A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

### PLANO DE AULA

**TEMA:** POESIA/POEMA

**OBJETIVO GERAL:** Conhecer, identificar e apreciar a poesia/poema como um gênero literário capaz de despertar o lúdico e aguçar os sentidos, na perspectiva de desenvolver as funções psicológicas superiores, em específico, a imaginação.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Ampliar o repertório literário;
- Perceber as especificidades da linguagem poética: ritmo, rimas, entonações, metáforas;
- Diferenciar Poema de poesia;
- Conhecer a estrutura de uma poesia;
- Motivar a leitura de poesias.

**CONTEÚDOS:** Leitura; oralidade; elementos da oralização das poesias: ritmo, rimas, entonações, falsas terminações, metáforas; diferenciação entre poemas e poesias.

**TEMPO ESTIMADO:** Duas aulas.

#### **METODOLOGIA**

- 1º MOMENTO: Diálogo inicial sobre os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao gênero literário poesia. Os alunos deverão estar organizados na sala de aula em formato 'meia lua'.

Inicialmente será indagado aos alunos se os mesmos conhecem o gênero literário poesia, seguido de um diálogo informal sobre o gênero literário em questão. Algumas perguntas importantes devem ser feitas aos alunos:

- ✓ Já leram ou conhecem alguma poesia? Se sim gostaram? Por quê?
- ✓ Como você imagina ser uma poesia?
- ✓ Alguém sabe informar de quais formas a poesia se apresenta?
- ✓ Já ouviram falar em algum poeta?
- ✓ Poesia é a mesma coisa que poema?

- 2º MOMENTO: Apresentar as crianças as diversas maneiras da poesia ser representada em poemas.

Nesse momento mostraremos as crianças com o auxílio do Power point, num data show, alguns poemas, imagens, e canções, despertando-as para a linguagem poética, a fim de sensibilizá-las no momento das demonstrações. As crianças serão convidadas a escutarem e em seguida lerem juntas os seguintes poemas da obra Fardo de Carinho da autora Roseana Murray: Vaga-Lume, O gato do João, Eu Quero.

Após a leitura dos poemas, estimularemos as crianças a identificarem a poesia, e reconhecerem suas características e estrutura, bem como, os seus elementos: rimas, entonação, fanopéia, logopéia e melopeia. Abordaremos em concomitância com a poesia, o poema, sua estrutura e diferenciação em relação à primeira abordada.

Também apresentaremos as crianças três exemplos de imagens: pintura artística, arte cenográfica, fotografia. Solicitaremos às crianças que a partir das imagens apresentadas tentem descrever as imagens, e as sensações que as mesmas as despertam, construindo assim uma linguagem poética.

Ao final desse momento, proporemos a turma uma discussão sobre as características da poesia percebidas nos poemas e imagens, e ressaltaremos a diferença entre poema e poesia, onde o primeiro é concebido como um gênero textual na qual a poesia pode ser encontrada. Concluiremos a discussão estimulando os aprendizes a perceberem a poesia como uma linguagem poética de perceber as coisas e o mundo, capaz de nos despertar inúmeras sensações e sentimentos, bem como, estimular a nossa imaginação.

**AValiação:** Os alunos são convidados a expor o que aprenderam durante a aula e a construir o conceito de poesia/poema no quadro.

**MATERIAL E RECURSOS NECESSÁRIOS:**

- Data show;
- Papel ofício;
- lápis grafite e lápis de cor;
- Quadro negro.

**REFERÊNCIAS:**

MURRAY, Roseana. **Fardo de carinho**: ilustrações Elvira Vigna. – 3.ed. – Belo Horizonte, MG: Lê, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO

QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de ler ou escutar literatura infantil? Por quê?

não porque ninguém me dá  
mais eu li livros infantil quando

2. Você tem livros de literatura em casa? Já os leu? Alguém ler para você?

não lembro mais ninguém ler pra mim

3. Na sua escola algum professor trabalha leitura de literatura? Se sim, de que forma?

sim, o professor da biblioteca mas  
em presta livros

4. Com qual frequência você visita a biblioteca da sua escola? Tem costume de levar livros emprestados para casa?

todos os dias para brincar na hora  
do recreio, sempre lá

5. Você conhece o gênero literário poesia? Se sim, você gosta? Por quê?

não lembro bem

6. O que é poesia para você?

não sei

7. Se eu fosse ler poesias para você, qual tema gostaria que a poesia abordasse? (amor, amizade, brincadeiras, animais...) por quê?

futebol porque é Bom

8. Durante a leitura de poesia podemos ter a oportunidade de imaginarmos o que está sendo contado. Sobre isso, o que seria imaginação para você?

eu jogando futebol



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO

QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de ler ou escutar literatura infantil? Por quê?

não porque ninguém me dá  
mais eu li livros infantil quando

2. Você tem livros de literatura em casa? Já os leu? Alguém ler para você?

não lembro mais ninguém ler pra mim

3. Na sua escola algum professor trabalha leitura de literatura? Se sim, de que forma?

sim, o professor da biblioteca mas  
em presta livros

4. Com qual frequência você visita a biblioteca da sua escola? Tem costume de levar livros emprestados para casa?

todos os dias para brincar na hora  
do recreio, sempre lá

5. Você conhece o gênero literário poesia? Se sim, você gosta? Por quê?

não lembro bem

6. O que é poesia para você?

não sei

7. Se eu fosse ler poesias para você, qual tema gostaria que a poesia abordasse? (amor, amizade, brincadeiras, animais...) por quê?

animais Parque os animais

vão. brincadeiras

8. Durante a leitura de poesia podemos ter a oportunidade de imaginarmos o que está sendo contado. Sobre isso, o que seria imaginação para você?

conto de fada



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO

QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de ler ou escutar literatura infantil? Por quê?

Sim. É legal

2. Você tem livros de literatura em casa? Já os leu? Alguém ler para você?

Não

3. Na sua escola algum professor trabalha leitura de literatura? Se sim, de que forma?

A professora da sala lê e fala sobre a história

4. Com qual frequência você visita a biblioteca da sua escola? Tem costume de levar livros emprestados para casa?

1 vez na semana

5. Você conhece o gênero literário poesia? Se sim, você gosta? Por quê?

Sim. As palavras rimam

6. O que é poesia para você?

são palavras bonitas que rimam

7. Se eu fosse ler poesias para você, qual tema gostaria que a poesia abordasse? (amor, amizade, brincadeiras, animais...) por quê?

Animais. Eu vou ser veterinária quando crescer.

8. Durante a leitura de poesia podemos ter a oportunidade de imaginarmos o que está sendo contado. Sobre isso, o que seria imaginação para você?

Pensar em algo quando estamos lendo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO

QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de ler ou escutar literatura infantil? Por quê? *Gosto pq é legal e a pessoa aprende*
2. Você tem livros de literatura em casa? Já os leu? Alguém ler para você? *Sim eu já li*
3. Na sua escola algum professor trabalha leitura de literatura? Se sim, de que forma? *Sim o professor da escola de aula. A professora e mãe lêem e a professora faz pergunta.*
4. Com qual frequência você visita a biblioteca da sua escola? Tem costume de levar livros emprestados para casa? *quando não tem mãe pro fazer a professora manda a gente ler. Sim*
5. Você conhece o gênero literário poesia? Se sim, você gosta? Por quê? *um pouco sim pq é interessante e legal*
6. O que é poesia para você? *é tipo uma estrofe e que as pessoas rimam tudo.*

7. Se eu fosse ler poesias para você, qual tema gostaria que a poesia abordasse? (amor, amizade, brincadeiras, animais...) por quê?

Amizade pq eu acho que e <sup>de</sup> bonito

8. Durante a leitura de poesia podemos ter a oportunidade de imaginarmos o que está sendo contado. Sobre isso, o que seria imaginação para você?

Seria uma invenção



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO

QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de ler ou escutar literatura infantil? Por quê? *eu gosto de ler porque eu acho o melhor*
2. Você tem livros de literatura em casa? Já os leu? Alguém ler para você? *não não*
3. Na sua escola algum professor trabalha leitura de literatura? Se sim, de que forma? *sim prof. escrevia historias no quadro e a gente lia*
4. Com qual frequência você visita a biblioteca da sua escola? Tem costume de levar livros emprestados para casa? *sim quase todos os dias*
5. Você conhece o gênero literário poesia? Se sim, você gosta? Por quê? *sim! mas nunca li. gosto porque são bonitas.*
6. O que é poesia para você? *historias de pessoas que nunca existiram*

7. Se eu fosse ler poesias para você, qual tema gostaria que a poesia abordasse? (amor, amizade, brincadeiras, animais...) por quê?

animais porque eu gosto muito de animais

8. Durante a leitura de poesia podemos ter a oportunidade de imaginarmos o que está sendo contado. Sobre isso, o que seria imaginação para você?

tudo que a gente faz quando escuta histórias



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO

QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de ler ou escutar literatura infantil? Por quê?

gosto de ler livros para as crianças -  
de os livros

2. Você tem livros de literatura em casa? Já os leu? Alguém ler para você?

Sim minha mãe lê para mim.

3. Na sua escola algum professor trabalha leitura de literatura? Se sim, de que forma?

A. Professora tem com o livro

4. Com qual frequência você visita a biblioteca da sua escola? Tem costume de levar livros emprestados para casa?

- 1 vez por semana e sim

5. Você conhece o gênero literário poesia? Se sim, você gosta? Por quê?

Sim, gosto de ler poesia. Não gosto de escrever.

6. O que é poesia para você?

É amor, histórias, sonhos!

7. Se eu fosse ler poesias para você, qual tema gostaria que a poesia abordasse? (amor, amizade, brincadeiras, animais...) por quê?

adorar amor Por que eu acho bonito

8. Durante a leitura de poesia podemos ter a oportunidade de imaginarmos o que está sendo contado. Sobre isso, o que seria imaginação para você?

É pensar no que foi dito e não imaginando

deu como ficção II



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO

QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de ler ou escutar literatura infantil? Por quê?

mais ou menos

2. Você tem livros de literatura em casa? Já os leu? Alguém ler para você?

Gosto de livros de letras mais grossas

não

3. Na sua escola algum professor trabalha leitura de literatura? Se sim, de que forma?

Sim o professor da biblioteca

4. Com qual frequência você visita a biblioteca da sua escola? Tem costume de levar livros emprestados para casa?

Uma vez por mês

Quase todos os dias

não

5. Você conhece o gênero literário poesia? Se sim, você gosta? Por quê?

Sim

Gosto

Porque me dá direito

6. O que é poesia para você?

Uma rima

7. Se eu fosse ler poesias para você, qual tema gostaria que a poesia abordasse? (amor, amizade, brincadeiras, animais...) por quê?

animais ler esse desenho o sentimento por ne  
llly

8. Durante a leitura de poesia podemos ter a oportunidade de imaginarmos o que está sendo contado. Sobre isso, o que seria imaginação para você?

É como se a gente usasse o verso da!



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO

QUESTIONÁRIO

- João Henrique
1. Você gosta de ler ou escutar literatura infantil? Por quê? *sim*  
*Por que é bom de escutar, eu acho legal!*
  2. Você tem livros de literatura em casa? Já os leu? Alguém ler para você?  
*temho não*
  3. Na sua escola algum professor trabalha leitura de literatura? Se sim, de que forma? *sim, a professora que era da nossa sala cantava histórias, o professor da biblioteca até es ler para gente*
  4. Com qual frequência você visita a biblioteca da sua escola? Tem costume de levar livros emprestados para casa? *Mais ou menos 3 vezes na semana*  
*sim*
  5. Você conhece o gênero literário poesia? Se sim, você gosta? Por quê?  
*sim, Por que a poesia rima*
  6. O que é poesia para você? *não sei, Acho que rima.*

7. Se eu fosse ler poesias para você, qual tema gostaria que a poesia abordasse? (amor, amizade, brincadeiras, animais,...) por quê?

Sobre brincadeiras pois é legal

8. Durante a leitura de poesia podemos ter a oportunidade de imaginarmos o que está sendo contado. Sobre isso, o que seria imaginação para você? É o que a gente pensa,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO

QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de ler ou escutar literatura infantil? Por quê?

Sim Porque eu acho legal

2. Você tem livros de literatura em casa? Já os leu? Alguém ler para você?

Temho eu não sei ler

3. Na sua escola algum professor trabalha leitura de literatura? Se sim, de que forma?

O Professor da Biblioteca  
Ele ler junto com agente

4. Com qual frequência você visita a biblioteca da sua escola? Tem costume de levar livros emprestados para casa?

Uma vez  
Por semana ou na hora do Recreio  
Sim

5. Você conhece o gênero literário poesia? Se sim, você gosta? Por quê?

Um pouco Sim Porque tem  
Rimas

6. O que é poesia para você?

É outro mundo que  
só existe na nossa imaginação

7. Se eu fosse ler poesias para você, qual tema gostaria que a poesia abordasse? (amor, amizade, brincadeiras, animais...) por quê? *Romance*

*meu legal*

8. Durante a leitura de poesia podemos ter a oportunidade de imaginarmos o que está sendo contado. Sobre isso, o que seria imaginação para você?

*o outro mundo!*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO**

**QUESTIONÁRIO**

1. Você gosta de ler ou escutar literatura infantil? Por quê?

*Eu gosto de escutar. Porque são  
legais*

2. Você tem livros de literatura em casa? Já os leu? Alguém ler para você?

*Eu tenho livros em casa. Pouco*

3. Na sua escola algum professor trabalha leitura de literatura? Se sim, de que forma?

*Sim o Professor da biblioteca.  
Ele ler e explicar as histórias.*

4. Com qual frequência você visita a biblioteca da sua escola? Tem costume de levar livros emprestados para casa?

*2 vezes na semana. Não*

5. Você conhece o gênero literário poesia? Se sim, você gosta? Por quê?

*Sim gosto porque as pessoas que escutam as  
poesias vivem em mundos diferentes e imaginam.*

6. O que é poesia para você?

*Poesia foi feita  
para as pessoas imaginarem.*

7. Se eu fosse ler poesias para você, qual tema gostaria que a poesia abordasse? (amor, amizade, brincadeiras, animais...) por quê?

sobre arte. porque às vezes a gente é criador e criamos as coisas.

8. Durante a leitura de poesia podemos ter a oportunidade de imaginarmos o que está sendo contado. Sobre isso, o que seria imaginação para você?

A imaginação é muito profunda, imaginamos o que queremos imaginar.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO

**QUESTIONÁRIO**

1. Você gosta de ler ou escutar literatura infantil? Por quê?

*Sim gosto pouco ler mais*

2. Você tem livros de literatura em casa? Já os leu? Alguém ler para você?

*Sim não li de Alguém li pouco*

3. Na sua escola algum professor trabalha leitura de literatura? Se sim, de que forma? *o fone do Bibliotecário para ler a literatura*

4. Com qual frequência você visita a biblioteca da sua escola? Tem costume de levar livros emprestados para casa? *uma vez por semana*

*Sim*

5. Você conhece o gênero literário poesia? Se sim, você gosta? Por quê?

*Sim gosto pouco sim*

6. O que é poesia para você? *sim*

7. Se eu fosse ler poesias para você, qual tema gostaria que a poesia abordasse? (amor, amizade, brincadeiras, animais...) por quê? *Sobre*

*o mar eu quero sempre*

8. Durante a leitura de poesia podemos ter a oportunidade de imaginarmos o que está sendo contado. Sobre isso, o que seria imaginação para você?

*Algo que a gente vem seguindo*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO

QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de ler ou escutar literatura infantil? Por quê?

Escutar, por que tem personagens legais.

2. Você tem livros de literatura em casa? Já os leu? Alguém ler para você?

não.

3. Na sua escola algum professor trabalha leitura de literatura? Se sim, de que forma?

Tem o professor da biblioteca, a gente faz anotação sobre a leitura.

4. Com qual frequência você visita a biblioteca da sua escola? Tem costume de levar livros emprestados para casa?

As vezes no recreio, não.

5. Você conhece o gênero literário poesia? Se sim, você gosta? Por quê?

Sim, gosto, por que acalma.

6. O que é poesia para você?

Um texto com palavras e histórias.

7. Se eu fosse ler poesias para você, qual tema gostaria que a poesia abordasse? (amor, amizade, brincadeiras, animais...) por quê?

sobre histórias infantis.

8. Durante a leitura de poesia podemos ter a oportunidade de imaginarmos o que está sendo contado. Sobre isso, o que seria imaginação para você?

A pessoa ver tudo na imaginação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO

QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de ler ou escutar literatura infantil? Por quê?

*Sim. Por que eu amo ler.*

2. Você tem livros de literatura em casa? Já os leu? Alguém ler para você?

*Não.*

3. Na sua escola algum professor trabalha leitura de literatura? Se sim, de que forma?

*Sim. O professor da biblioteca, ler pra gente e manda agente desenhá.*

4. Com qual frequência você visita a biblioteca da sua escola? Tem costume de levar livros emprestados para casa?

*1 vez na semana*

5. Você conhece o gênero literário poesia? Se sim, você gosta? Por quê?

*Sim. - Rima tudo.*

6. O que é poesia para você?

*É um texto que rima.*

7. Se eu fosse ler poesias para você, qual tema gostaria que a poesia abordasse? (amor, amizade, brincadeiras, animais...) por quê?

Futebol. Gostei de jogar futebol

8. Durante a leitura de poesia podemos ter a oportunidade de imaginarmos o que está sendo contado. Sobre isso, o que seria imaginação para você?

É pensar na obra da leitura.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO

QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de ler ou escutar literatura infantil? Por quê?

*Sim. Em gosto*

2. Você tem livros de literatura em casa? Já os leu? Alguém ler para você?

*Não*

3. Na sua escola algum professor trabalha leitura de literatura? Se sim, de que forma?

*Sim. O professor da biblioteca lê a gente durante a história depois.*

4. Com qual frequência você visita a biblioteca da sua escola? Tem costume de levar livros emprestados para casa?

*Toda dia no recreio, sim*

5. Você conhece o gênero literário poesia? Se sim, você gosta? Por quê?

*Não*

6. O que é poesia para você?

*Não sei.*

7. Se eu fosse ler poesias para você, qual tema gostaria que a poesia abordasse? (amor, amizade, brincadeiras, animais...) por quê?

Queria que falasse da família. Gosta das famílias

8. Durante a leitura de poesia podemos ter a oportunidade de imaginarmos o que está sendo contado. Sobre isso, o que seria imaginação para você?

Personagens



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO

QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de ler ou escutar literatura infantil? Por quê?

Gosto, por que é interessante.

2. Você tem livros de literatura em casa? Já os leu? Alguém ler para você?

Não. Não.

3. Na sua escola algum professor trabalha leitura de literatura? Se sim, de que forma?

Sim, o professor da biblioteca lê e faz perguntas sobre o que entendemos da leitura.

4. Com qual frequência você visita a biblioteca da sua escola? Tem costume de levar livros emprestados para casa?

1 vez por semana. Não.

5. Você conhece o gênero literário poesia? Se sim, você gosta? Por quê?

Não.

6. O que é poesia para você?

Uma história.

7. Se eu fosse ler poesias para você, qual tema gostaria que a poesia abordasse? (amor, amizade, brincadeiras, animais...) por quê?

Amizade porque eu brinco com minhas amigas.

8. Durante a leitura de poesia podemos ter a oportunidade de imaginarmos o que está sendo contado. Sobre isso, o que seria imaginação para você?

O que a pessoa pensa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO

QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de ler ou escutar literatura infantil? Por quê?

Sim EU ACHO BOM

2. Você tem livros de literatura em casa? Já os leu? Alguém ler para você?

NÃO MINHA IRMÃ ME AJUDA A LER

3. Na sua escola algum professor trabalha leitura de literatura? Se sim, de que forma?

Sim O PROFESSOR DA BIBLIOTECA ELE  
EMPR ESTÁ LÍ VROS

4. Com qual frequência você visita a biblioteca da sua escola? Tem costume de levar livros emprestados para casa?

2 VEZES NA SEMANA Sim

5. Você conhece o gênero literário poesia? Se sim, você gosta? Por quê?

Sim GOSTO POR QUE APREMOO

6. O que é poesia para você?

NÃO SEI!

7. Se eu fosse ler poesias para você, qual tema gostaria que a poesia abordasse? (amor, amizade, brincadeiras, animais...) por quê?

AMOR PORQUE É BOM

8. Durante a leitura de poesia podemos ter a oportunidade de imaginarmos o que está sendo contado. Sobre isso, o que seria imaginação para você?

EPENSAR



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO

QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de ler ou escutar literatura infantil? Por quê?

*gosto de escutar histórias das avó e avó.*

2. Você tem livros de literatura em casa? Já os leu? Alguém ler para você?

*Não*

3. Na sua escola algum professor trabalha leitura de literatura? Se sim, de que forma?

*sim, o professor lê junto com a gente.*

4. Com qual frequência você visita a biblioteca da sua escola? Tem costume de levar livros emprestados para casa?

*1 vez por semana, sim.*

5. Você conhece o gênero literário poesia? Se sim, você gosta? Por quê?

*sim, gosto que são lindas.*

6. O que é poesia para você?

*Não sei*

7. Se eu fosse ler poesias para você, qual tema gostaria que a poesia abordasse? (amor, amizade, brincadeiras, animais...) por quê?

Amor. Por que eu gosto desse tema.

8. Durante a leitura de poesia podemos ter a oportunidade de imaginar os o que está sendo contado. Sobre isso, o que seria imaginação para você?

São os pensamentos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO

QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de ler ou escutar literatura infantil? Por quê?

sim. Me sinto bem

2. Você tem livros de literatura em casa? Já os leu? Alguém ler para você?

sim. hi alguns

3. Na sua escola algum professor trabalha leitura de literatura? Se sim, de que forma?

sim. A prof. da sala e a da biblioteca. ler pra gente e depois falamos sobre a estória.

4. Com qual frequência você visita a biblioteca da sua escola? Tem costume de levar livros emprestados para casa?

1 vez na semana

5. Você conhece o gênero literário poesia? Se sim, você gosta? Por quê?

não

6. O que é poesia para você?

ouvir comhecer

7. Se eu fosse ler poesias para você, qual tema gostaria que a poesia abordasse? (amor, amizade, brincadeiras, animais...) por quê?

Amizade. Amizade faz bem.

8. Durante a leitura de poesia podemos ter a oportunidade de imaginarmos o que está sendo contado. Sobre isso, o que seria imaginação para você?

Ver na mente a historia



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO

QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de ler ou escutar literatura infantil? Por quê?

*Gosto Porque tem muitas histórias bonitas*

2. Você tem livros de literatura em casa? Já os leu? Alguém ler para você?

*Sim minha mãe lê as histórias para mim*

3. Na sua escola algum professor trabalha leitura de literatura? Se sim, de que forma?

*Sim o professor da biblioteca lê pra gente*

4. Com qual frequência você visita a biblioteca da sua escola? Tem costume de levar livros emprestados para casa?

*1x na semana  
sim*

5. Você conhece o gênero literário poesia? Se sim, você gosta? Por quê?

*sim gosto*

6. O que é poesia para você?

*É algo que rima e é bonito.*

7. Se eu fosse ler poesias para você, qual tema gostaria que a poesia abordasse? (amor, amizade, brincadeiras, animais...) por quê?

*brincadeira Por que eu gosto de brincar*

8. Durante a leitura de poesia podemos ter a oportunidade de imaginarmos o que está sendo contado. Sobre isso, o que seria imaginação para você?

*Novela*

**ANEXO B**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE**

**PLANO DE AULA**

**TEMA: 1º SESSÃO DE LEITURA: A MENINA E A GOTINHA DE CHUVA  
(ROSEANA MURRAY)**

**TEMPO ESTIMADO:** duas aulas.

**OBJETIVO GERAL:** Estimular a imaginação a partir do poema “A menina e a gotinha de chuva”, em função de uma melhor compreensão do texto.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Identificar a poesia no poema;
- estimular a leitura de literatura e imaginação poética;
- compreender o texto poético;
- refletir as imagens mentais e sentimentos suscitados a partir da leitura;
- acionar funções psicológicas superiores: atenção, memorização, percepção, concentração;
- reconhecer os elementos de um texto poético: ritmo, rima, estrutura.

**CONTEÚDOS:** Leitura, linguagem, poesia, elementos da poesia, oralidade.

**METODOLOGIA:**

**1º MOMENTO (RETOMADA DA AULA ANTERIOR):** Retomar a aula anterior lembrando os momentos mais marcantes, solicitando aos alunos que comentem o que aprenderam e o que acharam da aula passada. Algumas questões serão feitas:  
- O que sentiram no momento da construção da poesia? ; - O que consideraram mais difícil e/ou mais fácil? ; - Como definiram o tema? ; Durante a construção do texto poético vocês imaginaram alguma coisa? O que?... concluiremos esse

momento convidando os alunos a exporem para o grande grupo, de forma espontânea, as poesias construídas.

**2º MOMENTO (PRÉ-LEITURA):** Nesse momento, organizaremos os alunos numa roda de leitura, e distribuiremos os livros da pesquisa: *Fardo de Carinho* da autora *Roseana Murray*. Convidaremos os alunos a folhearem o livro, tentando reconhecer suas partes e estrutura, em seguida abordaremos superficialmente as partes e estrutura do livro em questão e solicitaremos que fechem o livro para o momento da pré-leitura. Nesse momento citaremos o título do texto e logo em seguida abriremos a intervenção para uma reflexão sobre os questionamentos abaixo:

- A partir do título, o que vocês acham que o texto aborda?
- Qual será o gênero textual da história? (um poema, uma história em quadrinhos, uma história de terror, anedota...)por quê?
- Será que o texto relata algo triste ou feliz? Por quê?
- Quais são os personagens que você acha que aparecerá no texto?
- O que será que acontece no texto de mais marcante?

**3º MOMENTO (LEITURA):** Após refletirmos as questões da pré-leitura, convidaremos os alunos a escutarem o texto que será lido pela professora pesquisadora, que utilizará de uma prosódia que desperte a audição e atenção dos mesmos. Em seguida, solicitaremos que abram o livro na página do poema para uma leitura acompanhada, e leremos uma terceira vez, coletivamente, em voz alta.

**4º MOMENTO: (PÓS-LEITURA):** Ao término da leitura coletiva, levantaremos as seguintes indagações?

- O que acharam do texto?
- Afinal, qual o gênero textual em foco? Há poesia no texto? Por quê?
- O texto abordou o que vocês haviam pensado? O que o texto de fato tratou?
- O que sentiram durante a leitura do poema? É um poema triste ou alegre? Por quê?
- Qual a parte do poema que vocês mais gostaram? E a que menos gostaram? Por quê?
- Vocês conseguiram imaginar alguma coisa durante a leitura do poema? Como foi a sua imaginação?

- Em qual tipo de leitura vocês mais conseguiram imaginar? (na leitura feita, somente, pela professora pesquisadora? Na leitura acompanhada? Ou na leitura coletiva?)
- Vocês acham que a imaginação que tiveram o ajudou a compreender o poema? Por quê?
- As imagens do livro ajudaram no processo de imaginação do poema, ou não?

**AValiação:**

Será de forma contínua, observando a participação e envolvimento dos sujeitos no momento da sessão de leitura. Ao final da intervenção, os alunos serão convidados a registrarem o que conseguiram imaginar durante a leitura de poesia, em função da compreensão do texto.

**MATERIAIS NECESSÁRIOS:** Lápis, borracha, livro: *Fardo de carinho*.

**REFERÊNCIAS:**

MURRAY, Roseana. **Fardo de carinho**: ilustrações Elvira Vigna. – 3.ed. – Belo Horizonte, MG: Lê, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1. Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura de poesia? Se sim, descreva:

Amalvinha, sua bota e terno a  
Cadeira granau e a gatinha na  
Um grande e branco. Amarelado  
na brasi ta.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1. Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura de poesia? Se sim, descreva:

Ele não orçuto A gotinha de chuva  
e seguiu na sua Eu imaginei  
irado era Be mate

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1. Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura de poesia? Se sim, descreva:

Eu imaginei uma chuva que ia  
malhar a mimina da minha  
mamãe e que a mamãe  
dava um beijo nela. A gotinha ficou  
triste.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1. Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura de poesia? Se sim, descreva:

Eu não conseguia que tivesse uma falta de uma  
tudo isso que não tinha que não se poderia  
mas se não se imaginava que se poderia  
Ela não se poderia que se poderia  
Ela não se poderia que se poderia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1. Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura de poesia? Se sim, descreva:

Uma gota de água na janela quando  
está chovendo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1. Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura de poesia? Se sim, descreva:

Eu senti muita coisa porque  
o poema era diferente e parecia  
o amor. Eu pude imaginar  
a melancolia dela e a tristeza  
e a tristeza por todos  
os dias com o coração

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1. Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura de poesia? Se sim, descreva:

EU CONSEGUI IMAGINAR A GATINHA  
CHAMU-DO A MEU MAL E DEPOIS  
ESCORREU PELA JANELA A COGA DA MEUINA  
ERA GRAVIDE:1? A MEUINA NAO ISCU TOU!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1. Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura de poesia? Se sim, descreva:

Fiz imaginação a menina na tua  
da galinha da igreja chamou ela e ela  
não breu eu e ela tinha do amor.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1. Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura de poesia? Se sim, descreva:

Bem, tanto a poesia me gostei e não  
deixa poesia. A gostei  
em tudo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1. Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura de poesia? Se sim, descreva:

uma gota triste, suspirando  
e maguada e a mente na janela

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1. Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura de poesia? Se sim, descreva:

Eu imaginei a Palma com uma  
ultrina Pacinda na Rua sul da Palma  
Uma Patimha de Chuka Channan Ela  
| Ela haã anku.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1. Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura de poesia? Se sim, descreva:

Bom, não sei se gostei ou não, mas gostei de ler poesia. A gostei  
em ler.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1. Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura de poesia? Se sim, descreva:

Eu imaginei a Palma com uma  
ultrina Pacinda na Rua sul da Palma  
Uma Patinha de Chupa Champs Ela  
Ela não anku.

Vil...  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1. Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura de poesia? Se sim, descreva:

Eu imaginei o quintal da casa da menina  
ela e ela tem 5 anos a sua casa é  
grande ela tem um quintal maravilhoso  
onde ela brinca. Ela tem um parque no  
seu quintal ela adora o seu quintal.  
É onde acontece o poema e o encontro  
com a gota.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura do poema?  
Se não, por quê?

NÃO. O poema atrapalhou

2) Você compreendeu o texto poético lido hoje? O que você considera  
tê-lo auxiliado na compreensão do texto?

NÃO

OBS: Somente responda a questão a seguir se tiver imaginado algo durante a leitura.

3) Registre abaixo o que você imaginou durante a leitura do poema "O  
circo do seu Anastácio"

NADA

4) Em qual fase da leitura você melhor compreendeu o texto? Durante a  
leitura da professora, enquanto você somente escutava o poema, ou  
no momento em que você estava com o livro em mãos, na leitura  
compartilhada? Por quê?

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1. Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura de poesia? Se sim, descreva:

Eu imaginei uma casa normal: um arca-  
ruca torta e uma geladeira de churrasco  
abolinha. Mas fiquei triste por não conse-  
gui a atenção da minha mãe.

## ANEXO C

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

### PLANO DE AULA

**TEMA: 2º SESSÃO DE LEITURA: O CIRCO DO SEU ANASTÁCIO**

**TEMPO ESTIMADO: DUAS AULAS**

**OBJETIVO GERAL:** Levá-los a compreender o texto poético através do estímulo à imaginação durante a leitura, proporcionando momentos que excitem a sensibilidade poética desencadeada pela prosódia e metodologia da andaimagem.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Estimular a imaginação;
- refletir o texto poético a fim de sua compreensão;
- participar da metodologia da andaimagem;
- relacionar a leitura do poema com as possíveis imagens mentais suscitadas durante a leitura;
- apontar os elementos do texto poético no poema;
- instigar a leitura de literatura;
- proporcionar momentos de sensibilidade poética.

**CONTEÚDOS:** Elementos da poesia, leitura de literatura, imaginação, sensibilidade poética, linguagem poética, oralidade, prosódia.

### **METODOLOGIA**

#### **1º MOMENTO: PRÉ- LEITURA**

Nesse momento os alunos são convidados a participarem do momento da pré-leitura, em que a professora pesquisadora lerá para os sujeitos o título do poema e a partir dele questionará os aprendizes com as perguntas abaixo:

- Alguém já conhece esse texto?
- A partir do título, do que se tratará o poema?
- Quais figuras sociais o poema enfocará?
- Qual será o cenário do poema? Descreva;
- Vocês acham que se trata de um poema que transmite alegria ou tristeza? Por quê?
- Como vocês imaginam ser esse poema?
- Quem será Anastácio? Por quê?
- O que tem no circo do Seu Anastácio?

Após as indagações refletidas anteriormente, a professora-pesquisadora solicitará aos alunos uma paisagem sonora de alta fidelidade a fim de ler o poema.

### **2º MOMENTO: LEITURA:**

Nesse momento os alunos são convidados a escutarem a leitura do poema “*O circo do seu Anastácio*” (MURRAY, 2009). É um momento marcado pela percepção do texto e prosódia que estimule os alunos a se sentirem atraídos pelo poema e os instiguem a suscitar imagens mentais. Nessa fase da sessão os alunos ainda não estarão com o livro em mãos, solicitaremos apenas a sua atenção para a compreensão do texto. Em seguida a professora pesquisadora distribuirá os livros aos sujeitos, e pedirá que abram na página do poema lido. Nesse momento os alunos são convidados a lerem coletivamente o texto poético a fim de exercitarem uma prosódia coletiva.

### **3º MOMENTO: PÓS-LEITURA:**

Após a etapa da leitura, os sujeitos da pesquisa serão interrogados com as seguintes questões:

- O que acharam do texto? Gostaram? Por quê?
- Aconteceu no texto o que vocês pensaram?
- As figuras sociais que vocês imaginaram ter no poema, foram contempladas no texto?
- O que tem no circo do seu Anastácio?
- Após a leitura do poema quem vocês acham ser o seu Anastácio? Por quê?
- Quem conseguiu imaginar o circo do seu Anastácio? Como ele é na sua imaginação?

- Como você imagina ser o espetáculo do circo do seu Anastácio?
- Quais os sentimentos o poema despertou em vocês?
- As imagens que ilustram o poema no livro, parece com as que vocês conseguiram imaginar? O que tem de semelhante? O que tem de diferente?
- As imagens mentais suscitadas durante a leitura do poema ajudaram a compreender melhor o texto? Por quê?

### **AValiação:**

Acontecerá de forma contínua durante toda a aula, estimulando a participação dos alunos nas discussões suscitadas pela professora-pesquisadora. Ao final da sessão os sujeitos serão convidados a registrarem por escrito a intervenção mediante questões interventivas.

### **MATERIAL E RECURSOS NECESSÁRIOS:**

Lápis, borracha, papel, livro: *Fardo de carinho*.

### **REFERÊNCIAS:**

MURRAY, Roseana. **Fardo de carinho**: ilustrações Elvira Vigna. – 3.ed. – Belo Horizonte, MG: Lê, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
 CENTRO DE EDUCAÇÃO  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
 LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
 ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
 PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura do poema?  
 Se não, por quê?

*NÃO. O poema atrapalhou*

2) Você compreendeu o texto poético lido hoje? O que você considera  
 tê-lo auxiliado na compreensão do texto?

*NÃO*

OBS: Somente responda a questão a seguir se tiver imaginado algo durante a leitura.

3) Registre abaixo o que você imaginou durante a leitura do poema "O  
 circo do seu Anastácio"

*NADA*

4) Em qual fase da leitura você melhor compreendeu o texto? Durante a  
 leitura da professora, enquanto você somente escutava o poema, ou  
 no momento em que você estava com o livro em mãos, na leitura  
 compartilhada? Por quê?

MAO entendi



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura do poema?  
Se não, por quê?

*Não. Falta atenção*

2) Você compreendeu o texto poético lido hoje? O que você considera tê-lo auxiliado na compreensão do texto?

*Muito não*

OBS: Somente responda a questão a seguir se tiver imaginado algo durante a leitura.

3) Registre abaixo o que você imaginou durante a leitura do poema "O circo do seu Anastácio"

4) Em qual fase da leitura você melhor compreendeu o texto? Durante a leitura da professora, enquanto você somente escutava o poema, ou no momento em que você estava com o livro em mãos, na leitura compartilhada? Por quê?

*Quando a professora leu.*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
 CENTRO DE EDUCAÇÃO  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
 LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
 ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
 PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura do poema?  
 Se não, por quê?

.....sim.....

2) Você compreendeu o texto poético lido hoje? O que você considera  
 tê-lo auxiliado na compreensão do texto?

.....sim, porque eu conheço o poema de  
 a. h. que eu conheço.....

OBS: Somente responda a questão a seguir se tiver imaginado algo  
 durante a leitura.

3) Registre abaixo o que você imaginou durante a leitura do poema "O  
 circo do seu Anastácio"

.....o circo do Sr. Calvado... uma carruagem  
 tinha... palhaço... animais... brancos...  
 A. C. Meneses... corria...  
 .....

4) Em qual fase da leitura você melhor compreendeu o texto? Durante a  
 leitura da professora, enquanto você somente escutava o poema, ou  
 no momento em que você estava com o livro em mãos, na leitura  
 compartilhada? Por quê?

Handwritten text on a piece of lined paper, possibly a list or notes, with some faint markings and a large blank area below the text.

Handwritten text on a piece of lined paper, possibly a list or notes, with some faint markings and a large blank area below the text.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
 CENTRO DE EDUCAÇÃO  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
 LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
 ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
 PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura do poema?  
 Se não, por quê? *Não, não me concentrei.*

2) Você compreendeu o texto poético lido hoje? O que você considera  
 tê-lo auxiliado na compreensão do texto? *NÃO*

OBS: Somente responda a questão a seguir se tiver imaginado algo durante a leitura.

3) Registre abaixo o que você imaginou durante a leitura do poema "O  
 circo do seu Anastácio"

4) Em qual fase da leitura você melhor compreendeu o texto? Durante a  
 leitura da professora, enquanto você somente escutava o poema, ou  
 no momento em que você estava com o livro em mãos, na leitura  
 compartilhada? Por quê?

*na lição que o professor  
 estava lendo por que eu  
 estava o lendo em  
 casa*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura do poema?  
Se não, por quê?

*Sim e não, porque quando ela estava lendo eu consegui imaginar as bailarinas.*

2) Você compreendeu o texto poético lido hoje? O que você considera tê-lo auxiliado na compreensão do texto?

*Sim. A leitura como a primeira  
leu e o que eu via na mente.*

OBS: Somente responda a questão a seguir se tiver imaginado algo durante a leitura.

3) Registre abaixo o que você imaginou durante a leitura do poema "O circo do seu Anastácio".

*Eu consegui imaginar as bailarinas, as sacas e o circo colorido e com todos os animais.*

4) Em qual fase da leitura você melhor compreendeu o texto? Durante a leitura da professora, enquanto você somente escutava o poema, ou no momento em que você estava com o livro em mãos, na leitura compartilhada? Por quê?

Fu com se qui imaginat quando  
eu estava com o lute.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura do poema?  
Se não, por quê?

*Sim*

2) Você compreendeu o texto poético lido hoje? O que você considera  
tê-lo auxiliado na compreensão do texto?

*Quando a professora leu o poema eu pensei que eu não compreendia tudo.*

OBS: Somente responda a questão a seguir se tiver imaginado algo durante a leitura.

3) Registre abaixo o que você imaginou durante a leitura do poema "O  
circo do seu Anastácio"

*Eu imaginei o circo do PAULHACOS  
e os animais, era muito  
divertido. Tinha um menino  
querendo pular a cerca  
pra nos pagar.*

4) Em qual fase da leitura você melhor compreendeu o texto? Durante a  
leitura da professora, enquanto você somente escutava o poema, ou  
no momento em que você estava com o livro em mãos, na leitura  
compartilhada? Por quê? *enquanto eu ouvia*

Porque em imagens melhores e o arco  
colorido e alegre, cheio de paz e amor

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura do poema?  
Se não, por quê?

SIM

2) Você compreendeu o texto poético lido hoje? O que você considera tê-lo auxiliado na compreensão do texto?

sim. Foi através do que me ajudou a entender o poema na leitura. Já preferiria que me lessem para entender o poema.

OBS: Somente responda a questão a seguir se tiver imaginado algo durante a leitura.

3) Registre abaixo o que você imaginou durante a leitura do poema "O circo do seu Anastácio"

Foi imaginando o circo do Anastácio, o circo do seu Anastácio, o circo do seu Anastácio, o circo do seu Anastácio.

4) Em qual fase da leitura você melhor compreendeu o texto? Durante a leitura da professora, enquanto você somente escutava o poema, ou no momento em que você estava com o livro em mãos, na leitura compartilhada? Por quê?

quando a pressão arterial desce de 10  
mmHg, a que a talve

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
 CENTRO DE EDUCAÇÃO  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
 LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
 ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
 PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura do poema?  
 Se não, por quê?

*Sim*

2) Você compreendeu o texto poético lido hoje? O que você considera  
 tê-lo auxiliado na compreensão do texto?

*Centralidade do circo, eu do carnaval. A imagem  
 da loi carina... das pernas finas também.*

OBS: Somente responda a questão a seguir se tiver imaginado algo  
 durante a leitura.

3) Registre abaixo o que você imaginou durante a leitura do poema "O  
 circo do seu Anastácio"

*...a imagini um circo com aríndezes,  
 autônticas e toda feliz.  
 Imaginandi a magica... a corllas era tirado da  
 Rond... ela... a... circo  
 da... cultura... linda... para... pra braco  
 da... lou... ma... deo*

4) Em qual fase da leitura você melhor compreendeu o texto? Durante a  
 leitura da professora, enquanto você somente escutava o poema, ou  
 no momento em que você estava com o livro em mãos, na leitura  
 compartilhada? Por quê?

*Quando fiz leitura, porque eu li.*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura do poema?  
Se não, por quê?

Sim

2) Você compreendeu o texto poético lido hoje? O que você considera  
tê-lo auxiliado na compreensão do texto?

Sim. Foi a forma como a professora  
leu me fez pensar no poema

OBS: Somente responda a questão a seguir se tiver imaginado algo  
durante a leitura.

3) Registre abaixo o que você imaginou durante a leitura do poema "O  
circo do seu Anastácio"

Eu imaginei o circo muito  
animado com o parque de diversão  
e um a circo para quem o espetáculo.

4) Em qual fase da leitura você melhor compreendeu o texto? Durante a  
leitura da professora, enquanto você somente escutava o poema, ou  
no momento em que você estava com o livro em mãos, na leitura  
compartilhada? Por quê?

Es Entende Parol a Profundona  
li a Palma a Parol a calix Gaudin.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
 CENTRO DE EDUCAÇÃO  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
 LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
 ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
 PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE



1) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura do poema?  
 Se não, por quê?

Sim. FIM

2) Você compreendeu o texto poético lido hoje? O que você considera tê-lo auxiliado na compreensão do texto?

Sim. A professora leu o poema e eu vi no calce tudo o que ele estava lendo, isso me ajudou muito.

OBS: Somente responda a questão a seguir se tiver imaginado algo durante a leitura.

3) Registre abaixo o que você imaginou durante a leitura do poema "O circo do seu Anastácio"

Está a professora lendo o poema e eu vi que a história que o circo que era AZUL e verde. A história do circo do seu Anastácio era muito boa. Imaginando isso.

4) Em qual fase da leitura você melhor compreendeu o texto? Durante a leitura da professora, enquanto você somente escutava o poema, ou no momento em que você estava com o livro em mãos, na leitura compartilhada? Por quê?

Com a professora. Ela me ajudou muito a ler o poema.

En un hotel de Lima en presencia de Pique y Piquero  
de un melon que gasta a Piquero de un melon. Fin

F I N

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
 CENTRO DE EDUCAÇÃO  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
 LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
 ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
 PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura do poema?  
 Se não, por quê?

SIM

2) Você compreendeu o texto poético lido hoje? O que você considera  
 tê-lo auxiliado na compreensão do texto?

Quando a professora lida lendo o  
 texto eu fui imaginando um chador  
 a compreender.

OBS: Somente responda a questão a seguir se tiver imaginado algo  
 durante a leitura.

3) Registre abaixo o que você imaginou durante a leitura do poema "O  
 circo do seu Anastácio"

Eu imaginei foi um circo com um mo-  
 nte de madeira um dentro do circo  
 todos alegres, o palhaço pagando  
 palhaçada e todos riam.

4) Em qual fase da leitura você melhor compreendeu o texto? Durante a  
 leitura da professora, enquanto você somente escutava o poema, ou  
 no momento em que você estava com o livro em mãos, na leitura  
 compartilhada? Por quê? *na arte de ler*

importante. Eu dia com o colega  
mim fiz um teste melhor

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura do poema?  
Se não, por quê?

Sim.....

2) Você compreendeu o texto poético lido hoje? O que você considera  
tê-lo auxiliado na compreensão do texto?

Sim, a primeira eu imaginei e  
que eu já conhecia e a professora  
leu e eu imaginando.....

OBS: Somente responda a questão a seguir se tiver imaginado algo  
durante a leitura.

3) Registre abaixo o que você imaginou durante a leitura do poema "O  
circo do seu Anastácio"

Imaginei os meninos pulando as bailarinas  
dançando e lá tinha um rabo  
grande e colorido. O circo  
estava cheio de gente.

4) Em qual fase da leitura você melhor compreendeu o texto? Durante a  
leitura da professora, enquanto você somente escutava o poema, ou  
no momento em que você estava com o livro em mãos, na leitura  
compartilhada? Por quê?

Reunamti a letina da praprie  
na. Foi mais facil para  
entender.

MARLY  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a leitura do poema?  
Se não, por quê?

Sim

2) Você compreendeu o texto poético lido hoje? O que você considera  
tê-lo auxiliado na compreensão do texto?

Sim. A leitura da professora e  
também consegui imaginar  
no poema.

OBS: Somente responde a questão a seguir se tiver imaginado algo  
durante a leitura.

3) Registre abaixo o que você imaginou durante a leitura do poema "O  
circo do seu Anastácio"

Um circo, com as bailarinhas altas,  
tinham pernas finas o circo  
tá colorido e grande.

4) Em qual fase da leitura você melhor compreendeu o texto? Durante a  
leitura da professora, enquanto você somente escutava o poema, ou  
no momento em que você estava com o livro em mãos, na leitura  
compartilhada? Por quê?

Quando eu estava com livros  
em mãos, da pra ler as palavras  
e pensar nelas.



**ANEXO D**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE**

**PLANO DE AULA****TEMA: 3ª SESSÃO DE LEITURA: O TREM****TEMPO ESTIMADO: DUAS AULAS**

**OBJETIVO GERAL:** Refletir o texto poético em prol de sua compreensão a partir de atos imaginativos.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Compreender o texto poético;
- refletir o poema através da metodologia da andaimagem;
- estimular a imaginação;
- desenvolver a oralidade;
- promover a leitura de poemas;
- desenvolver uma prosódia coletiva.

**CONTEÚDOS:** Texto poético, leitura, imaginação, prosódia.

**METODOLOGIA****1º MOMENTO: PRÉ- LEITURA**

Esse momento é caracterizado por reflexões acerca do texto poético ainda não lido. A partir do título do texto a professora pesquisadora fará perguntas aos sujeitos, a fim de construir hipóteses sobre o poema, considerando aspectos presentes nas poesias: rimas, sentimentos, emoções, dentre outros. A professora pesquisadora poderá despertar o interesse dos alunos pela leitura do poema a partir dos questionamentos abaixo:

- Alguém já conhece esse poema?

- Como será esse poema?
- Quando pensamos na palavra trem o que vem em nossa mente?
- o que vocês acham que o poema irá contemplar?
- Como será o trem? E o que será que acontece nele?
- Quais serão os sentimentos que o poema irá despertar em nós? Porque?

### **LEITURA**

A primeira leitura será feita pela professora pesquisadora, sem que os alunos estejam com os livros em mãos. Em seguida os alunos são convidados a fazerem uma leitura compartilhada construindo uma prosódia coletiva.

### **PÓS-LEITURA**

Esse é o momento de verificar se as hipóteses levantadas na pré-leitura foram contempladas no texto poético. Essa etapa da leitura estimula os alunos a refletirem sobre o poema e compreenderem o que foi lido a partir da metodologia da andaimagem, em que os sujeitos relatarão os possíveis atos imaginativos desencadeados. A professora pesquisadora fará as seguintes perguntas:

- Gostaram do poema?
- Qual parte do poema vocês mais gostaram? Por quê?
- Qual parte do poema vocês menos gostaram? Por quê?
- O poema falou sobre o que vocês haviam pensando antes da leitura? O que foi diferente?
- Como de fato era o trem e o que aconteceu no poema?
- Vocês conseguiram imaginar alguma coisa durante a leitura do poema? o que?
- Em qual etapa da sessão de leitura vocês conseguiram imaginar mais? Na pré-leitura ou na leitura?
- Vocês gostaram mais da leitura feita pela professora pesquisadora ou da leitura coletiva? Por quê?

**AValiação:** Os alunos serão convidados a registrarem por escrito os processos imaginativos desencadeados durante a leitura do poema e a expor o que aprenderam durante a aula.

**MATERIAL E RECURSOS NECESSÁRIOS**

Lápis; borracha; livro: *Fardo de carinho*.

**REFERÊNCIAS:**

MURRAY, Roseana. **Fardo de carinho**: ilustrações Elvira Vigna. – 3.ed. – Belo Horizonte, MG: Lê, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
 CENTRO DE EDUCAÇÃO  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
 LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
 MOVIMENTO  
 ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
 PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

- 1) Registre o que você achou do poema lido hoje, comentando as sensações sentidas:

eu Achei legal e imaginado  
 se tem bem tem alguma coisa  
 sumando e o mesmo muito  
 imaginado e o tem muito  
 bonito

- 2) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura de hoje? Se sim, Em qual momento? Registre a sua imaginação:

eu imaginei que o tem o  
 lindo e imaginado e que tinha  
 muitas coisas sumando e  
 o outro passa o tem e lindo  
 e eu imaginei muito na hora  
 que nos vamos juntos e que  
 gostei o livro que eu li era  
 muito legal e imaginado  
 e imaginado

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
 CENTRO DE EDUCAÇÃO  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
 LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
 ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
 PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Registre o que você achou do poema lido hoje, comentando as sensações sentidas:

*Em ndeu engraxado e legal. Sinto alegria.*

2) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura de hoje? Se sim, Em qual momento? Registre a sua imaginação:

*Imagino o Tim na roupa andar, era chique. tinha quentão.*

*o que eu acho que o poema quer dizer*

*o poema fala sobre a vida e a morte  
 um pouco triste e bonito.*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Registre o que você achou do poema lido hoje, comentando as sensações sentidas:

*bem*  
.....  
.....  
.....  
.....

2) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura de hoje? Se sim, Em qual momento? Registre a sua imaginação:

*Não*  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Registre o que você achou do poema lido hoje, comentando as sensações sentidas:

*Eu achei legal e de vertido.*

2) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura de hoje? Se sim, Em qual momento? Registre a sua imaginação:

*Eu consegui imaginar a beleza da menina e o stem e as pessoas.*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Registre o que você achou do poema lido hoje, comentando as sensações sentidas:

achei legal com o ritmo da música  
do marulz rickardo de anta pitagor  
de gull seliz

2) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura de hoje? Se sim, Em qual momento? Registre a sua imaginação:

sim, com o ritmo da música  
e o tempo da música  
de gull seliz

de gull seliz  
de gull seliz  
de gull seliz

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
 CENTRO DE EDUCAÇÃO  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
 LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
 MOVIMENTO  
 ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
 PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Registre o que você achou do poema lido hoje, comentando as sensações sentidas:

*achei legal com o ritmo da música  
 do marulz rickardo de anta rickardo  
 de gull seliz*

2) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura de hoje? Se sim, Em qual momento? Registre a sua imaginação:

*sim, com o ritmo da música  
 e o tempo da música  
 de gull seliz*

*de gull seliz*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
 CENTRO DE EDUCAÇÃO  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
 LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
 MOVIMENTO  
 ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
 PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Registre o que você achou do poema lido hoje, comentando as sensações sentidas:

A gente lê o poema e a coisa de imaginação  
 a gente lê e fala de um fim muito  
 alegre do mundo em outro mundo  
 coisa de imaginação e fim

2) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura de hoje? Se sim, Em qual momento? Registre a sua imaginação:

A imaginação uma menina com a  
 muita cara de falar e sorri  
 a menina alegre para as pernas  
 a menina e tem a cara a grande  
 um texto de classe de língua estrangeira  
 que não há em herda mundo fadado  
 a menina fadado

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Registre o que você achou do poema lido hoje, comentando as sensações sentidas:

igual, porque fala de uma menina que tem  
sonhos, alívio e amor.

2) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura de hoje? Se sim, Em qual momento? Registre a sua imaginação:

Um trem veloz, a menina  
dentro do trem.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Registre o que você achou do poema lido hoje, comentando as sensações sentidas:

achei legal  
por causa do fren  
no momento que ele  
legal

2) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura de hoje? Se sim, Em qual momento? Registre a sua imaginação:

imaginei a menina  
quietinha muito  
felizidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
 CENTRO DE EDUCAÇÃO  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
 LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
 MOVIMENTO  
 ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
 PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Registre o que você achou do poema lido hoje, comentando as sensações sentidas:

*respostas em breves palavras  
 honestas e diretas*

2) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura de hoje? Se sim, Em qual momento? Registre a sua imaginação:

*Sim, o tom andou rápido  
 tinha trazo e trazo o poema  
 dentro de um olhar*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Registre o que você achou do poema lido hoje, comentando as sensações sentidas:

*Legal, porque era diferente.*

2) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura de hoje? Se sim, Em qual momento? Registre a sua imaginação:

*Sim, imaginei o trem andando rápido  
to fato é que*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
 CENTRO DE EDUCAÇÃO  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
 LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
 MOVIMENTO  
 ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
 PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Registre o que você achou do poema lido hoje, comentando as sensações sentidas:

*linda, bonita, xô, eu acho q' é bonito  
 muito bom e me sentiu muito xô  
 bom.*

2) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura de hoje? Se sim, Em qual momento? Registre a sua imaginação:

*Sim, eu li uma da viagem na pais  
 da rime, melhar, e tinha um  
 grande, bonito, parecido com a  
 das.*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Registre o que você achou do poema lido hoje, comentando as sensações sentidas:

*legal eu gostei muito e ficou  
muito alegre interessante*

2) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura de hoje? Se sim, Em qual momento? Registre a sua imaginação:

*sim e legal e muito e ficou  
também bastante interessante e alegre  
e também os poemas*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Registre o que você achou do poema lido hoje, comentando as sensações sentidas:

*o xadrez é legal pois era felis -  
o trem andava muito rápido -*

2) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura de hoje? Se sim, Em qual momento? Registre a sua imaginação:

*sim - o trem relax  
e a menina uniu as mãos  
ganheira.*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Registre o que você achou do poema lido hoje, comentando as sensações sentidas:

*... muito legal por que cont. de Ter...*  
*... e empolgado*

2) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura de hoje? Se sim, Em qual momento? Registre a sua imaginação:

*... tem andava muito rapida*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Registre o que você achou do poema lido hoje, comentando as sensações sentidas:

*legal, muito irado*

2) Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura de hoje? Se sim, Em qual momento? Registre a sua imaginação:

*Sim. Um trem muito rápido e colorido pela estrada.*

**ANEXO E**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE**

**PLANO DE AULA****TEMA: 4ª SESSÃO DE LEITURA: AS SEREIAS****TEMPO ESTIMADO: DUAS AULAS**

**OBJETIVO GERAL:** Promover o processo de imaginação a partir da leitura do poema em prol da compreensão textual.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Compreender o texto poético;
- refletir o poema através da metodologia da andaimagem;
- estimular a imaginação;
- desenvolver a oralidade;
- promover a leitura de poemas;
- desenvolver uma prosódia coletiva.

**CONTEÚDOS:** Texto poético, leitura, imaginação, prosódia.

**METODOLOGIA****1º MOMENTO: PRÉ- LEITURA**

Esse momento é caracterizado por reflexões acerca do texto poético ainda não lido. A partir do título do texto a professora pesquisadora fará perguntas aos sujeitos, a fim de construir hipóteses sobre o poema, considerando aspectos presentes nas poesias: rimas, sentimentos, emoções, dentre outros. A professora pesquisadora poderá despertar o interesse dos alunos pela leitura do poema a partir dos questionamentos abaixo:

- Alguém já conhece esse poema?

- Como será esse poema?
- Qual será o cenário desse poema?

### **LEITURA**

A leitura será feita de modo a chamar atenção dos alunos mediante as entonações dadas ao texto, a fim de contribuir para a interpretação e construção de imagens mentais.

### **PÓS-LEITURA**

Esse é o momento de verificar se as hipóteses levantadas na pré-leitura foram contempladas no texto poético. Essa etapa da leitura estimula os alunos a refletirem sobre o poema e compreenderem o que foi lido a partir da metodologia da andaimagem, em que os sujeitos relatarão os possíveis atos imaginativos desencadeados. A professora pesquisadora fará as seguintes perguntas:

- Gostaram do poema?
- Qual parte do poema vocês mais gostaram? Por quê?
- Qual parte do poema vocês menos gostaram? Por quê?
- O poema falou sobre o que vocês haviam pensando antes da leitura? O que foi diferente?
- Como eram as sereias do poema?
- Como era o cenário?
- Vocês conseguiram imaginar alguma coisa durante a leitura do poema? o que?

**AValiação:** Os alunos serão convidados a registrarem por escrito os processos imaginativos desencadeados durante a leitura do poema e a expor o que aprenderam durante a aula mediante questões interventivas.

### **MATERIAL E RECURSOS NECESSÁRIOS**

Lápis; borracha; livro: *Fardo de carinho*.

### **REFERÊNCIAS:**

MURRAY, Roseana. **Fardo de carinho**: ilustrações Elvira Vigna. – 3.ed. – Belo Horizonte, MG: Lê, 2009.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO**  
**ORIENTADORA: MARLY AMARILHA**  
**PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE**

- 1) Você conseguiu imaginar o que acontecia no poema durante a leitura? Se sim, descreva:

Imaginei a senhora na praia olhando  
 se tinha gente, mas não tinha ninguém  
 então as pedrinhas do lado dela e  
 senhora era frente do colado zumbinho  
 verde! e pedras.

OBS: SÓ RESPONDA A QUESTÃO A SEGUIR CASO TENHA IMAGINADO DURANTE A LEITURA

- 2) Você acha que sua imaginação o ajudou a compreender o texto? Justifique:

Sim porque ficou mais fácil de entender  
 eu criando o poema mental, a professora  
 também ajudou com a forma de ler

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO**  
**ORIENTADORA: MARLY AMARILHA**  
**PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE**

- 1) Você conseguiu imaginar o que acontecia no poema durante a leitura? Se sim, descreva:

sim, uma senha  
 branito, que canta, para  
 pensar, mas quando  
 de subiu, ele, mas  
 vi-se ninguém, mas  
 queria atingir as personagens  
 a praia para voar e  
 com mar de vida

OBS: SÓ RESPONDA A QUESTÃO A SEGUIR CASO TENHA IMAGINADO DURANTE A LEITURA

- 2) Você acha que sua imaginação o ajudou a compreender o texto? Justifique:

sim, por que  
 eu conseguia ver  
 a história na mente.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1) Você conseguiu imaginar o que acontecia no poema durante a leitura? Se sim, descreva:

*Não, não imaginei o poema, porque não consigo  
criar nada na minha mente.*

OBS: SÓ RESPONDA A QUESTÃO A SEGUIR CASO TENHA IMAGINADO DURANTE A LEITURA

2) Você acha que sua imaginação o ajudou a compreender o texto? Justifique:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

- 1) Você conseguiu imaginar o que acontecia no poema durante a leitura? Se sim, descreva:

quando estou lendo. Mas eu vi  
na minha mente a sibéria habitada com  
as danças em volta.

OBS: SÓ RESPONDA A QUESTÃO A SEGUIR CASO TENHA IMAGINADO DURANTE A LEITURA

- 2) Você acha que sua imaginação o ajudou a compreender o texto? Justifique:

mais eu acho por que a Palma  
me ajudou muito triste.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

- 1) Você conseguiu imaginar o que acontecia no poema durante a leitura? Se sim, descreva:

sim eu imaginei que a praia estava  
no fundo do mar e quando subiu  
ela achou muita coisa que  
nao estava acostumada com a Praia.

OBS: SÓ RESPONDA A QUESTÃO A SEGUIR CASO TENHA IMAGINADO DURANTE A LEITURA

- 2) Você acha que sua imaginação o ajudou a compreender o texto? Justifique:

sim a minha imaginação ajudou  
sim porque a professora foi linda  
eu fui imaginando.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

- 1) Você conseguiu imaginar o que acontecia no poema durante a leitura? Se sim, descreva:

Sim. Eu consegui imaginar a  
SEREIA e a lua no vento do  
Pulso do mar. ✨

OBS: SÓ RESPONDA A QUESTÃO A SEGUIR CASO TENHA IMAGINADO DURANTE A LEITURA

- 2) Você acha que sua imaginação o ajudou a compreender o texto? Justifique:

Sim. Porque eu consegui  
Pensar no que o poema fala-  
va, assim eu compreendi.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

- 1) Você conseguiu imaginar o que acontecia no poema durante a leitura? Se sim, descreva:

Sim e não porque eu consegui  
imaginar os peixes e o mar e  
o vento e o mar.

OBS: SÓ RESPONDA A QUESTÃO A SEGUIR CASO TENHA IMAGINADO DURANTE A LEITURA

- 2) Você acha que sua imaginação o ajudou a compreender o texto? Justifique:

mais ou menos porque eu não consegui  
imaginar o peixe e o mudo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

- 1) Você conseguiu imaginar o que acontecia no poema durante a leitura? Se sim, descreva:

Sim. Achei triste por  
que não viu ninguém e  
mas já que não tinha  
porquê não imaginei na  
contando os outros, talvez  
deixe a mente de esquecer  
as coisas eram coisas  
iguais de mudança e  
com elas e elas

OBS: SÓ RESPONDA A QUESTÃO A SEGUIR CASO TENHA IMAGINADO DURANTE A LEITURA

- 2) Você acha que sua imaginação o ajudou a compreender o texto? Justifique:

Não. Por que não imaginei  
e não foi entendido.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

- 1) Você conseguiu imaginar o que acontecia no poema durante a leitura? Se sim, descreva:

As senhas a areia os PEIXE  
A Praia e o vento

OBS: SÓ RESPONDA A QUESTÃO A SEGUIR CASO TENHA IMAGINADO DURANTE A LEITURA

- 2) Você acha que sua imaginação o ajudou a compreender o texto? Justifique:

Sim porque a poesia para ler  
é e eu imaginei tudo

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO**  
**ORIENTADORA: MARLY AMARILHA**  
**PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE**

1) Você conseguiu imaginar o que acontecia no poema durante a leitura? Se sim, descreva:

Eu imaginei que a Sireia estava numa praia, estava com uma  
pedrinha na cabeça e estava deitada no chão, a pedrinha na mão, ela  
e ela estava feliz que Sireia era feita de pedras e pedras vermelhas.

OBS: SÓ RESPONDA A QUESTÃO A SEGUIR CASO TENHA IMAGINADO DURANTE A LEITURA

2) Você acha que sua imaginação o ajudou a compreender o texto? Justifique:

Sim, porque a história era bem diferente do que eu imaginava.

Porque a história era bem diferente do que eu imaginava.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E MOVIMENTO**  
**ORIENTADORA: MARLY AMARILHA**  
**PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE**

- 1) Você conseguiu imaginar o que acontecia no poema durante a leitura? Se sim, descreva: *sim*

*Eu imaginei a praia fora do mar e Tru  
 tudo o que eu queria porque uma vez  
 era maravilhosa com muito sol  
 tinha cabelo lobo e olhos azuis  
 e eu queria e com as minhas mãos  
 da praia olhando para o mar*

OBS: SÓ RESPONDA A QUESTÃO A SEGUIR CASO TENHA IMAGINADO DURANTE A LEITURA

- 2) Você acha que sua imaginação o ajudou a compreender o texto? Justifique:

*Sim. Se eu não tivesse imaginado eu não  
 ia conseguir pensar sobre o poema e ficaria  
 difícil entender o texto, sem ter na mente, ia  
 ficar escuro.*

**ANEXO F**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE**

**PLANO DE AULA****TEMA: 5º SESSÃO DE LEITURA: O COMETA****TEMPO ESTIMADO: DUAS AULAS**

**OBJETIVO GERAL:** Despertar nos alunos o gosto pela leitura de textos poéticos, estimulando sua capacidade imaginativa a fim de uma melhor compreensão do texto.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Estimular a leitura de literatura;
- construir um sentido para o texto com o auxílio da imaginação;
- relacionar à palavra a imagem mental;
- promover o desenvolvimento de prosódia coletiva;
- suscitar imagens mentais a partir da leitura do poema.

**CONTEÚDOS:** leitura, literatura, prosódia, imaginação.

**METODOLOGIA:****1º MOMENTO: PRÉ-LEITURA**

Nesse momento os alunos serão convidados a refletir sobre o poema a ser lido a partir do título do texto, para isso a professora pesquisadora perguntará as seguintes questões:

- Alguém já conhece o poema?
- Vocês sabem o que é um cometa? Se sim, explique;
- Do que esse poema irá tratar?
- O que será que o poema irá contemplar em seu texto?

- Como será esse cometa?

Ainda nessa etapa a professora pesquisadora mostrará aos sujeitos a imagem impressa de um cometa, auxiliando-os no processo de compreensão textual durante a intervenção.

### **2º MOMENTO: LEITURA**

A leitura do poema será feita pela professora pesquisadora de modo a obedecerem aos combinados estabelecidos na primeira intervenção. Todos estarão com a obra em mãos para acompanharem a leitura.

### **3º MOMENTO: PÓS – LEITURA**

Nesse momento estimularemos os alunos a refletirem sobre as hipóteses de leitura levantadas antes de conhecerem o poema, levando-os a refletirem sobre o texto poético a fim de sua compreensão. Para isso a professora pesquisadora suscitará os seguintes questionamentos:

- Gostaram do poema? por que?
- O que tinha de diferente e de semelhante no poema da forma como você pensou antes da leitura?
- O que acontece no poema?
- Como é o cometa do poema?
- Quem conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura? Fale um pouco sobre sua imaginação.

**AVALIAÇÃO:** Os alunos serão convidados a exporem o que aprenderam durante a aula e a registrarem sua imaginação.

**MATERIAIS NECESSÁRIOS:** Lápis, borracha, papel, livro: *Fardo de carinho*.

#### **REFERÊNCIAS:**

MURRAY, Roseana. **Fardo de carinho:** ilustrações Elvira Vigna. – 3.ed. – Belo Horizonte, MG: Lê, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1. Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura? Se sim, registre abaixo:

Uma imaginação que o artista que era  
o um momento de imitação com  
a escrita a grandeza que azul mas tinha  
partes escuras

2. Você gostou de ter participado da pesquisa? O que você aprendeu com a pesquisa?

Apresentei um trabalho de  
criação com uma forma e palma. São  
diferentes.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1. Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura? Se sim, registre abaixo:

O cometa era uma bola de fogo  
no céu.

2. Você gostou de ter participado da pesquisa? O que você aprendeu com a pesquisa?

comecei a imaginar durante a  
leitura e assim aprendi  
mais coisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1. Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura? Se sim, registre abaixo:

*Sim. O mal cometa orçãos entrelaçados*

2. Você gostou de ter participado da pesquisa? O que você aprendeu com a pesquisa?

*Sim. muita coisa do cometa*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1. Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura? Se sim, registre abaixo:

Eu consegui imaginar o caneta  
Ele é brilhante e tem medo do vício  
E consegui imaginar ele se banhar.

2. Você gostou de ter participado da pesquisa? O que você aprendeu com a pesquisa?

Sim Eu gostei, Eu aprendi a imaginar  
melhor.  
A minha imaginação me ajudou a  
entender as palavras.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
 CENTRO DE EDUCAÇÃO  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
 LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
 MOVIMENTO  
 ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
 PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1. Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura? Se sim, registre abaixo:

Sim imaginei o lamito descendo e num momento seguinte vindo. As pessoas olhavam curiosas e fugiam pedidas.

FIM

2. Você gostou de ter participado da pesquisa? O que você aprendeu com a pesquisa?

Sim. A pesquisa mostrou que aprendi muita coisa, muita coisa no dia da reunião que falava na prova. Aprendi a diferenciar poemas de prosa e a imaginação.

FIM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1. Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura? Se sim, registre abaixo:

Sim. Eu consegui imaginar o planeta com a sua cor brilhante e o Avião.

2. Você gostou de ter participado da pesquisa? O que você aprendeu com a pesquisa?

Sim. conheci a Pólisia do P. Lima, imaginei um mais imenso e outros mundos imaginários.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
 CENTRO DE EDUCAÇÃO  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
 LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
 MOVIMENTO  
 ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
 PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1. Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura? Se sim, registre abaixo:

Sim... Eu imaginei que a canção era dentro da mar, mas antes de lá, como dentro da mar, ele via um arcação, e então a realidade do mar, que era mais bran na mar de planta.

2. Você gostou de ter participado da pesquisa? O que você aprendeu com a pesquisa?

Sim... Eu aprendi que a poesia leva a gente para outros planetas, a gente fica no mundo imaginário, que se escute na mar de calça, quando a gente começa a ler, parece a gente que sumira para outro canto para um longe. E eu acho isso.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1. Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura? Se sim, registre abaixo:

sim, não conseguia lembrar  
nem a parte

2. Você gostou de ter participado da pesquisa? O que você aprendeu com a pesquisa?

sim, aprendi que a pesquisa  
pode ser feita.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1. Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura? Se sim, registre abaixo:

*eu imaginei a cometa e mais a ação  
no artigo*

2. Você gostou de ter participado da pesquisa? O que você aprendeu com a pesquisa?

*eu aprendi a gostar de ler e de  
pensar sobre o texto e pensar no  
que o texto pedia para fazer*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E  
MOVIMENTO  
ORIENTADORA: MARLY AMARILHA  
PESQUISADORA: NATHALIA FERREIRA DUARTE

1. Você conseguiu imaginar alguma coisa durante a sessão de leitura? Se sim, registre abaixo:

Eu consigo imaginar o Aneta  
Ele é um tipo diferente

2. Você gostou de ter participado da pesquisa? O que você aprendeu com a pesquisa?

Sim gostei muito da pesquisa  
Eu aprendi a imaginar um mundo